

# TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA: CONHECENDO PARA UTILIZAR MANUAL DO PROFESSOR



**Telma Maciel Cunha Muniz**

**TELMA MACIEL CUNHA MUNIZ**

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA: conhecendo  
para utilizar manual do professor**

**São Luís  
2020**



Capa  
Leonardo Baltazar

Pesquisa e Imagens  
Telma Maciel Cunha Muniz

Texto  
Telma Maciel Cunha Muniz

Revisão  
José Henrique de Paula Borralho

Diagramação  
Josimar de Jesus Costa de Almeida

Ficha catalográfica  
Rosiene Santos - Bibliotecária CRB 13/837

Este manual foi elaborado como produto do mestrado Profissional em História, sob a orientação do Prof. Dr. José Henrique de Paula Borralho

Muniz, Telma Maciel Cunha.

Tecnologias digitais na escola: conhecendo para utilizar manual do professor. – São Luís, 2020.

134f.; il.

Produto Educacional da Dissertação O uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) na disciplina de história em escolas da Rede Pública de São Luís: problema ou solução?

Orientação Prof. Dr. José Henrique de Paula Borralho

1. Ensino de História. 2. Sociedade da Informação. 3. TICs. 4. Professores de História. I. Título.

CDU 004:37.011.3(035)

# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	5
INTRODUÇÃO .....	7

## CAPÍTULO I

A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA COM A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO .....	9
---	---

1. Uma breve explanação acerca das definições de Sociedade da Informação .....	9
2. Sobre o uso das tecnologias na sala de aula .....	10
3. Sobre a necessidade do uso das TICs nas aulas de História .....	12
4. TICs - solução revolucionária para as aulas de História? .....	13
5. Sobre a contribuição para o crescimento social dos alunos: um assunto a discutir .....	16

## CAPÍTULO II

CONHECENDO E UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA .....	19
---	----

2. ACERVOS DIGITAIS .....	22
3. ARQUIVOS DIGITAIS .....	23
4. AUDIOVISUAIS .....	25
4.1 Documentários sobre ditadura brasileira .....	27
4.2 Documentários sobre África e as suas relações no tráfico de escravos .....	29
4.3 Documentários sobre a formação do povo brasileiro .....	33
4.4 Site de filmes, documentários e séries voltadas para o segmento educacional ....	34
4.5 As produções cinematográficas com sinopses para estudo dos conteúdos .....	42
4.6 Produções que abordam o empoderamento negro .....	48
4.7 Produções sobre Segunda Guerra Mundial e o Holocausto .....	50

5. BASE DE DADOS .....	54
6. BIBLIOTECAS DIGITAIS .....	56
6.1 Coleção digital de jornais e revistas da Biblioteca Nacional - BN .....	63
7. BINGO .....	65
8. BLOGS .....	66
9. CÂMERA DIGITAL .....	71
10. E-BOOKS E PDF .....	71
11. E-MAIL .....	76
12. FOTOS EM 360° .....	78
13. KAHOOT .....	80
14. MUSEU VIRTUAL .....	81
15. MÚSICA .....	83
16. NUVEM DE PALAVRAS .....	94
17. PESQUISA DO GOOGLE .....	97
18. PODCAST .....	101
19. POWER POINT .....	103
20. SITES EDUCACIONAIS .....	107
21. SKYPE .....	110
22. TELEFONE CELULAR /SMARTPHONE .....	111
23. TELEVISÃO .....	111
24. WEBQUEST .....	115

### **CAPÍTULO III**

AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS .....	121
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	129
REFERÊNCIAS .....	131



# APRESENTAÇÃO

Caro (a) colega,

**D**iante dos desafios postos aos professores (ras) na atualidade a partir das modificações advindas das tecnologias, da globalização, das relações educacionais e sociais, é necessário que estes estejam atualizados (as) com as novas (ou não tão novas assim) linguagens usadas na disciplina de História. Deste modo, tem-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão incluídas nestas outras linguagens. Assim, a inclusão das TICs na sala de aula faz-se necessária como mais uma ferramenta pedagógica para o ensino e aprendizagem.

Não temos a pretensão de achar que o uso dessas tecnologias em sala de aula irá resolver os problemas educacionais, haja vista que muitos deles estão ligados a falta de infraestrutura educacional, mas certamente dentAo mais efetivo do aprendizado de seus alunos.

Entretanto, muitas vezes existem os suportes e as possibilidades de uso na sala de aula, mas por falta de reconhecer qual tecnologia pode ser melhor aplicada para determinado conteúdo, o professor acaba por optar por utilizar o recurso que lhe é familiar e de mais fácil acesso. Podemos citar outra razão para que efetivamente essas ferramentas não sejam utilizadas, tal como um certo “medo de mexer no computador”. Lembre-se professor (a), que o uso de tecnologias na escola pressupõe um aprendizado colaborativo. Não tenha medo nem vergonha de pedir auxílio para seus alunos, afinal, mesmo sendo professores (ras), não sabemos de tudo e os alunos são ótimos no uso das tecnologias.

Outras razões são a insuficiência dos suportes, o precário acesso à internet, a falta de planejamento anterior para o efetivo uso e em alguns casos, a insegurança do professor quanto à esta nova relação professor/aluno/tecnologia. Como profissionais na atualidade, devemos nos adaptar a esta nova realidade tecnológica, com capacitação, conhecimento e desenvolvimento de outras competências, visto que a atual sociedade pressupõe uma transformação do professor e do aluno. Assim, para que o uso das tecnologias possa cumprir sua função pedagógica, é necessária uma preparação prévia, como a contextualização do assunto.

Deste modo, tendo sempre em vista que as máquinas precisam de seres humanos para serem projetadas, construídas e usadas, vai sendo construída uma relação saudável com a disciplina de História e as ferramentas educacionais.

Portanto professor (a), seja muito bem-vindo (a) ao mundo das tecnologias!



O assunto sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula, embora seja bastante abordado, ainda enseja várias opiniões e cremos que a discussão ainda está longe de se esgotar. Entretanto, encontramos um ponto comum em todos os debates: essas tecnologias podem e devem ser usadas com critérios estabelecidos, para que efetivamente possam ser alcançados os objetivos pedagógicos propostos.

As TICs trazem em si várias contradições que são aceitas, mas que precisam ser trabalhadas na comunidade escolar, sendo esses desacordos agentes influenciadores nas relações políticas, econômicas, sociais e comportamentos individuais e coletivos que, por sua vez, são objetos de estudo da História. Por conseguinte, considerando que o objeto de nossa abordagem tem grande influência na atualidade, principalmente na escola, faz-se necessário sempre que possível, a discussão do tema sob aspectos diferentes.

Sabendo que na atualidade as tecnologias estão presentes em todas as frações de uma sociedade, o segmento educacional não está excluído, pois sendo a escola um local onde a diversidade é uma característica intrínseca, esta aceita a diferença de pessoas, de relacionamentos interpessoais e de linguagens, estando as TICs incluídas. Assim, a escolha deste tema dá-se pelo fato de que as tecnologias da informação fazem parte efetiva do cotidiano, e por fazer parte dele, a escola, não pode se eximir de discutir e analisar o seu uso, além da necessidade de levar os alunos a refletir melhor sobre o uso dessas tecnologias, que deve ser de forma crítica e consciente.

Como primeira abordagem, faremos uma breve exposição dos conceitos de Sociedade da Informação. No segundo momento, será discutido o uso das tecnologias em sala de aula; seguido da reflexão da necessidade de seu uso, e por fim, o nível de contribuição para o crescimento social dos alunos.

No segundo capítulo serão apresentadas algumas tecnologias digitais que podem ser usadas como ferramentas metodológicas em sala de aula na disciplina de História, assim como algumas sugestões de uso dessas ferramentas para o professor.

É evidente que essas abordagens não tem o objetivo de esgotar o tema, já que por sua própria natureza, está sempre incorporando novos objetos, mas esperamos que seja mais uma pequena contribuição para o universo tão vasto que são a História, a educação e as tecnologias.





# CAPÍTULO I

## A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA COM A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Para que haja uma interação do uso das TICs com a disciplina de História, é de grande importância que possamos entender o processo de formação e evolução da atual sociedade tecnológica, abordando do uso dessas tecnologias em sala de aula e a real necessidade de fazê-lo; construindo assim, uma reflexão acerca da influência das mesmas na vida dos alunos.

### 1. Uma breve explanação acerca das definições de Sociedade da Informação

O termo Sociedade da Informação passou por várias definições e afastou-se da conceituação original dada em 1972. Assim, foi traçado no Japão, para a cidade de Tama, “O Plano para a Sociedade da Informação – Um Objetivo Nacional Tendo em Vista o Ano 2000” para a construção da “cidade informatizada”, quando se esperava que fosse desenvolvido na futura sociedade da informação, oportunidades iguais para todos que vivessem naquele espaço (MASUDA, 1982, p.19).

Para Masuda (1982, p.19), esta Sociedade da Informação é pós-industrial e se difere da industrial porque é “classificada como uma sociedade de alta criatividade intelectual, onde *as pessoas podem desenhar os seus projetos numa tela invisível, bem como perseguir e alcançar a sua auto-determinação*” (grifo do autor). Deste modo, tal sociedade levaria a “*um estado de florescimento da criatividade intelectual humana, ao invés de um abundante consumo material*” (grifo do autor). Tal objetivo se opõe justamente a sociedade industrial, que para Masuda, é representada pelo consumismo de bens duráveis e consumo em massa.

Assim, ao passar por várias mudanças - inclusive conceituais - do plano físico para o virtual, o termo Sociedade da Informação para Torres (2005, p.1) “não emerge com impulso e sentidos próprios, (...) não tendo significado único, convive com muitos termos similares sem margens distintas e tem escasso desenvolvimento de conceito, teórico e pedagógico”. Sendo

assim, a autora diz que por este motivo, as TICs tendem a ser centralizadas no computador e na internet, muito embora saibamos que existem várias ferramentas e tecnologias ligadas a estes.

Atualmente, o termo Sociedade da Informação está mais voltado para um contexto que faz parte do desenvolvimento da internet e das TICs, sendo direcionado como uma construção política e ideológica que se desenvolveu na globalização neoliberal (BURCH, 2005, p. 2) ou seja, a construção física idealizada por Masuda da Sociedade da Informação, passa a ser adotada de forma mais abrangente, passando a ser também denominada, segundo Assmann (2000,p.8), como Sociedade do Conhecimento, Sociedade Aprendente e *Société Cognitive* e, de acordo com Tellaroli e Albino (s/a, p.1), como sociedade de Rede, Sociedade Global, Sociedade Tecnológica, Sociedade Pós- Industrial e Aldeia Global.

Por sua vez, Assmann (2000, p.8) diz que a noção de Sociedade da Informação, “deve ser entendida (discutível !) de um aspecto da sociedade: o da presença cada vez mais acentuada das novas tecnologias da informação e da comunicação”. Contudo, esta conceituação seria mais aplicada ao uso físico (material, palpável) das tecnologias, portanto, “não serve para caracterizar a sociedade em seus aspectos relacionais mais fundamentais”. Embora não abranja os aspectos relacionais, esses são muito influenciados pelas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), nos levando a refletir acerca do uso delas no cotidiano, mas principalmente na escola.

## **2. Sobre o uso das tecnologias na sala de aula**

Embora o termo TICs na atualidade esteja ligado às máquinas e equipamentos, não podemos desconsiderar que estiveram presentes desde a invenção da roda.

Historicamente a Revolução Industrial não só mudou as relações e as formas de trabalho, mas também abriu caminho para outras tecnologias, que mais tarde foram aprimoradas com a Revolução Tecnológica. Sobre o uso das tecnologias na educação, Pocho *et al* (2014, p.12-14) afirmam que são introduzidas na escola brasileira a partir dos anos 60, e que a educação tecnicista visava preparar o aluno para o mercado de trabalho e inserir o país no mercado econômico mundial como produtor e consumidor de bens, fazendo com que o uso dessas tecnologias se tornasse um fator de modernização para as práticas pedagógicas e solução de todos os problemas existentes. Já a partir dos anos 80, o pensamento educacional volta-se



para o uso das tecnologias de forma que as questões sociais e suas contradições passam a ser pensadas de modo a contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo, levando-o a ver e pensar de maneira mais crítica e reflexiva, não bastando o uso da tecnologia em si, mas considerando que inovação nas práticas pedagógicas eram necessárias.

Pocho *et al* (2014, p.7,9) lembram ainda que temos a televisão, o computador, o celular, o rádio, o aparelho de CD e DVD, os códigos de barra e tecnologias em quase todas as áreas de atividade humana. Assim, a escola não pode deixar de fazer uso das tecnologias, pois “a presença dela na sala de aula amplia seus horizontes (*do homem*) e seu alcance em direção à realidade” (grifo nosso). Para as autoras, é necessário que estas tecnologias interajam pedagogicamente com os alunos de forma crítica, criativa e dinâmica e, que os professores, necessariamente saibam usá-las. Entretanto, somente manuseá-las não é suficiente para uma educação transformadora e de qualidade.

Segundo França e Simon (s/a, p.6), as TICs entram no cenário escolar a partir da década de 90, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, quando esta traz artigos acerca de ciência e tecnologia. Mas é com o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), criado em 1997 (e reestruturado em 2007), para as escolas públicas, que a inserção dessas tecnologias se tornou mais efetivas nas escolas com a implantação de salas de laboratório de informática. Assim, de acordo com Lopes e Monteiro TICs são:

[...] uma ampla diversidade de serviços, tipos de equipamentos e de programas informáticos, e que às vezes são transmitidos por meios das redes de telecomunicações [...]; [isto é, os] procedimentos, métodos e equipamentos para processar informações e comunicar (FERNANDES, 2012, p.22 *apud* LOPES; MONTEIRO, 2016, p.237).

Dessa maneira, temos que “as tecnologias da informação ou como conhecemos atualmente as novas tecnologias da informação e comunicação, são o resultado da fusão de três vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas” (<https://monografias.brasiescola.uol.com.br>) e exercem um grande fascínio (principalmente no ambiente escolar), pois encurtam distâncias e diminuem o tempo da comunicação.

França e Simon (s/a, p.7), destacam que o problema da escola não está em ter os laboratórios de informática montados nas escolas, mas a falta de metodologia definida e práticas pedagógicas pensadas a partir dessas ferramentas. Assim, as máquinas passam a ser usadas nos serviços burocráticos. A falta de iniciativa e interesse por parte das escolas e governo, levam ao uso inadequado (pois os alunos na maioria das vezes só aprendem o funcionamento do *office*)

ou o não uso dos laboratórios (que são conservados fechados por longos períodos), levando à obsolescência dos equipamentos.

### 3. Sobre a necessidade do uso das TICs nas aulas de História

A escola passa por processos constantes de mudanças, tanto na estrutura física, quanto nos currículos, na parte cognitiva dos alunos, nas linguagens usadas nos conteúdos e na comunidade escolar. Coelho e Erling afirmam que:

A escola que, até então, era a suprema detentora e promotora do saber, determinada e determinante das relações sociais, formatada e formadora dos valores sociais, precisa se modernizar, trazendo para si perspectivas de mudanças que atendam e colaborem para a superação social da crise. Ou a escola se abre para novas tecnologias, amplia as questões do conhecimento e procura redefinir as relações daqueles que atuam sobre ela, ou continuará sendo um grande animal pré-histórico que, em plena era pós-moderna, não consegue se adaptar às mudanças emergentes (COELHO; ERLING, 2017, p.10).

Atualmente não basta o conhecimento adquirido somente no espaço físico da escola, até porque nesse ambiente existem diversos fatores que comprometem o aprendizado, tais como falta de professores capacitados, estrutura física deficitária, acesso precário à escola, falta de merenda escolar (no caso da rede pública), desvios de recursos, entre outras coisas, tendo o próprio lugar de aprendizado se estendido para além do espaço escolar convencional, pois agora pode ser em qualquer lugar, bastando para isso uma conexão com a *web*.

Ainda no caminho dessas mudanças, estão notoriamente os currículos que deixam de ter paradigmas eurocêntricos<sup>1</sup> e passam a ser significativos, já sendo pensados de forma a aceitar que os alunos são portadores de conhecimentos anteriores e experiências pessoais, tornando-os assim, agentes de mudanças na sociedade; passando a considerar a parte cognitiva dos alunos como agente influenciador.

Deste modo, vemos uma cadeia interligada presente na escola, que acaba por determinar as mudanças na instituição. Sendo que boa parte dos alunos é bastante ligada às TICs, como as redes sociais, aplicativos, celulares, cinema, *clips*, música (inclusive a eletrônica), *games*, *links*, vídeos, influenciadores digitais, dentre muitos outros segmentos, não há como

---

<sup>1</sup> Currículo eurocêntrico refere-se à História contada a partir da cultura europeia, dando assim maior e mais importância a esta cultura, diminuindo a importância das outras, como a africana, a indígena e a asiática.

deixar de adotar algumas dessas novas formas de comunicação na escola. Assim, a necessidade do uso das TICs no cotidiano escolar para Pocho *et al*, apresentam as seguintes razões:

Porque estão presentes na vida: a) para diversificar as formas de produzir e apropriar-se do conhecimento; b) ser estudadas, como objeto e como meio de se chegar ao conhecimento, já que trazem embutidas em si mensagens e um papel socialmente importante; c) permitir ao aluno, através da utilização da diversidade de meios, familiarizar-se com a gama de tecnologias existentes na sociedade; d) serem desmistificadas e democratizadas; dinamizar o trabalho pedagógico; e) desenvolver a leitura crítica e ser parte integrante do processo que permita a expressão e troca dos diferentes saberes (POCHO *et al*, 2014, p.17).

Esses motivos podem perfeitamente ser adequados para o uso das tecnologias no ensino da disciplina de História, dado que através dela (disciplina), a leitura crítica do aluno tende a se desenvolver, assim como as diversas linguagens que na atualidade podem ser usadas como fontes históricas.

Zóboli acrescenta que o uso destas tecnologias é essencial para o aprendizado dos alunos, entretanto, devem ser usadas não de forma a individualizá-los em suas relações interpessoais, mas proporcionar maior interação entre eles, pois:

[...] deveremos usar a tecnologia a serviço da escola, sem dúvida, terá benefícios. Não podemos ignorar as novas tecnologias, precisamos conhecê-las, saber utilizá-las como instrumento, como ferramenta complementar do ensino juntamente com outros recursos e técnicas de socialização, que propiciem a aquisição do conhecimento, o desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico, da cooperação, da solidariedade e da afetividade (ZÓBOLI, 2013, p. 201).

Deste modo podemos dizer que as TICs já estão inseridas do ambiente escolar e em sala de aula, mas como dito anteriormente, o uso delas não pode prescindir uma boa pesquisa e um bom conteúdo, assim como precisam ser usadas intenção pedagógica de alcançar os objetivos propostos pelo professor. Sendo assim, essas tecnologias não podem ser usadas somente para evitar o tédio dos alunos, acalmá-los em sala de aula, preencher o tempo ou ratificar o que foi exposto do conteúdo pelo professor.

#### **4. TICs - solução revolucionária para as aulas de História?**

Silva e Guimarães (2012, p.111 e 118), sublinham que não há como negar “que a informática é um excelente instrumento de trabalho, mas isso jamais se confundirá com a perspectiva de que ela resolve todas as questões por nós”. Assim, torna-se necessário refletir



quanto as perspectivas de uso destas tecnologias, tanto na pesquisa quanto no ensino e aprendizagem. Essas de forma positiva, colocam os alunos e professores em constante contato com textos, imagens, arquivos, *sites*, favorecendo diferentes análises de determinado assunto e acumulando informações e as processando de diferentes formas, além de existir a possibilidade de compartilhar o conhecimento adquirido. Em contrapartida, os autores chamam a atenção de que mesmo existindo todas estas perspectivas favoráveis, é necessário que existam “algumas cautelas, para evitar que se transforme num deslumbramento com a aparelhagem” e que jamais se pode confundir “com a perspectiva de que ela (*a tecnologia*) resolve todas as questões por nós”(grifo nosso).

Lopes e Monteiro (2016, p. 243,244) consideram que: “a aula de História, não obstante, é algo que não tem meio termo: ou é interessante e desenvolve o senso crítico, ou é maçante palavrório tedioso”, sendo agravada do fato que alguns professores ainda usam a memorização dos conteúdos como método e que a crescente falta de interesse dos alunos que não se envolvem com as atividades, (piorando mais ainda as avaliações), poderiam ser repensadas a partir do uso didático das TICs; posto que para os autores, “fechar os olhos para as TICs neste momento é negar o presente, e, sobretudo, é não reconhecer a gama de transformações e comodidades que elas trouxeram para a disciplina histórica”.

Entretanto, Pocho *et al* (2014, p.8) afirmam que mesmo com o avanço tecnológico, este ainda não é disponível para a grande maioria das escolas e que muitas vezes mal tem um aparelho de DVD, alguns computadores e outras tecnologias menos avançadas, mas que mesmo assim, podem ser úteis para a aprendizagem. Desta feita, citamos Karnal dizendo que:

Julgou-se que era necessário introduzir máquinas para se ter uma aula dinâmica. (...) Que seja repetido à exaustão: uma aula pode ser extremamente conservadora e ultrapassada contando com todos os mais modernos meios audiovisuais. Uma aula pode ser muito dinâmica e inovadora utilizando giz, professor e aluno. Em outras palavras, podemos utilizar novos meios, mas é a própria concepção de História que deve ser repensada (KARNAL,2013, p.9).

Assim, precisamos considerar que em boa parte das escolas brasileiras, o livro didático, o giz e o quadro-negro ainda são a tecnologia mais recorrente no dia a dia de sala de aula para muitos alunos, e em muitas situações, quando bem utilizadas por professores criativos e engajados, contribuem, fortemente, para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Discorrendo sobre os métodos usados em sala de aula, Bittencourt (2011, p.229) afirma que, embora haja uma crítica aos métodos tradicionais, deve-se pensar que estes não

podem ser abolidos e descartados em favor do novo, pois para ela, nem sempre é preciso ‘inventar a roda’ na educação e que esses métodos e conteúdos tradicionais já provaram, muitas vezes, que “são importantes para a formação do aluno”. Nas palavras da pesquisadora:

[...] um método tradicional pode ser utilizado com tecnologia avançada. Pode estar presente mesmo com o emprego de computadores, desde que a finalidade principal desse suporte tecnológico se apenas para facilitar a melhor transmissão do conhecimento (BITTENCOURT, 2011, p.229,230).

Pocho *et al* (2014, p.16) lembram também que as aulas devem ser planejadas de acordo com os objetivos e competências, e não segundo as tecnologias que se pretende usar. Assim, verificamos que o uso desses meios sem intenção pedagógica, acaba por ter efeito contrário, pois tira do professor o domínio do fazer pedagógico. Nesse mesmo sentido, ao considerar o uso de recursos tecnológicos em sala de aula as autoras afirmam:

O domínio do professor deve se concentrar no campo crítico e pedagógico, pois assim ele evita ser vítima da imposição tecnológica na sala de aula, e pode ter a opção de integrar ou não a tecnologia no seu currículo, de acordo com os objetivos e competências a serem desenvolvidos, e ainda escolher o momento apropriado para fazê-lo (POCHO *et al*, 2014, p.16).

Assim, entendemos que o bom uso dessas ferramentas tecnológicas pode ser um meio de criar autonomia no aluno, para que esse possa buscar soluções para seus problemas e da comunidade que faz parte, isto é, construir e solidificar uma consciência histórica. Ao falarmos especialmente do ensino e aprendizagem da disciplina de História, temos que as TICs podem ajudar com o acesso a *sites* de pesquisas, visita à museus virtuais, acesso à documentação digitalizada, arquivos, literatura, impressos de uma forma geral, fotografias, dentre muitas outras fontes que podem auxiliar didaticamente o professor.

O professor, ante esta nova configuração pedagógica, sai da posição de transmissor de informações, para um mediador e sistematizador de ideias, podendo instigar a curiosidade de seus alunos através de perguntas para que juntos possam construir o conhecimento, proporcionando uma aprendizagem colaborativa, pois o professor também pode e deve aprender com seus alunos, já que sendo esses “nativos digitais”, muitas vezes entendem muito mais de TICs. Assim, afirma Mitra: “Os professores precisam ser capazes de falar algo que não estão acostumados a dizer: eu não sei, mas vamos descobrir” e “(...) aproveitar a desenvoltura das novas gerações com os equipamentos eletrônicos para facilitar o aprendizado” para que possam finalmente os objetivos pedagógicos (MITRA, 2012, *apud* ALLAN, 2015.p146).

## 5. Sobre a contribuição para o crescimento social dos alunos: um assunto a discutir

É inegável dizer que as tecnologias mudaram a forma de perceber o mundo. Cada vez sendo mais aprimoradas, exercem influência na vida como um todo e em praticamente todo mundo. Do aprimoramento das tecnologias, são derrubadas as barreiras de tempo e espaço, uma mudança nas comunicações, na escrita, na política, na economia, nas relações interpessoais, na religião, na família, podendo ser esta lista estendida com mais alguns itens, e resumida em uma palavra só: globalização – um fenômeno tão contraditório, que ao mesmo tempo que aproxima, afasta.

Discorrendo quanto a exclusão digital proporcionada pelas TICs, podemos citar Werthein (2000, p.73) quando diz que os investimentos realizados pelo Estado, interagem com as forças sociais locais, gerando um processo de transformação social. Decorre que deste processo de transformação, forma-se uma exclusão social acentuada, que se aplica tanto a pessoas como a países, que agora passam a ser classificados em ricos, pobres, desenvolvidos e não desenvolvidos em informação. Werthein cita Guevara, que afirma:

[...] vastos setores da população, compreendendo os médios e pequenos produtores e comerciantes, docentes e estudantes da área rural e setores populares urbanos, adultos, jovens e crianças das classes populares no campo e na cidade, além daquelas populações marginalizadas como desempregados crônicos e os “sem-teto” engrossam a fatia dos que estão ainda longe de integrar-se no novo paradigma (GUEVARA, 2000 *apud* WERTHEIN, 2000, p. 73).

Deste modo, não podemos entender que as tecnologias (sejam educacionais ou não), estejam à disposição de todos, mas principalmente para aqueles que podem pagar direta ou indiretamente. Trazendo essa premissa para a escola, temos claramente esta situação. Zóboli (2013, p.119) afirma há uma enorme distância quanto ao uso dessas tecnologias em relação aos sistemas de ensino, pois as instituições particulares avançam na aquisição e uso, enquanto as instituições públicas (especialmente as rurais), muitas vezes não possuem cadeiras e lousas na sala de aula, o que neste caso, representa uma desigualdade de oportunidades e acesso. Mesmo com o acesso limitado das TICs no ambiente escolar, estamos certos que os alunos encontram outros meios de se conectar com a *web*, o que os predispõe a todas as influências negativas e positivas da mesma.

Desta forma, faz-se necessário incluir as contribuições de França e Simon (s/a, p.8) que afirmam que é “necessário pensar no ensino de história em integração com a tecnologia, sendo um dos caminhos possíveis para conciliar o desenvolvimento social, visando à formação histórica do aluno”. Assim, para os autores, o computador deve ser utilizado de forma muito criativa, considerando que o uso dessas tecnologias faz com que os alunos possam se comunicar com outras pessoas, compartilhando experiências. Cassemiro (2016, p.2) afirma que “o educando deixa de ser uma tábua rasa para se tornar peça chave junto aos educadores”, alcançando a autonomia e “transformando a escola não só num local de transmissão de conhecimento, mas sim em formadores de cidadãos críticos e conscientes”.

Entretanto, faz-se necessário a mediação do professor no que concerne a assuntos de natureza conflituosa como: a conscientização do uso racional da *internet*, ao consumismo exagerado, as representações equivocadas na *web*, assuntos relacionados à intolerância religiosa e sexual, imigração, direitos e deveres; ou seja, assuntos dos quais os alunos possuem informações, mas o excesso dessas não os deixam formar um conhecimento mais elaborado sobre do assunto.

Não podemos esquecer que o uso das TICs (e o mundo virtual) não é cercado somente de coisas positivas, porque se assim fosse, não haveria necessidade de refletirmos sobre o uso das tecnologias da informação. É necessário lembrar que o desenvolvimento e uso das tecnologias, mudaram a forma de convivência entre os indivíduos e o mundo dando muitas vezes a esses, a ideia de um simulacro do mundo real.



# CAPÍTULO II

## CONHECENDO E UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Como foi dito anteriormente, este manual tem como objetivo apresentar ao professor<sup>2</sup> algumas ferramentas educacionais que podem ser de grande utilidade para as aulas e estudantes. Visando colaborar para o um maior entendimento do conteúdo ministrado, tem como finalidade potencializar as capacidades cognitivas, a autonomia, desenvolver o espírito crítico na leitura de textos, a aprendizagem colaborativa, assim como a diminuição de barreiras socioeconômicas, geográficas, religiosas e políticas já que os estudantes entram em contato com outras culturas e realidades sociais.

Algumas dessas ferramentas com certeza já são usadas, mas como tudo na História depende do ponto de vista de quem observa, certamente você professor, poderá (re)avaliar o uso que tem feito das mesmas. Outrossim, esperamos que as outras tecnologias apresentadas possam ser vistas não como mais uma novidade simplesmente apresentada, mas como mais uma metodologia de explorar e usar outros recursos, outras linguagens e até mesmo outras fontes históricas.

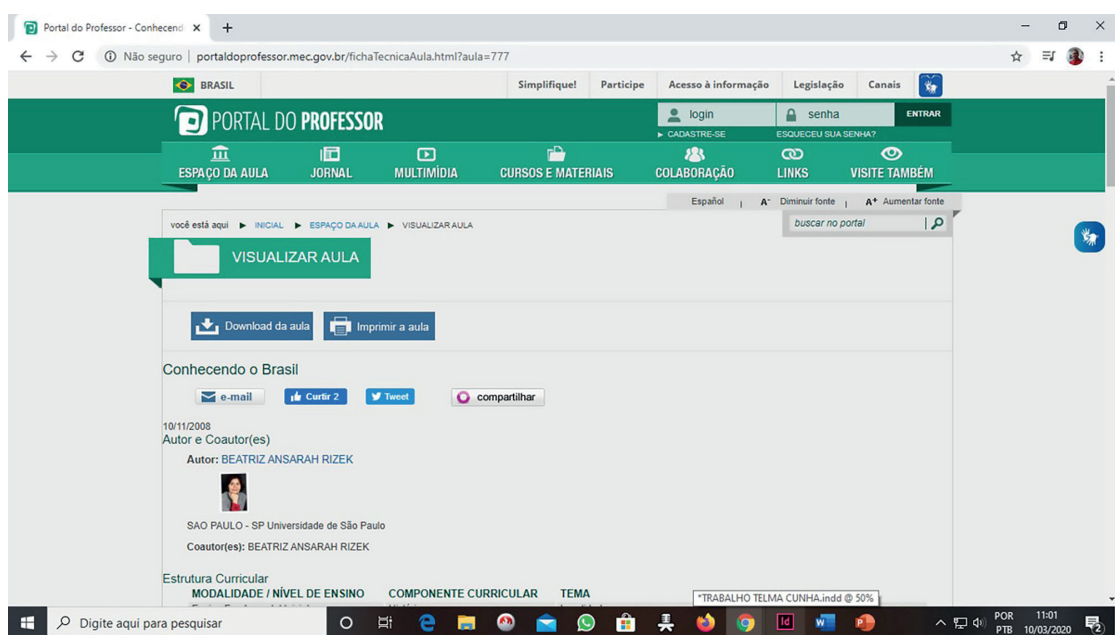
Para que o conteúdo deste manual não fique muito extenso, perdendo o sentido principal, não serão feitas sequencias didáticas para cada ferramenta específica, mas sugestões de uso em determinados assuntos, visto que as ferramentas apresentadas podem ser utilizadas para vários conteúdos, bastando adaptá-las aos mesmos.

Para facilitar a busca pela ferramenta, optou-se por colocá-las em ordem alfabética, visto que facilita a procura. E como todas as possibilidades de uso das ferramentas que serão utilizadas estão na internet, sugerimos que o professor primeiro visite o *site* <https://www.uol.com.br/tilt/>, para que possa conhecer algumas dicas sobre tecnologia e seus usos e de como navegar com segurança.

<sup>2</sup>A expressão “professor” será usada em todo material de forma genérica, apenas para facilitar a escrita.

A primeira ferramenta que sugerimos é um site educacional, que certamente será de grande auxílio para o docente, que é o Portal do Professor no *site* do Governo Federal, acessado pelo endereço <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=777>. Nele o professor encontrará várias sugestões de uso, inclusive o Espaço da Aula, onde existem aulas elaboradas por nível de ensino, componentes curriculares, temas e atividades propostas, podendo serem feitos *downloads* (baixar as aulas) ou a impressão de todo material. Ainda no Espaço da Aula existe “criar aula”, “minhas aulas” e mais “orientações” que podem ser seguidas pelos professores que ainda tem pouca experiência na docência, com materiais, multimídia e jornais. Mas o grande auxílio à pesquisa e formação de professores está em *links*, que direcionam para projetos de escolas, portais educacionais, museus, jogos educativos, dicionários, tradutores e enciclopédias. Uma parte bastante interessante do *site* são as páginas que contêm os recursos digitais para que os professores usem em sala de aula (figura 1.1, 1.2)

**Figura 1.1 - Página inicial do site Portal do Professor - MEC**



Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=777>

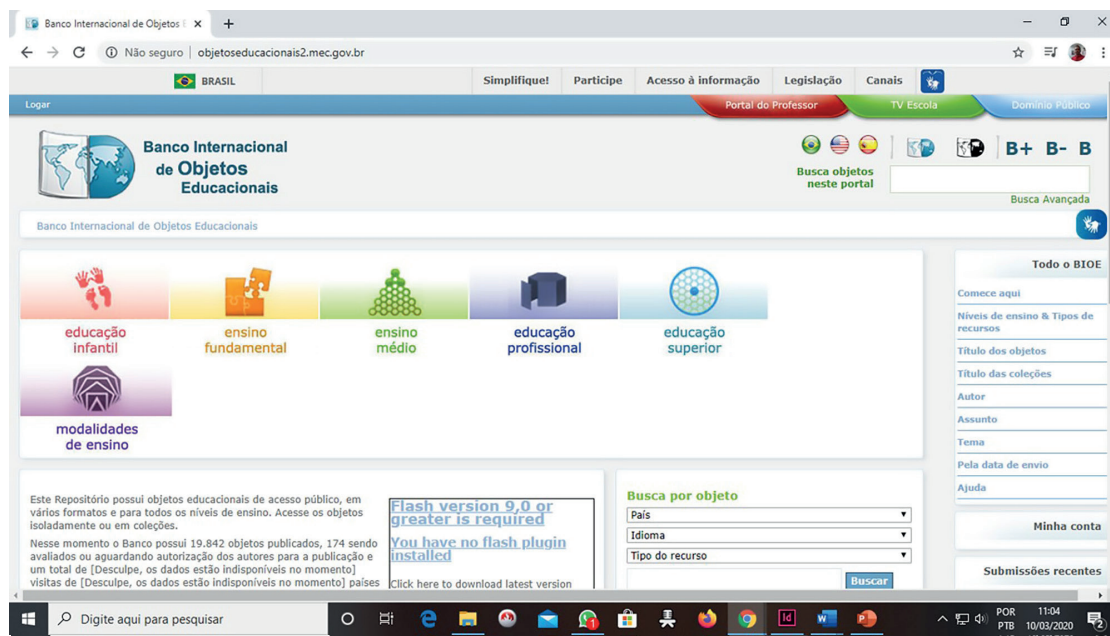


**Figura 1.2 - Página inicial do Banco Internacional de Objetos Educacionais**



Fonte: <http://portal.mec.gov.br/seed-banco-internacional-de-objetos-educacionais>

**1.3 - Página inicial do Banco Internacional de Objetos Educacionais- MEC**



Fonte: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>

## 2. ACERVOS DIGITAIS

O acervo digital é conjunto de documentos, imagens, livros, textos e e-books que foram digitalizados por instituições públicas ou privadas, sendo compostos de arquivos, bibliotecas ou outros. Sendo um movimento de iniciativa de vários países, os acervos digitais são importantes fontes de pesquisa para professores e alunos, podendo ser utilizados para uma grande variedade de pesquisas.

Como proposta de consulta de acervos digitais para pesquisas tanto em banco de teses e dissertações, artigos científicos, livros de autores brasileiros ou livros raros, indicamos o site: <http://culturadigital.br/simposioacervosdigitais/2010/04/22/lista-de-links-bibliotecas-digitais-e-projetos-de-digitalizacao-pelo-mundo/> que é composto de uma série de projetos de digitalização de acervo e bibliotecas digitais no Brasil e no mundo, e contém um número expressivo de links, nos quais o professor tem a oportunidade de escolher com qual acervo deseja trabalhar com seus alunos.

**Figura 2.1 - Simpósio Internacional de Políticas Públicas para Acervos Digitais**

The screenshot shows a web browser window displaying the website 'culturadigital.br/simposioacervosdigitais/2010/04/22/lista-de-links-bibliotecas-digitais-e-projetos-de-digitalizacao-pelo-mundo/'. The page features a navigation menu with links for 'INÍCIO', 'PROGRAMAÇÃO', 'SOBRE', 'INSCRIÇÕES', 'ONDE', 'PARTICIPANTES', and 'IMPRESA'. The main content area is titled 'LISTA DE LINKS: BIBLIOTECAS DIGITAIS E PROJETOS DE DIGITALIZAÇÃO PELO MUNDO' and includes a search bar, a list of categories, and several links to digital libraries and projects. The categories listed are: Cobertura, Contexto, Destaques, Entrevistas, Notícias, Slideshow, and Vídeos. The text on the page describes the purpose of the list and provides details about the 'A França no Brasil' portal, 'Access to Knowledge (A2K)', 'Acervo Digital da Unesp', and 'Acesso Livre' portals.

Fonte: <http://culturadigital.br/simposioacervosdigitais/2010/04/22/lista-de-links-bibliotecas-digitais-e-projetos-de-digitalizacao-pelo-mundo/>

O acervo digital [www.acervodigitalanistiamaranhao.net/index.php/home/inicio/](http://www.acervodigitalanistiamaranhao.net/index.php/home/inicio/) aborda o processo de anistia no Brasil e o fim da ditadura mais especificamente no Maranhão, o que vem a preencher a lacuna das fontes neste período no estado. Consideramos que

esta característica de trabalhar com a especificidade de um determinado local leva os alunos a conhecerem diretamente a história do lugar aonde vivem, proporcionando uma espécie de pertencimento.

Outro ponto a destacar é a construção do site, que além de debater a anistia ao fim do período ditadura, aborda os desdobramentos da mesma na atualidade, pensando como temas sensíveis devem ser esclarecidos em sala de aula e também discorrendo sobre o ensino da disciplina de História com o uso de tecnologias, além de conter imagens que reportam ao período citado.

**Figura 2.2 - Página inicial do site Acervo Digital Da Luta Pela Anistia No Maranhão**



Fonte: <http://acervodigitalanistiamaranhao.net/index.php/home/inicio/>

### 3. ARQUIVOS DIGITAIS

Mesmo sendo os arquivos públicos uma fonte primária de grande importância, avaliamos que ainda existem dificuldades quanto as visitas tradicionais aos mesmos. Assim, indicamos o trabalho com os arquivos digitais, que podem ser acessados pelos professores e estudantes na escola (caso exista uma sala de informática), mas também em qualquer lugar fora da mesma, bastando ter um suporte com acesso à internet.

Existe no Brasil vinte e quatro arquivos públicos, sendo que treze possuem site em funcionamento na internet. Infelizmente o Arquivo Público do estado do Maranhão ainda não está incluído nesta lista. O site <http://conarq.gov.br/index.php/links-uteis/386-arquivos-p%C3%BAblicos-estaduais-e-do-distrito-federal> disponibiliza uma lista de todos os arquivos públicos do Brasil, inclusive os que possuem sites que podem ser consultados pelos professores. Em alguns desses arquivos públicos, além dos acervos de documentos digitalizados (textos, cartografia, fotografias, filmes e som), são disponibilizados periódicos próprios, anais de encontros e congressos, bibliotecas de apoio, arquivo virtual, galeria e/ou exposições virtuais e legislação arquivística.

Como sugestão de uso, indicamos para os conteúdos de História do Brasil (Colônia, Império, República e Contemporâneo), visto que existe uma vasta documentação destes períodos históricos em vários arquivos públicos. Como exemplo podemos citar o Arquivo Público do Rio de Janeiro (<http://www.aperj.rj.gov.br/>), que disponibiliza a documentação pública referente aos livros de Registros Paroquiais de Terras, que contém as declarações de todos que detinham título de propriedade ou posse de terras em meados do século XIX. Com estes documentos, os alunos podem fazer uma análise deste período no que concerne à economia, costumes, política, leis em vigência, tendo assim uma “radiografia” da sociedade vigente.



Fonte: <http://conarq.gov.br/index.php/links-uteis/386-arquivos-p%C3%BAblicos-estaduais-e-do-distrito-federal>

## 4. AUDIOVISUAIS

Considerado como nova fonte histórica, o audiovisual é um recurso bastante utilizados pela variedade de produções e por utilizar suportes que em algumas instituições escolares estão à disposição dos professores, tais como a televisão e o Datashow. Estão incluídos nos audiovisuais os documentários, os filmes, os curtas metragens e as telenovelas.

Discorrendo sobre as imagens em movimento usadas em sala de aula, Azevedo e Lima (2011.p.69-70) dizem que é necessário que o professor tenha conhecimento de alguns referenciais básicos sobre a linguagem que deseja utilizar em sala de aula para que este não se perca nas propostas e discussões sugeridas, e que também a linguagem não se sobreponha à explicação histórica.

Seguindo a temática do uso destas novas linguagens, Napolitano (2013, p.149,150) diz “que nos últimos anos tem sido cada vez mais frequente o uso de “novas linguagens” não só para motivar os alunos, mas para tentar ‘atualizar’ a concepção de documento histórico”. Para ele, o professor deve ser consciente que “esta ‘novidade’ não vai resolver os problemas didáticos-pedagógicos de seu curso”, e que esta ferramenta não deverá ser usada para substituir conteúdos, assim como dar um ar de “modernidade” a aula. O autor sugere que critérios devem ser estabelecidos pelo professor para o uso destes recursos didáticos, tais como:

- Preparação prévia do professor com relação aos aspectos teóricos: desenvolver um programa mínimo de informação bibliográfica;
- Seleção de qual gênero/programa que será utilizado para o trabalho;
- Aquisição ou procura em arquivos (ou internet): trabalhos produzidos em épocas remotas e documentos do presente;
- Planejamento geral de utilização, inserido no conjunto de atividades didático-pedagógicas;
- Analisar com coerência as sequências dos programas exibidos.

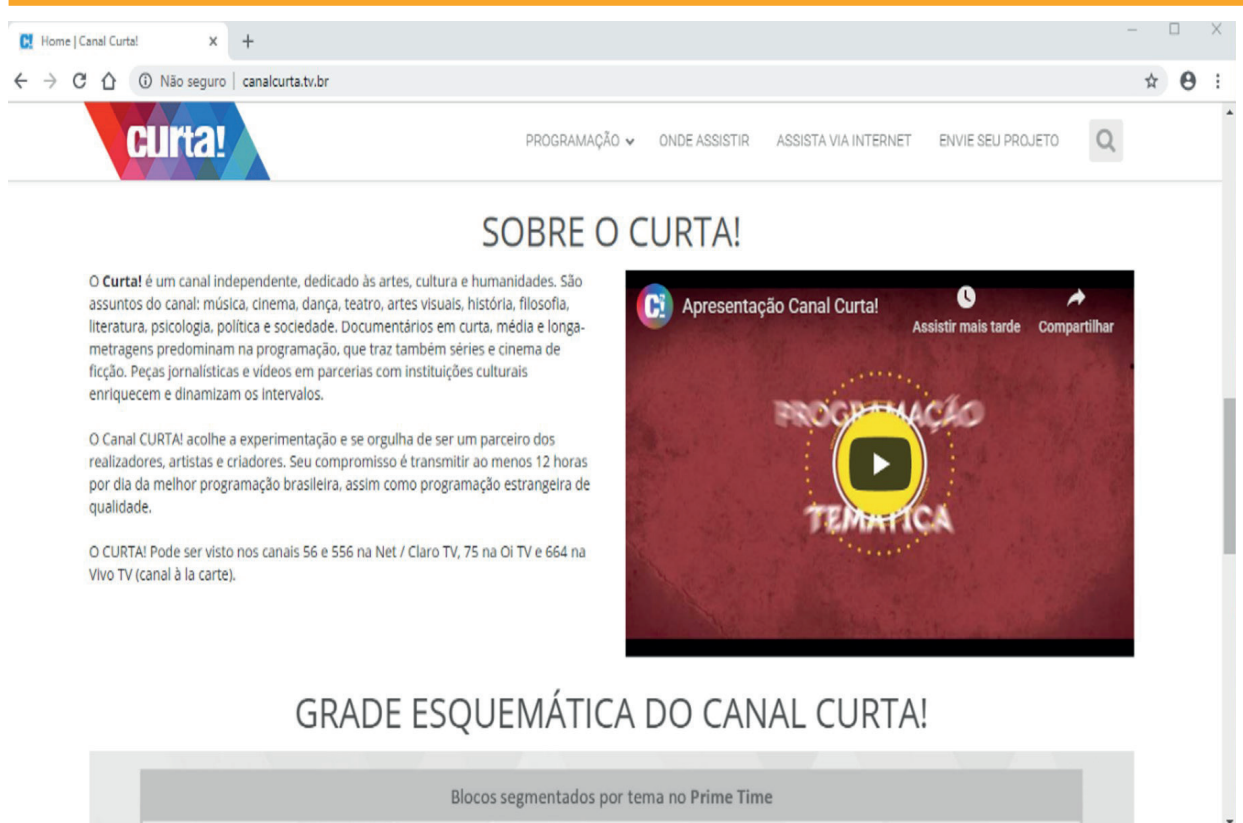
Assim, além destes critérios, podemos estabelecer que os audiovisuais podem ser usados para o ensino e aprendizagem dos alunos. Todavia, outros cuidados devem ser adotados, como a adequação quanto à idade dos estudantes; quanto ao ciclo de estudo dos alunos; ao tempo de aula; à linguagem das produções; aos recursos disponíveis na escola e aos interesses dos alunos e suas realidades.



Deste modo, indicamos o *site* Curta! (<https://canalcurta.tv.br/>) para documentários; Curta na Escola ([www.curtanaescola.org.br/](http://www.curtanaescola.org.br/)) para documentários e curtas; Porta Curtas ([www.portacurtas.org.br/filmes/](http://www.portacurtas.org.br/filmes/)) para curtas; Adoro Cinema ([www.adorocinema.com.br](http://www.adorocinema.com.br)) para produções cinematográficas e documentários e canal Futura (<http://www.futura.org.br/>) para séries e outros programas educativos.

Seguindo os objetivos proposto neste manual, vamos sugerir alguns documentários que também podem ser encontrados no Youtube. Para que o professor possa conhecer uma maior variedade de produções, foram selecionadas algumas que abordam de maneira bastante interessante os assuntos propostos, tendo a finalidade de contribuir com a apresentação dos conteúdos.

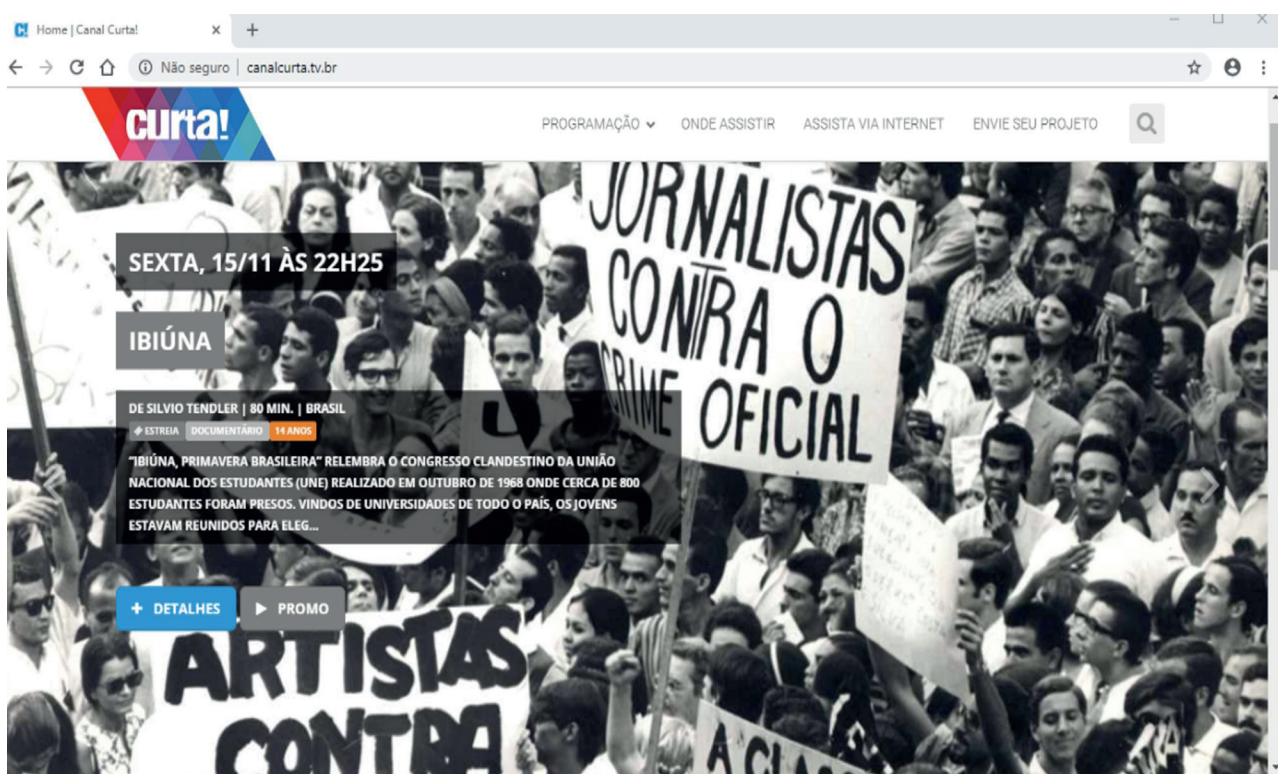
**Figura 4.1 - Página inicial do Curta!**



## 4.1 Documentários sobre ditadura brasileira

As três próximas imagens, são de produções que podem ser utilizadas junto com os conteúdos sobre a ditadura no Brasil, pois retratam a influência da produção cultural na televisão, nos festivais de música, nas telas de cinema, no rádio, no teatro e no esporte, além da resistência do segmento cultural ao regime ditatorial.

**Figura 4.1.1 - Documentário sobre o movimento da Contra Cultura na ditadura**



A próxima imagem é de um documentário que mostra de como o esporte e a música tiveram influência na política no período pós ditadura. Apresenta o nascimento de bandas brasileiras de rock e a lendária democracia Corinthiana, articuladas com o Movimento Diretas Já.



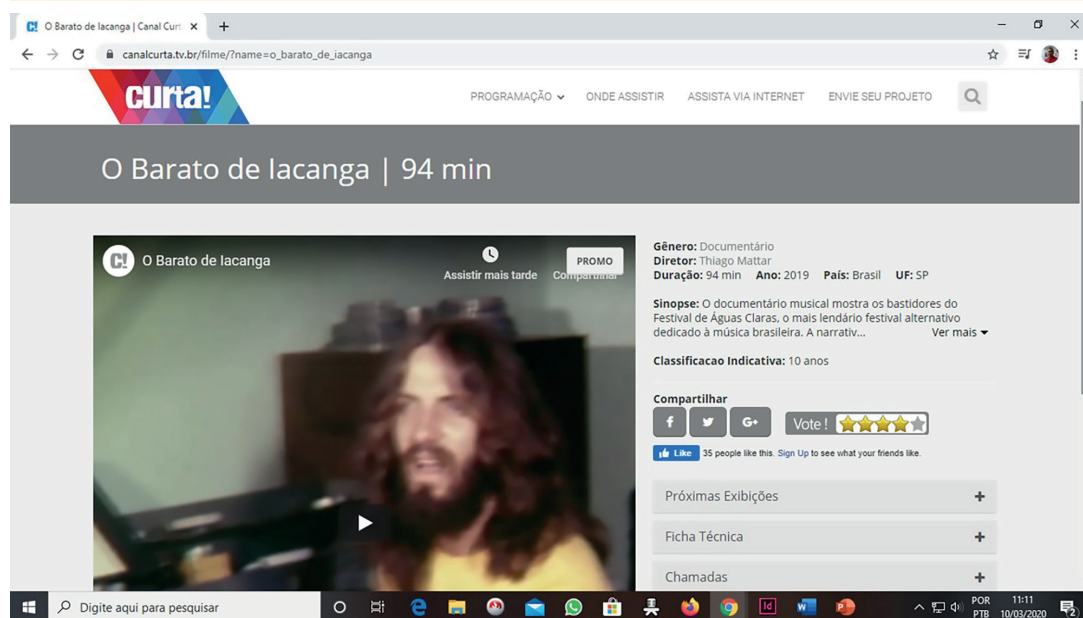
**Figura 4.1.2 - Página do documentário Democracia em preto e branco**



Fonte: [https://canalcurta.tv.br/filme/?name=democracia\\_em\\_preto\\_e\\_branco](https://canalcurta.tv.br/filme/?name=democracia_em_preto_e_branco)

O próximo documentário mostra os bastidores do mais lendário festival alternativo dedicado à música brasileira, o Festival de Águas Claras. O evento, foi realizado nos anos 1975, 1981, 1983 e 1984 por Leivinha, idealizador do projeto, e representou a resistência aos eventos culturais promovidos pelo então sistema do governo ditatorial que vigorava naquele período.

**Figura 4.1.3 - Documentário o Barato de Jacanga**

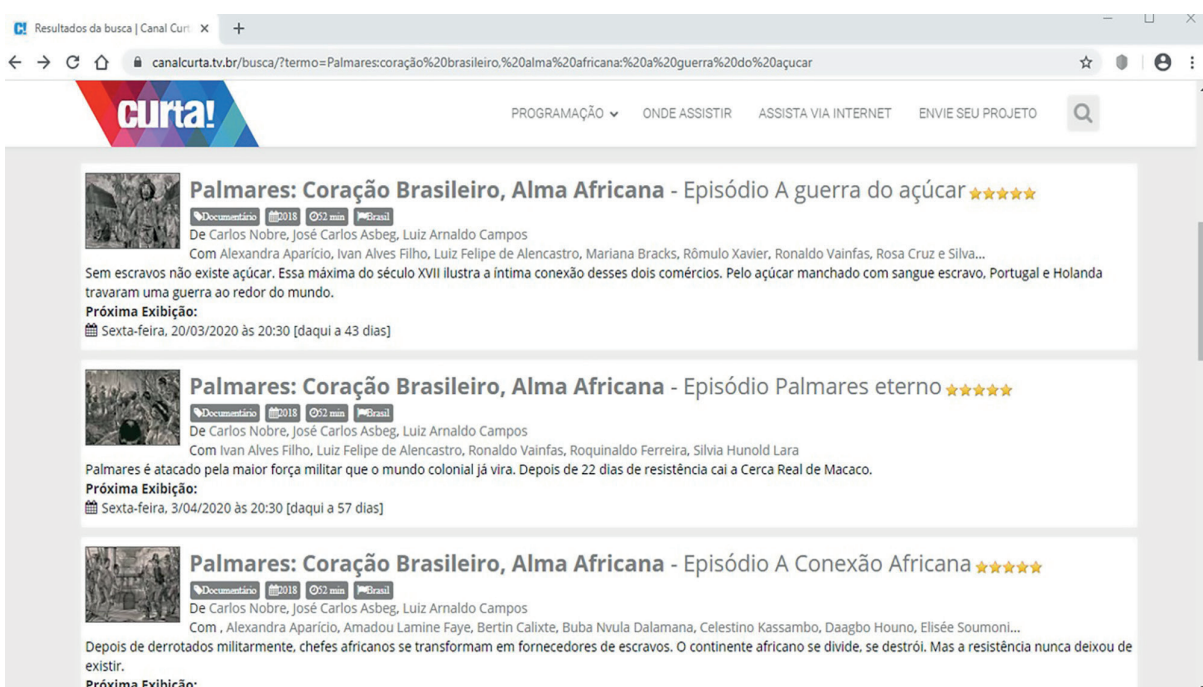


Fonte: [https://canalcurta.tv.br/filme/?name=o\\_barato\\_de\\_jacanga](https://canalcurta.tv.br/filme/?name=o_barato_de_jacanga)

## 4.2 Documentários sobre África e as suas relações no tráfico de escravos.

Nesta imagem podemos verificar vários programas sobre África, africanos, afrodescendentes e suas relações com vários segmentos. Entretanto esta série totaliza 10 episódios, o que facilita no momento da escolha do tema, pois se torna bastante diversificado. Desta maneira, o professor pode direcionar este material para os conteúdos de África e seus reinos, escravidão no Brasil, escravidão em África, abolicionismo e efeitos pós escravidão.

**Figura 4.2.1 - Página da série de documentários Palmares: Coração Brasileiro, Alma Africana**



The screenshot shows a search results page on canalcurta.tv.br. The browser address bar contains the URL: canalcurta.tv.br/busca/?termo=Palmares:coração%20brasileiro,%20alma%20africana:%20a%20guerra%20do%20açucar. The page features a search bar with the text 'curta!' and navigation options like 'PROGRAMAÇÃO', 'ONDE ASSISTIR', 'ASSISTA VIA INTERNET', and 'ENVIE SEU PROJETO'. Three search results are visible, each for an episode of the series 'Palmares: Coração Brasileiro, Alma Africana'. Each result includes a thumbnail, the episode title, a star rating, a list of cast members, a brief description, and the next exhibition date.

**Palmares: Coração Brasileiro, Alma Africana - Episódio A guerra do açúcar** ★★★★★  
De Carlos Nobre, José Carlos Asbeg, Luiz Arnaldo Campos  
Com Alexandra Aparício, Ivan Alves Filho, Luiz Felipe de Alencastro, Mariana Bracks, Rômulo Xavier, Ronaldo Vainfas, Rosa Cruz e Silva...  
Sem escravos não existe açúcar. Essa máxima do século XVII ilustra a íntima conexão desses dois comércios. Pelo açúcar manchado com sangue escravo, Portugal e Holanda travaram uma guerra ao redor do mundo.  
Próxima Exibição:  
Sexta-feira, 20/03/2020 às 20:30 [daqui a 43 dias]

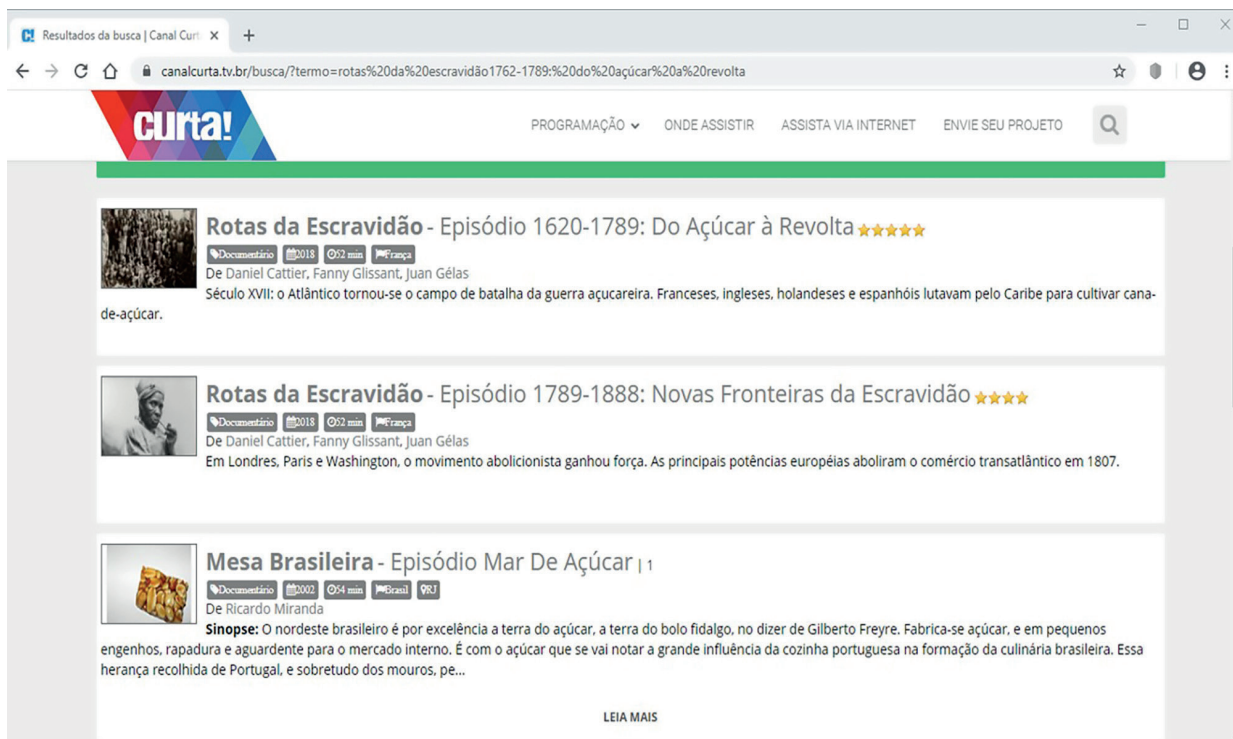
**Palmares: Coração Brasileiro, Alma Africana - Episódio Palmares eterno** ★★★★★  
De Carlos Nobre, José Carlos Asbeg, Luiz Arnaldo Campos  
Com Ivan Alves Filho, Luiz Felipe de Alencastro, Ronaldo Vainfas, Roquinaldo Ferreira, Sílvia Hunold Lara  
Palmares é atacado pela maior força militar que o mundo colonial já viu. Depois de 22 dias de resistência cai a Cerca Real de Macaco.  
Próxima Exibição:  
Sexta-feira, 3/04/2020 às 20:30 [daqui a 57 dias]

**Palmares: Coração Brasileiro, Alma Africana - Episódio A Conexão Africana** ★★★★★  
De Carlos Nobre, José Carlos Asbeg, Luiz Arnaldo Campos  
Com , Alexandra Aparício, Amadou Lamine Faye, Bertin Calixte, Buba Nvula Dalamana, Celestino Kassambo, Daagbo Houno, Elisée Soumonli...  
Depois de derrotados militarmente, chefes africanos se transformam em fornecedores de escravos. O continente africano se divide, se destrói. Mas a resistência nunca deixou de existir.  
Próxima Exibição:

<https://canalcurta.tv.br/busca/?termo=palmares:coração%20brasileiro>

A imagem seguinte é de um documentário sobre a escravidão negra como um fenômeno ocorrido nas Américas e Europa, que teve repercussões no âmbito social e econômico, tendo existido em vários países nos séculos XVI – XVIII mais intensamente “no célebre ‘comércio triangular’ entre a África (captura de escravos), a América (venda e troca por matéria prima) e a Europa (para a venda das riquezas obtidas e a retomada de empreendimento, em futuras viagens)”, que só chegou ao fim no século XIX, com a abolição da escravidão em todos os países ([www.ufrgs.br/cdrom/depestre/escravidao.htm](http://www.ufrgs.br/cdrom/depestre/escravidao.htm). Acesso em: 12 fev. 2020).

**Figura 4.2.2 - Página inicial da série de documentários Rotas da escravidão.**



Fonte: <https://canalcurta.tv.br/busca/?termo=rotas%20da%20escravid%C3%A3o1762-1789:%20do%20a%C3%A7%C3%BAcar%20a%20revolta>

Ainda trabalhando com a mesma temática, indicamos outra forma de recurso audiovisual, que é o filme 12 anos de escravidão (<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-196885/>), que aborda a escravidão nos EUA.

Na próxima página do site do Curta! temos como exemplo um documentário feito com o renomado escritor africano Kangni Alem. Deste modo, o professor pode fazer um trabalho interdisciplinar com as disciplinas de Português e Literatura, pois poderá pesquisar trabalhos de autoria do escritor; além de utilizar o documentário nos conteúdos que abordam o tráfico negro e a escravidão no Brasil e em África. Segundo o site, a sinopse do documentário é a seguinte:

A Visão de Kangni Alem, reconhecido como um dos maiores escritores da África, sobre o passado do seu país, mostra que a tragédia do tráfico negro, que tinha o vizinho Benin como principal porto, criou laços culturais profundos com a América e especialmente com o Brasil. Os caminhos que levaram o escritor até a universidade de Bourdeaux e ao título de PhD em literatura francesa e africana, e a se tornar um dos mais importantes narradores literários da triste história da escravidão do homem negro, que perdurou por quase quinhentos anos. Um olhar sobre suas peças, romances e novelas ([https://canalcurta.tv.br/filme/?name=kangni\\_alem\\_o\\_togo\\_e\\_a\\_triste\\_historia\\_da\\_escravidao](https://canalcurta.tv.br/filme/?name=kangni_alem_o_togo_e_a_triste_historia_da_escravidao)). Acesso em: 7 fev. 2020.

**Figura 4.2.3 - Página do documentário O Togo e a triste história da escravidão**



Fonte: [https://canalcurta.tv.br/filme/?name=kangni\\_alem\\_o\\_togo\\_e\\_a\\_triste\\_historia\\_da\\_escravidao](https://canalcurta.tv.br/filme/?name=kangni_alem_o_togo_e_a_triste_historia_da_escravidao)

Na imagem subsequente temos mais um documentário que pode ser visto no conteúdo da escravidão africana. Na produção pode ser observado, a influência dos africanos em tal fato, visto que é apresentado uma família de Benim que tinha conexões importantes com o Brasil, participando intensamente do comércio transatlântico de escravos, colocando assim em xeque a “inocência” dos africanos. Neste episódio é abordada a trajetória de Francisco Félix de Souza (membro da família De Souza do Benim), considerado o maior traficante de escravos da História, assim como a influência política e econômica da família. ([https://canalcurta.tv.br/filme/?name=a\\_saga\\_dos\\_chachas](https://canalcurta.tv.br/filme/?name=a_saga_dos_chachas). Acesso em: 7 fev. 2020).

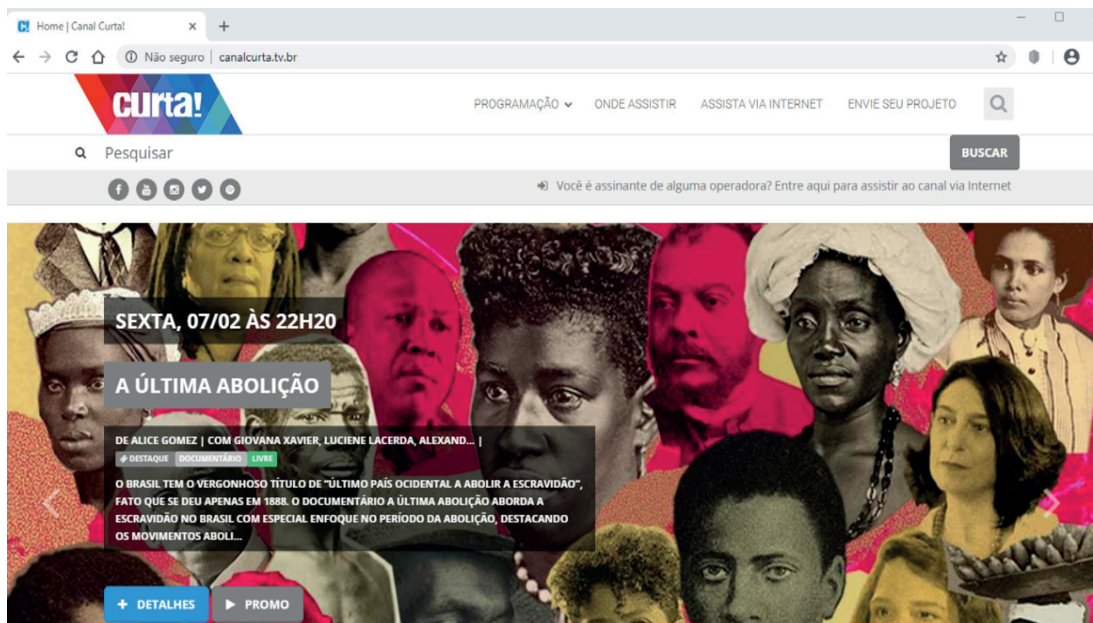


Figura 4.2.4 - Página do documentário A Saga dos Chachás



Fonte: [https://canalcurta.tv.br/filme/?name=a\\_saga\\_dos\\_chachas](https://canalcurta.tv.br/filme/?name=a_saga_dos_chachas)

Figura 4.2.5 - Documentário sobre abolição da escravatura



Fonte: <https://canalcurta.tv.br/>

### 4.3 Documentários sobre a formação do povo brasileiro

Como foi dito anteriormente, o Curta! tem sua programação bastante diversificada. Assim, é disponibilizado 10 documentários que abordam a diversificação da formação do povo brasileiro, a partir das análises do antropólogo Darcy Ribeiro, que mostra a miscigenação nesta formação.

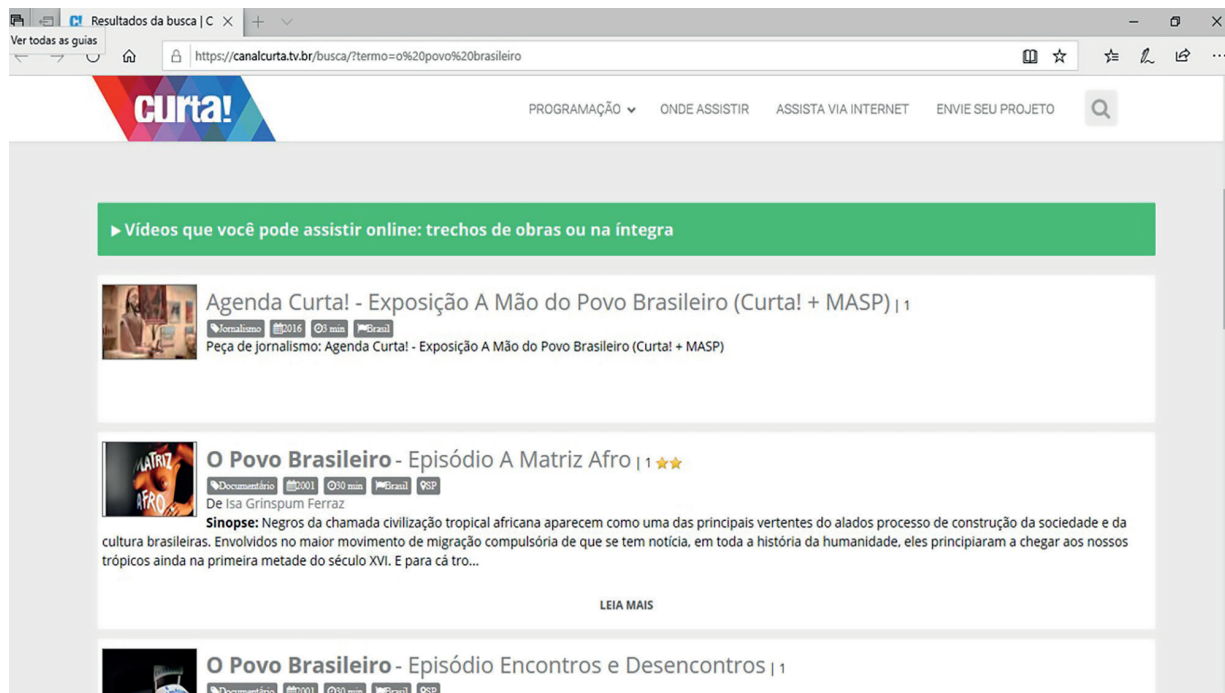
Figura 4.3.1 - Página do documentário O Povo Brasileiro



The screenshot shows the Curta! website interface. At the top, there's a navigation bar with the Curta! logo and menu items: PROGRAMAÇÃO, ONDE ASSISTIR, ASSISTA VIA INTERNET, and ENVIE SEU PROJETO. Below the navigation bar, there's a social media sharing section with icons for Facebook, YouTube, Instagram, and Twitter. The main content area features the title "O Povo Brasileiro" and a subtitle "10 Episódios | Duração média dos eps. 30 min.". A detailed synopsis follows, discussing the work of anthropologist Darcy Ribeiro and the cultural diversity of Brazil. To the right of the text is a small image showing a person's face with red markings. Below the synopsis is a "Compartilhar" (Share) section with social media icons. At the bottom, there's a section for a specific episode titled "A Matriz Tupi" with a star rating and a synopsis.

Fonte: <https://canalcurta.tv.br/busca/?termo=o%20povo%20brasileiro>

**Figura 4.3.2** - Página continuativa de documentários acerca da formação do povo brasileiro



Fonte: <https://canalcurta.tv.br/busca/?termo=o%20povo%20brasileiro>

#### 4.4 Site de filmes, documentários e séries voltadas para o segmento educacional

A próxima sequência de figuras é a outra versão do Curta! é o Curta na Escola ([www.curtanaescola.org.br/](http://www.curtanaescola.org.br/)). Neste *site* o professor poderá se inscrever (se assim o desejar), pois assim será avisado das novidades, podendo escolher o que mais é adequado para o conteúdo que esteja abordando. Poderá ter acesso ao acervo pedagógico (figura 4.5.2), escolhendo a disciplina que desejar (figura 4.5.3), neste caso História. Ao escolher a produção desejada, o professor terá uma página descrevendo todas as possibilidades de uso da produção (figura 4.5.4), também se preferir, poderá utilizar os planos de aula sugeridos (figura 4.5.5) para os conteúdos. A escolha feita para este passo a passo, foi a da produção O Xadrez das Cores, que discute as raízes do preconceito. Ao ser discutido este assunto, o estudante é levado a refletir as diversas maneiras de conviver pacificamente com as diferenças.



Figura 4.4.1 - Curta na Escola

Curta Na Escola

Parceria Promocional

HOME O PROJETO ACERVO PEDAGÓGICO EDUCADORES ESCOLAS RELATOS

Já cadastrado? Identifique-se | Novo aqui? Cadastre-se! Like 36

**Educadores**

Cadastre-se para registrar os seus relatos de experiência com o uso de curtas-metragens em salas de aula e concorrer a prêmios para você e sua escola.

Quero me cadastrar

**Relatos**

Filtrar por lidos

- O GRANDE JÚRI
- Cantigas populares
- Aprender brincando
- Em cada recorte um encontro
- Mídias e a questão socioambiental.

Banco de Relatos

**Animando!**

Selecionamos filmes de animação e planos de aula sobre esse universo!

O curta **Animando** revela algumas técnicas de animação do cinema; em **Novela**, cenas conhecidas dos espectadores da televisão brasileira são apresentadas de forma bem-humorada; o curta **Meow!** faz uma crítica às imposições culturais norte-americanas; já em **Historietas Assombradas Para Crianças Malcriadas**, uma avó conta para a neta histórias de terror para ela dormir.

Boa sessão!

**Destaques**

**Animando**

As várias técnicas de animação no cinema, em filme realizado em parte nos estúdios do National Film Board do

**Novela**

Quantas histórias são contadas e repetidas ano após ano? "Novela" é um segmento do horário nobre em que o país

**Roleta**

Tente a sua sorte e assista a um curta aleatório!

O Adobe Flash Player está bloqueado

Filtrar por -- Disciplina --

**Curtinhas**

22/12/2017 Inscrições para a 7ª Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental

Erros ou Sugestões?

www.curtanaescola.org.br/

Figura 4.4.2 - Acervo pedagógico

Curta Na Escola

Parceria Promocional

HOME O PROJETO ACERVO PEDAGÓGICO EDUCADORES ESCOLAS RELATOS

Já cadastrado? Identifique-se | Novo aqui? Cadastre-se! Like 15

**Educadores**

Cadastre-se para registrar os seus relatos de experiência com o uso de curtas-metragens em salas de aula e concorrer a prêmios para você e sua escola.

Quero me cadastrar

**Relatos**

Filtrar por lidos

- O GRANDE JÚRI
- Cantigas populares
- Aprender brincando
- Em cada recorte um encontro
- Mídias e a questão socioambiental.

Banco de Relatos

**Planos de Aula**

**Acervo**

**Acervo Pedagógico**

Curtas Pedagógicos 626

Relatos 934

Planos de Aula 1364

**Aplicabilidades pedagógicas**

DISCIPLINAS	TEMAS TRANSVERSAIS	NÍVEL DE ENSINO	FAIXA ETÁRIA
Artes (138)		Língua Portuguesa (129)	
Sociologia (109)		História (101)	
Ciências Sociais (73)		Geografia (50)	
Ciências (43)		Literatura (42)	
Filosofia (40)		Biologia (30)	
Educação Artística (16)		Música (15)	
Matemática (13)		Educação Física (7)	
Teatro (7)		Física (4)	
Química (3)		Inglês (3)	

**Roleta**

Tente a sua sorte e assista a um curta aleatório!

O Adobe Flash Player está bloqueado

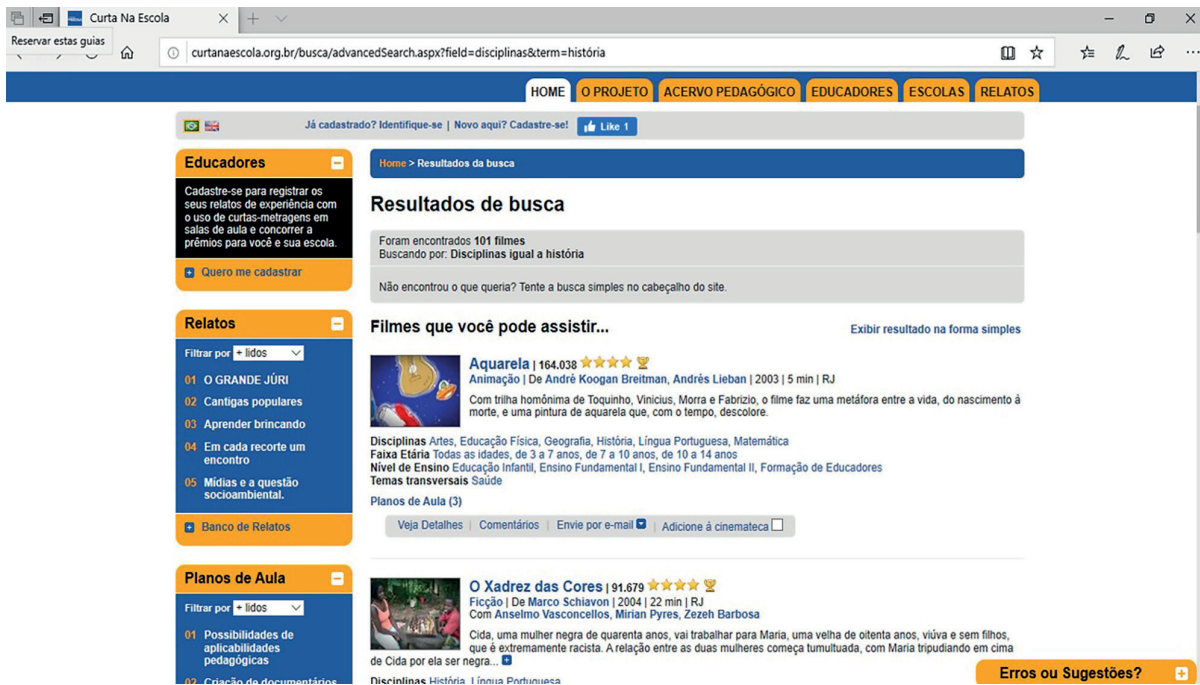
Filtrar por -- Disciplina --

Nuvem de Tags

Erros ou Sugestões?

Fonte: www.curtanaescola.org.br/filmes/

Figura 4.4.3 - Página do resultado da busca da produção



Fonte: [www.curtanaescola.org.br/busca/advancedSearch.aspx?field=disciplinas&term=história](http://www.curtanaescola.org.br/busca/advancedSearch.aspx?field=disciplinas&term=história)

Figura 4.4.4 - Página da descrição e possibilidades de uso da produção



Fonte: [www.curtanaescola.org.br/filme/?name=o\\_xadrez\\_das\\_cores](http://www.curtanaescola.org.br/filme/?name=o_xadrez_das_cores)

Figura 4.4.5 - Planos de Aula

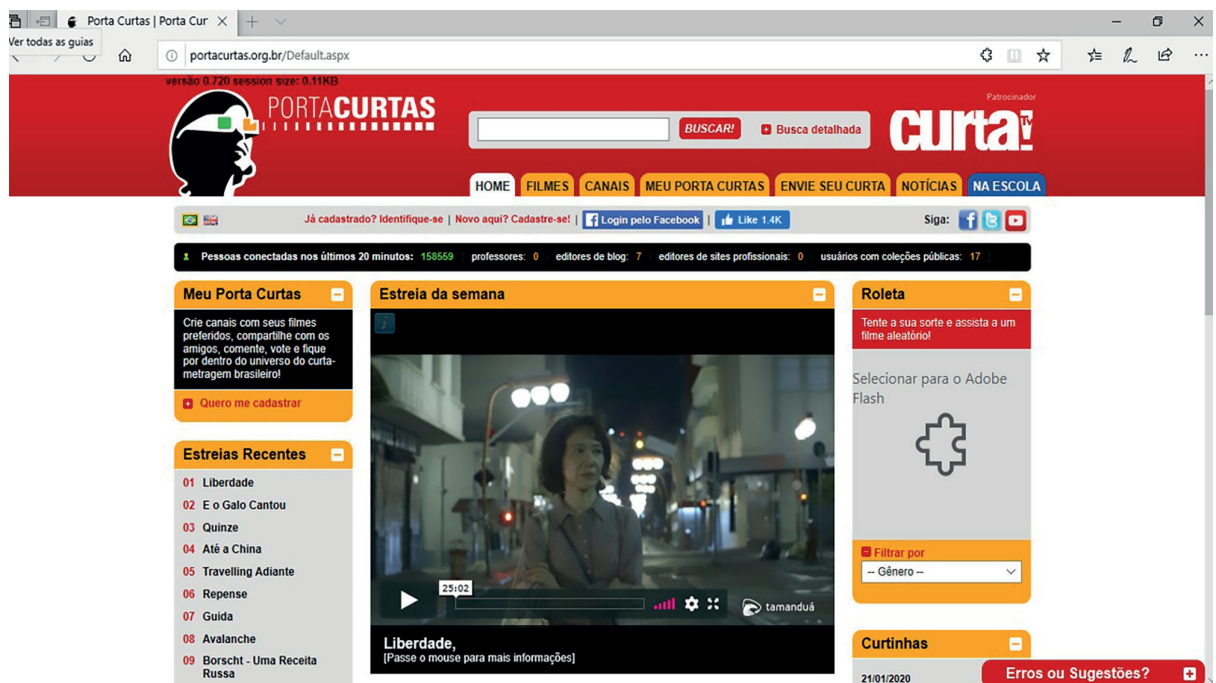
The screenshot shows a web browser window with the URL [curtanaescola.org.br/planodeaula/?movie=2932&lessonplans=440](http://curtanaescola.org.br/planodeaula/?movie=2932&lessonplans=440). The website header features the logo 'CURTA NA ESCOLA' and a search bar with the text 'PROCURAR' and 'Busca detalhada'. Below the header, there are navigation tabs for 'HOME', 'O PROJETO', 'ACERVO PEDAGÓGICO', 'EDUCADORES', 'ESCOLAS', and 'RELATOS'. The main content area is titled 'Plano de Aula do Filme em Questão' and features a lesson plan for the movie 'O Xadrez das Cores' by Marco Schiavon (2004). The lesson plan includes a description of the film's themes, such as racial discrimination and social inequality, and provides a list of activities for students. The website also has a sidebar with sections for 'Educadores' and 'Relatos', and a 'Planos de Aula' section at the bottom.

Fonte: [www.curtanaescola.org.br/planodeaula/?movie=2932&lessonplans=440](http://www.curtanaescola.org.br/planodeaula/?movie=2932&lessonplans=440)

Outro site que pode ser muito útil ao professor é o Porta Curtas ([www.portacurtas.org.br/Default.aspx](http://www.portacurtas.org.br/Default.aspx)), pois seu conteúdo é mais direcionado para documentários. Pelo fato de o tempo de aula ser exíguo, este tipo de produção pode ser mais interessante. Na próxima imagem, temos a página inicial do site que apresenta um documentário acerca da imigração asiática e africana em São Paulo.



Figura 4.4.6 - Página inicial do site Porta Curtas



Fonte: [www.portacurtas.org.br/Default.aspx](http://www.portacurtas.org.br/Default.aspx)

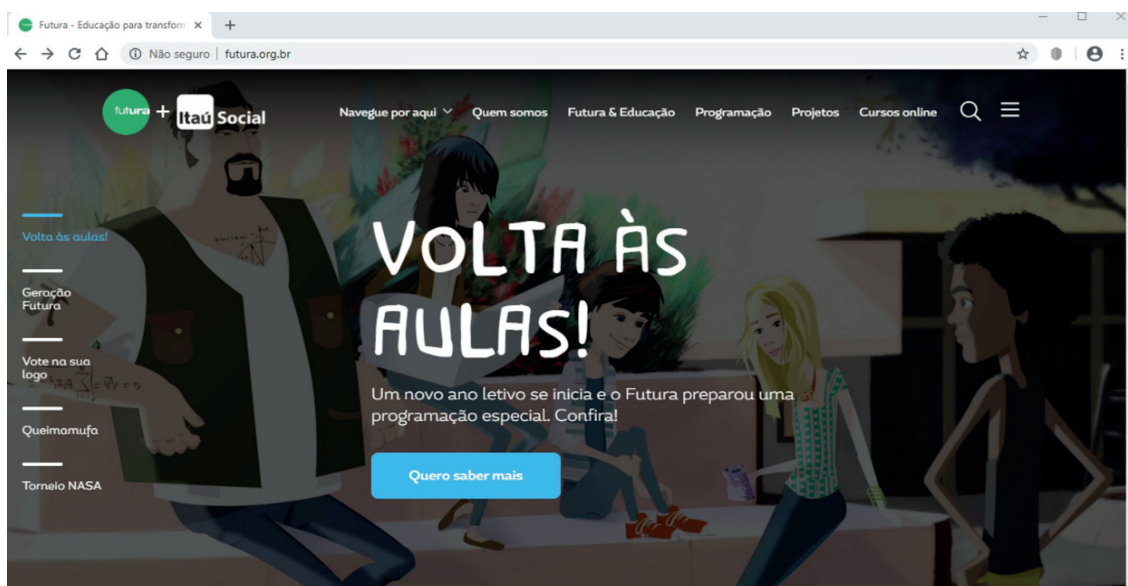
Para o professor que deseja trabalhar o conteúdo de História Antiga, indicamos a série MITOPÉDIA (disponível em <http://www.futuraplay.org/serie/mitopedia/>), do canal Futura (<http://www.futura.org.br/>). Nela pode ser visto vários episódios que narram como muitas expressões corriqueiras que usamos na atualidade que são oriundas da antiguidade. Cada programa traz ao final exemplos de utilização prática e cotidiana da expressão abordada naquele episódio. Desta forma o professor poderá fazer conexões do passado com o presente, pois partimos do princípio do qual Miranda fala que:

na verdade, não há nada mais abstrato e distante do que o tempo passado. Nenhum de nós consegue aprender o passado pelos sentidos, nem tampouco experimentar a mudança temporal que se situa fora da dimensão de nossa vida subjetiva (MIRANDA,2007, p.114).

Assim sendo, é plausível que professores de História tenham dificuldade em repassar os conteúdos referentes à períodos históricos tão remotos como os de História Antiga para os alunos na atualidade, já que esses visualizam o presente.

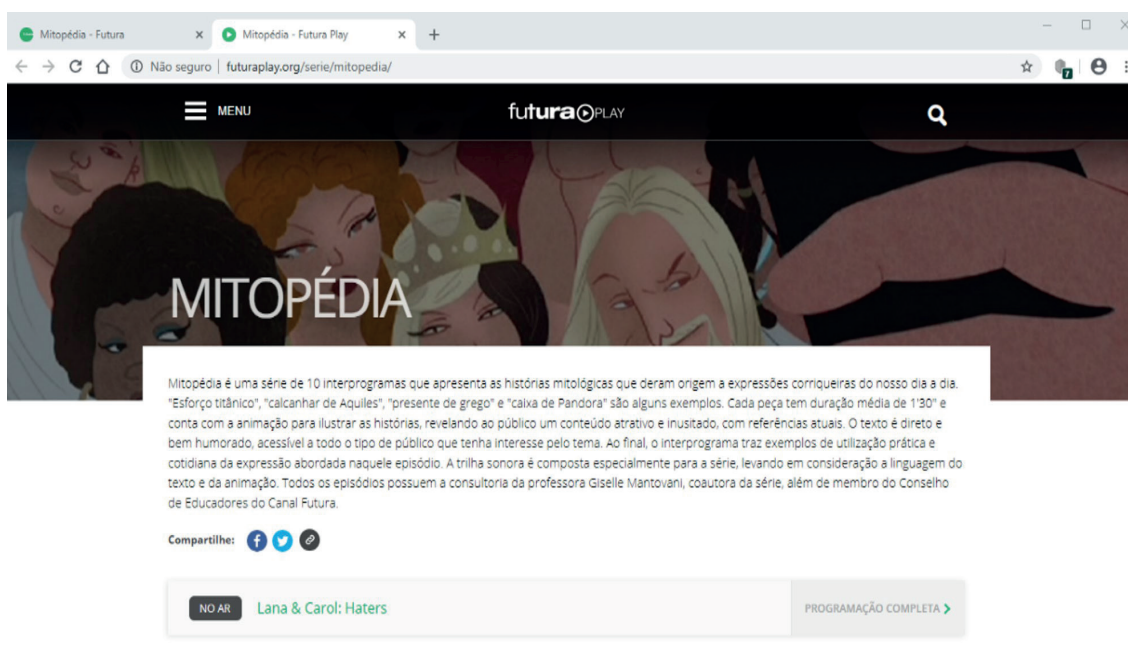
Neste momento estamos citando apenas esta programação; entretanto o canal Futura tem uma grade variada de programas voltados para o segmento educacional que podem ser uma fonte para outras pesquisas não só apenas para a disciplina de História.

Figura 4.4.7 - Página inicial do site do Futura



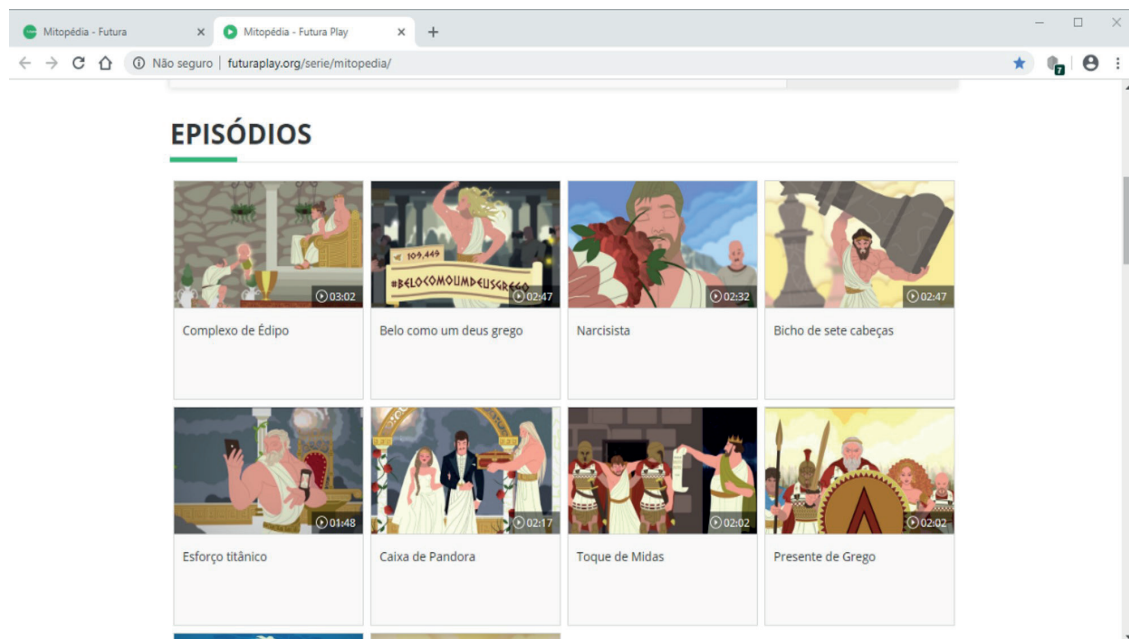
Fonte: <http://www.futura.org.br/>

Figura 4.4.8 - Página inicial da série Mitopédia



Fonte: <http://www.futuraplay.org/serie/mitopedia/>

**Figura 4.4.9 - Página dos episódios disponíveis**



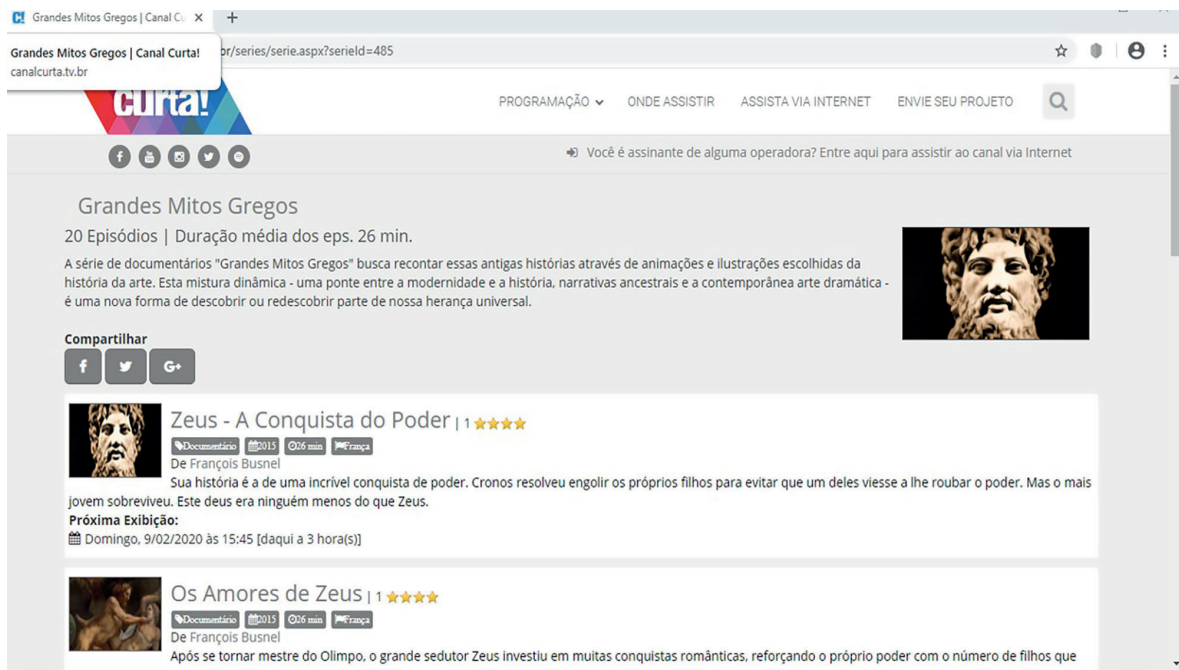
Fonte: <http://www.futura.org/serie/mitopedia/>

Ainda trabalhando com os conteúdos de História Antiga na parte de Grécia, o professor poderá escolher dentre os 20 episódios disponíveis da série Grandes Mitos Gregos, um que se aproxime mais do conteúdo dado em sala de aula.

Joseph Campbell, um grande estudioso dos mitos, em entrevista para o documentário “O poder do mito” (<https://www.youtube.com/watch?v=eUFWleSpoe0>), e o “O poder do mito e os primeiros contadores de história” (<https://www.youtube.com/watch?v=ye7tEhHXicg>), discorre sobre a importância deste na busca do inexplicável. Para ele, o mito significa experiência de vida, de sentido, e não um monte de histórias sem significado, e estas devem servir para a compreensão do mistério e pode nos ajudar a nos encontramos com nós mesmos, sentindo assim a alegria de estar vivo.

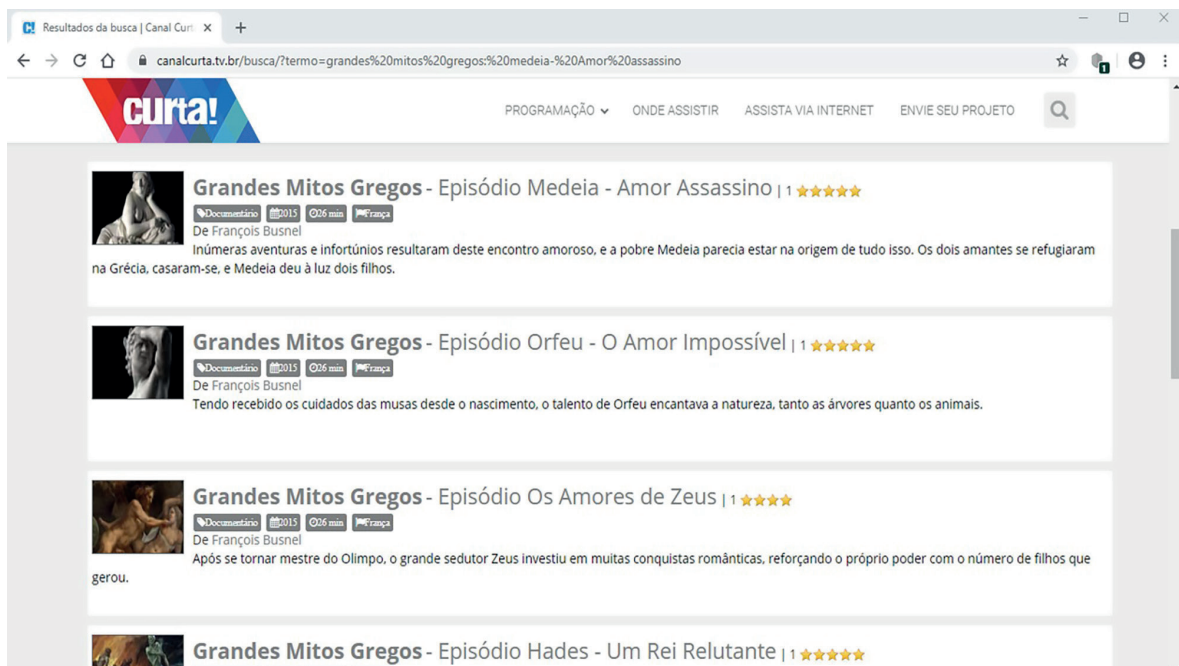
Embora o mito não seja restrito à Grécia, seguindo esta mesma linha de raciocínio, podemos dizer que trabalhar com o mito contribui para a compreensão dos estudantes no que diz respeito ao entendimento quanto o modo de pensar dos indivíduos e da sociedade grega, que é considerada significativa para a formação de outras sociedades.

Figura 4.4.10 - Página inicial da série de documentários Grandes Mitos Gregos



Fonte: <https://canalcurta.tv.br/series/serie.aspx?serieId=485>

Figura 4.4.11 - Página continuativa dos documentários disponíveis



Fonte: <https://canalcurta.tv.br/busca/?termo=grandes%20mitos%20gregos%20meidia-%20Amor%20assassino>



## 4.5 As produções cinematográficas com sinopses para estudo dos conteúdos

Concordamos com Hagemeyer (2012,p.46) quando destaca que as imagens cinematográficas “revelam seres humanos, seus valores em disputa, comportamentos em mudança, sua sociabilidade em cena, a manifestação de suas crenças, superstições e utopias”, passando assim ser vistas “como parte importante, senão preponderante, na reprodução do imaginário social”. Conseqüentemente, “o cinema pode ser considerado fonte privilegiada para compreender as emoções os medos e as esperanças de uma época” (LANGNY, 2009 apud HAGEMEYER 2012, p.48).

Desta feita, Hagemeyer (2012, p.46,47) realça que assim “como o teórico do cinema, o historiador também fica atento à maneira como as imagens audiovisuais são remodeladas”. Todavia, diferentemente do teórico que analisa como foi elaborada e realizada determinada produção cinematográfica, “o historiador observa as paisagens, a aparência física das pessoas, seu vestuário, seus hábitos (...), o momento histórico capturado”, perguntando-se de que “como aquela sociedade tomou forma historicamente e como continuou, a partir daquele ponto sendo remodelada”. O autor ainda ressalta a vida das pessoas comuns é “registrada através imagens vivas das ruas, das fábricas, da produção agrícola, dos cabarés, das guerras”; conseqüentemente para o historiador o cinema é “uma nova forma de pensar a história”.

Entretanto, Hagemeyer (2012, p.44), destaca que existem princípios básicos que todo historiador que deseja trabalhar com audiovisual deve conhecer:

- Conhecer regras de enquadramento, luminosidade e cor para perceber quais foram os fragmentos de mundo que são destacados pelo produtor;
- Reconhecer que uma “imagem não é autossuficiente, mas apenas uma entre tantas”;
- “Levar em conta a plasticidade com que as formas vão se modificando na tela, a lógica da montagem, dos efeitos de continuidade”;
- Perceber como a presença do som exerce efeito sobre as imagens

Citando Giménez sobre a utilização de filmes em sala de aula, Mengali, Coelho, Zani (2017) ressaltam que mesmo havendo um maior interesse por parte dos alunos, o professor deve estar ciente que existem pontos positivos, mas também negativos no uso desta metodologia. Desta feita, considerando sobre a linguagem cinematográfica, Giménez (s/a) realça:

Existem também questões muito problemáticas que devem ser consideradas quando se planeja utilizar um filme em aula. As obras cinematográficas trazem valores inseridos de forma velada que muitas vezes não são percebidos. Valores capitalistas, desejo de riqueza e ascensão social. A própria linguagem cinematográfica pode ser questionada. Ela se apresenta muitas vezes estereotipada, exagerada, artificializada, espetacularizada. Muitas vezes falamos de bons filmes que podem ser usados em sala de aula, mas a própria linguagem cinematográfica deve ser analisada. Os “bons filmes também usam este modelo (GIMÉNEZ, (s/a) apud MENGALI, COELHO, ZANI, 2017).

Ainda discorrendo sobre a parte negativa que existe nas produções cinematográficas, Giménez (s/a) salienta que:

Os filmes também veiculam outros valores mais claramente perceptíveis como a violência, justiça com as próprias mãos, sensualidade, imoralidade e vingança. Muitas vezes preconceitos são passados sem que se perceba, como por exemplo, o preconceito contra os homossexuais, racial, de classe ou religioso (GIMÉNEZ, (s/ apud MENGALI, COELHO, ZANI, 2017).

Neste mesmo raciocínio, fazemos das palavras de Giménez (s/a) as nossas, quando aponta que trabalhar com filme em sala de aula é “complexo, contraditório e também problemático”, visto que “exige do professor grande capacidade de interpretação, de reflexão, de interação com os alunos”, até porque mesmo tendo os aspectos negativos citados no filme são apresentados através de um enredo envolvente, desse modo, cabe ao professor incentivar e induzir a reflexão dos estudantes sobre os temas escolhidos para serem trabalhados (GIMÉNEZ, (s/a) apud MENEALI, COELHO,ZANI, 2017).

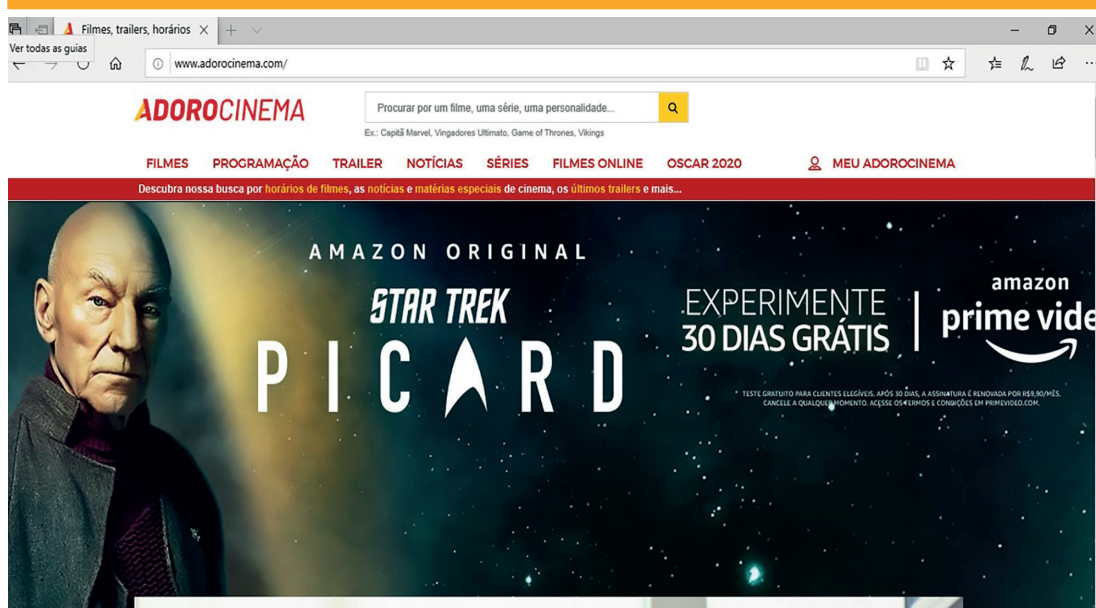
Desta forma, Giménez (s/a) sugere algumas práticas para o trabalho com filmes:

- Não “passe” filmes, estude filmes;
- Faça interrupções periódicas e promova a discussão crítica;
- Mantenha sempre uma postura analítica e interpretativa;
- Estude o filme antes de exibi-lo em aula; recorra à textos da internet e à livros que tratem dele;
- Incentive os alunos a fazerem a sua análise do filme;
- Deixe explícitos, seja coordenando a discussão dos alunos ou mesmo por suas palavras diretas, os aspectos negativos com os quais não podemos concordar;
- Prepare-se muito bem (GIMÉNEZ, (s/a) apud MENEALI, COELHO, ZANI, 2017).

Ressaltamos que o mais indicado para trabalhar com um filme, é separá-lo por partes. Desta feita, é preciso que o professor avalie o assunto que quer destacar do conteúdo no filme, visto que muitas produções são longas e o tempo disponível das aulas é curto.

Assim, recomendamos o já conhecido site Adoro Cinema (disponível em: [www.adorocinema.com/](http://www.adorocinema.com/)), para filmes que podem ser usados para praticamente todos os conteúdos da disciplina de História. Para facilitar o trabalho do professor, colocamos as sinopses dos filmes indicados; entretanto algumas não estarão com o texto na íntegra. Caso o professor tenha interesse em trabalhar com produções brasileiras, propomos que visite o *site* de filmografias <http://cinemateca.org.br/>.

Figura 4.5.1 - Página inicial do *site* Adoro Cinema



Fonte: [www.adorocinema.com/](http://www.adorocinema.com/)

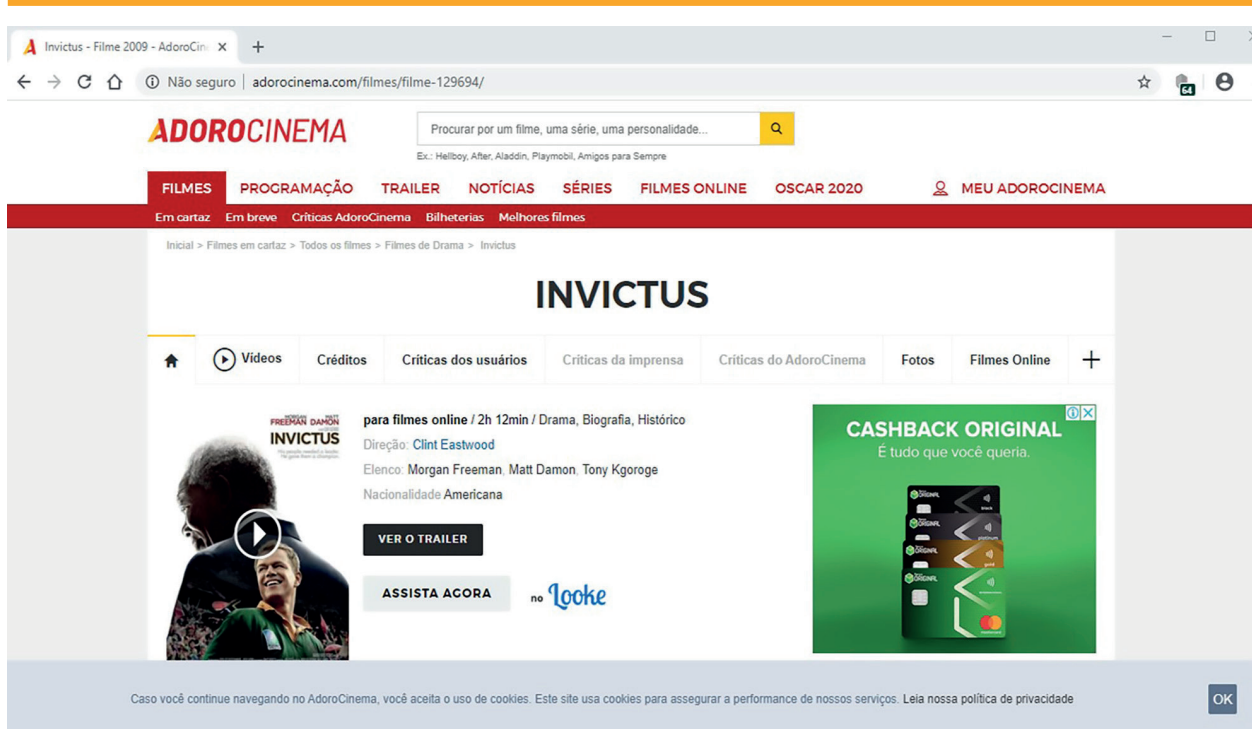
Figura 4.5.2 - Página inicial do *site* Cinemateca.com



Fonte: <http://cinemateca.org.br/>

Como existem várias produções cinematográfica que podem ser utilizadas para diversos conteúdos, selecionamos o conteúdo sobre a África, por se tratar de um assunto que sempre precisa ser revisitado, visto que o preconceito e desumanidade sempre permeia tal tema. Deste modo, se o professor desejar trabalhar no seu conteúdo da descolonização de África e guerras civis africanas, sugerimos algumas produções com parte de suas sinopses (transcritas do próprio site):

**Figura 4.5.3 - Página inicial do filme Invictus**



The screenshot shows the AdoroCinema website interface. At the top, there is a search bar with the text "Procurar por um filme, uma série, uma personalidade..." and a magnifying glass icon. Below the search bar is a navigation menu with categories: FILMES, PROGRAMAÇÃO, TRAILER, NOTÍCIAS, SÉRIES, FILMES ONLINE, OSCAR 2020, and MEU ADOROCINEMA. The main content area features the movie title "INVICTUS" in large, bold letters. Below the title, there are tabs for "Videos", "Créditos", "Críticas dos usuários", "Críticas da imprensa", "Críticas do AdoroCinema", "Fotos", and "Filmes Online". The movie's poster is displayed on the left, with a play button icon. To the right of the poster, the text reads: "para filmes online / 2h 12min / Drama, Biografia, Histórico", "Direção: Clint Eastwood", "Elenco: Morgan Freeman, Matt Damon, Tony Kgoroge", and "Nacionalidade Americana". Below this information are buttons for "VER O TRAILER" and "ASSISTA AGORA no Locke". On the right side of the page, there is a green promotional banner for "CASHBACK ORIGINAL" with the text "É tudo que você queria." and an image of a smartphone displaying a cashback app interface. At the bottom of the page, there is a cookie consent notice: "Caso você continue navegando no AdoroCinema, você aceita o uso de cookies. Este site usa cookies para assegurar a performance de nossos serviços. Leia nossa política de privacidade" with an "OK" button.

Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-129694/>

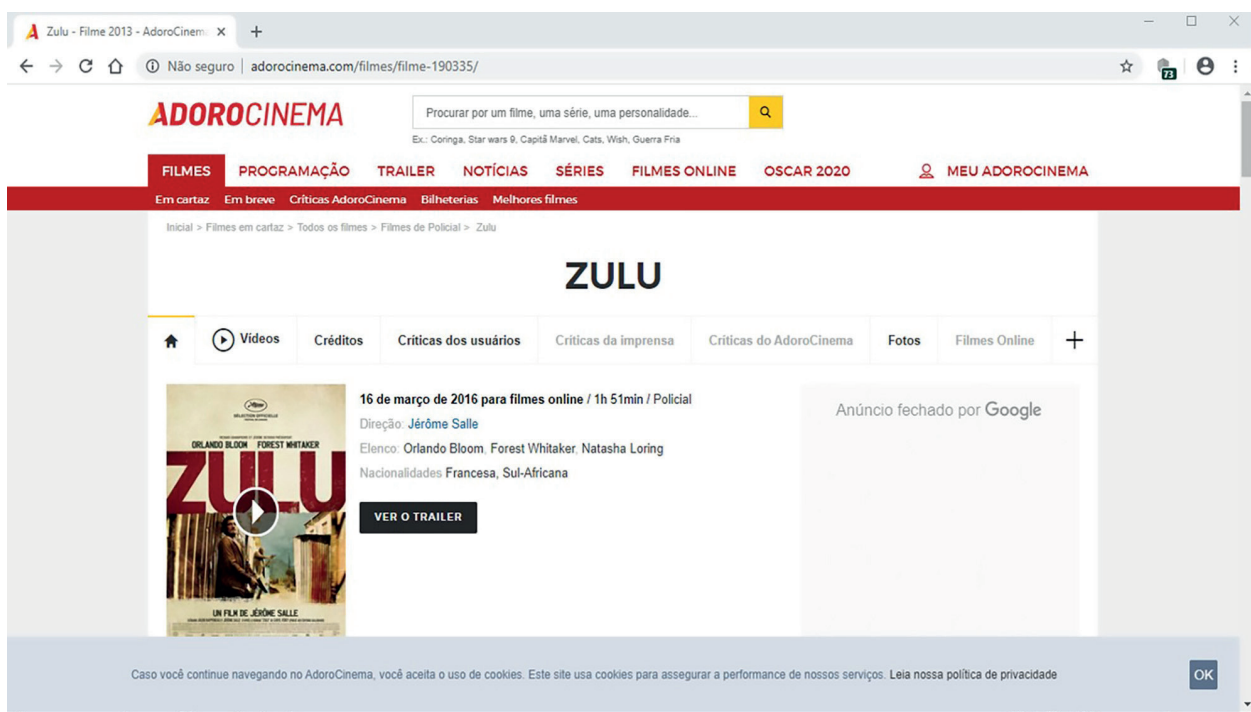
**SINOPSE:** Recentemente eleito presidente, Nelson Mandela (Morgan Freeman) tinha consciência que a África do Sul continuava sendo um país racista e economicamente dividido, em decorrência do apartheid. A proximidade da Copa do Mundo de Rúgbi, pela primeira vez realizada no país, fez com que Mandela...

Figura 4.5.4 - Página inicial do filme Um grito de liberdade



**SINOPSE:** Donald Woods (Kevin Kline) é editor chefe no jornal liberal Daily Dispatch na África do Sul. Ele tem escrito diversas críticas sobre a visão de Steve Biko (Denzel Washington) - militante negro que lutou contra o apartheid. Mas depois de conhecer Biko pessoalmente, ele muda de opinião. Eles passam a se...

Figura 4.5.5 - Página inicial do filme Zulu.



Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-190335/>

**SINOPSE:** Numa África do Sul ainda assombrada pelo apartheid, dois policiais, um negro e um branco, perseguem o responsável por um selvagem assassinato de uma jovem adolescente. Em meio às favelas da Cidade do Cabo, esta investigação vai mudar...

Para trabalhar com esta mesma temática, também sugerimos:

- A sombra e a escuridão (<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-14884/>)
- Hotel Ruanda (<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-55666/>)
- Diamante de sangue (<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-61469/>)
- O último rei da Escócia (<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-61207/>)

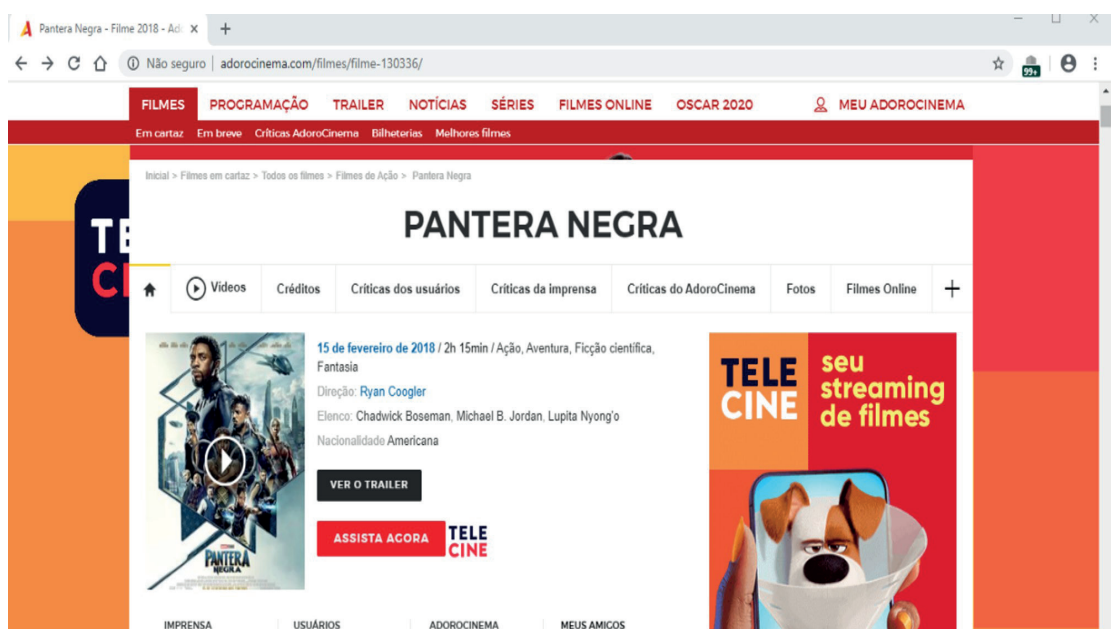


## 4.6 Produções que abordam o empoderamento negro

Adequando-se a exigência de outras representações nas produções cinematográficas, como as mulheres, os homossexuais ou negros. Seguindo nesta mesma linha, sugerimos os seguintes filmes abordam o empoderamento do negro:

- A cor púrpura <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-2099/>
- Faça a coisa certa <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-4834/>

**Figura 4.6.1 - Página inicial do filme Pantera Negra**



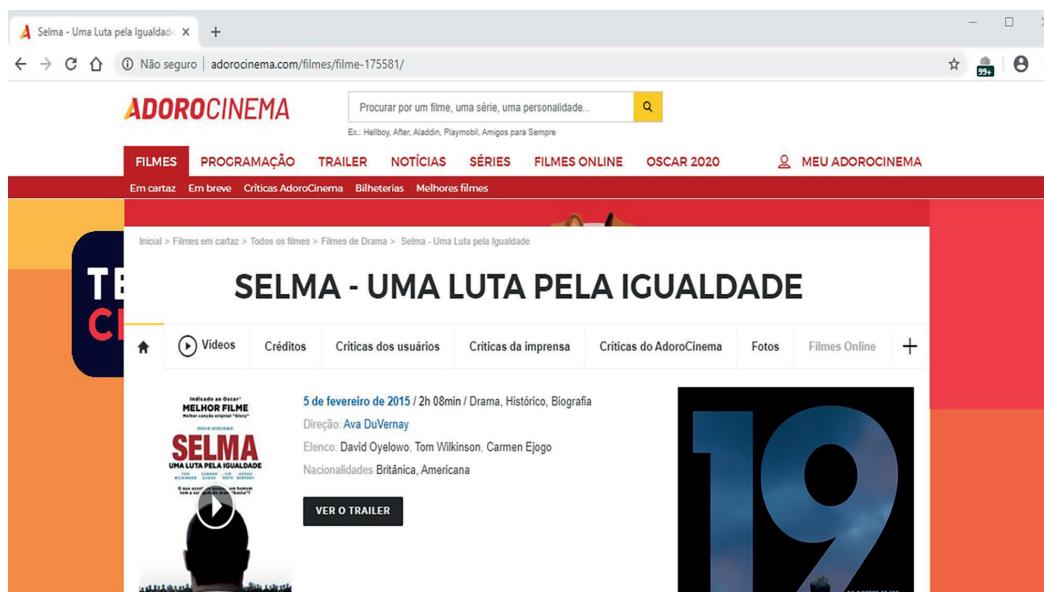
Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-130336/>

**SINOPSE:** Após a morte do rei T'Chaka (John Kani), o príncipe T'Challa (Chadwick Boseman) retorna a Wakanda para a cerimônia de coroação. Nela são reunidas as cinco tribos que compõem o reino, sendo que uma delas, os Jabari, não apoia o atual governo. T'Challa logo recebe o apoio de Okoye (Danai Gurira), a chefe da guarda de Wakanda, da irmã Shuri (Letitia Wright), que coordena a área...

Neste sentido, o crítico Francisco Russo enfatiza que:

Isolado do resto do mundo de forma a esconder uma potência tecnológica inigualável à base do valioso vibranium, Wakanda é uma conjunção entre as raízes ancestrais do povo africano com tamanha modernidade - não por acaso, a trilha sonora traz muito da força dos tambores. Mais do que a beleza paisagística, chama a atenção a cultura construída em torno de tal lugar: dos figurinos vistosos às máscaras exuberantes, das crenças relacionadas à dança - ou ao movimento dos corpos. Pantera Negra é essencial. Não apenas por possibilitar um ícone negro como exemplo, para que jovens mundo afora se reconheçam também no universo dos super-heróis, mas também por trazer sua realidade e anseios ao fantasioso mundo da Marvel. Sim, pois o conflito existente entre T'Challa (Chadwick Boseman) e Killmonger (Michael B. Jordan) pode facilmente ser apontado como reflexo dos ideais de Martin Luther King e Malcolm X sobre a posição dos negros na sociedade norte-americana, lá nos anos 1960. Da mesma forma, o filme aborda (de leve) questões urgentes sobre os refugiados e até mesmo dá uma sutil cutucada na ojeriza do atual presidente norte-americano, Donald Trump, às "nações de merda" - atenção ao simbolismo da primeira cena pós-créditos. Mais ainda: há no filme uma textura da cultura negra que vem muito do meticuloso trabalho do diretor e roteirista Ryan Coogler, em tão bem retratar particularidades típicas. Neste sentido, Pantera Negra é também um ícone na representação feminina. Tanto com Lupita Nyong'o quanto com Danai Gurira e a ótima Letitia Wright, o filme traz mulheres fortes e decididas, com posição de destaque na estrutura de poder de Wakanda (<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-130336/criticas-adorocinema/>. Acesso em: 9 fev. 2020).

Figura 4.6.2 - Página inicial do filme Selma- uma luta pela igualdade



Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-175581/>

**SINOPSE** Não recomendado para menores de 14 anos: Cinebiografia do pastor protestante e ativista social Martin Luther King, Jr (David Oyelowo), que acompanha as históricas marchas realizadas por ele e manifestantes pacifistas em 1965, entre a cidade de Selma, no interior do...

Figura 4.6.3 - Página do filme Xica da Silva



Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-6594/>

**SINOPSE: (Recomendado para maiores de 16):** Segunda metade do século XVIII. Xica da Silva (Zezé Motta) era uma escrava que, após seduzir o milionário João Fernandes (Walmor Chagas), se tornou uma dama na sociedade de Diamantina. Ela passou a promover...

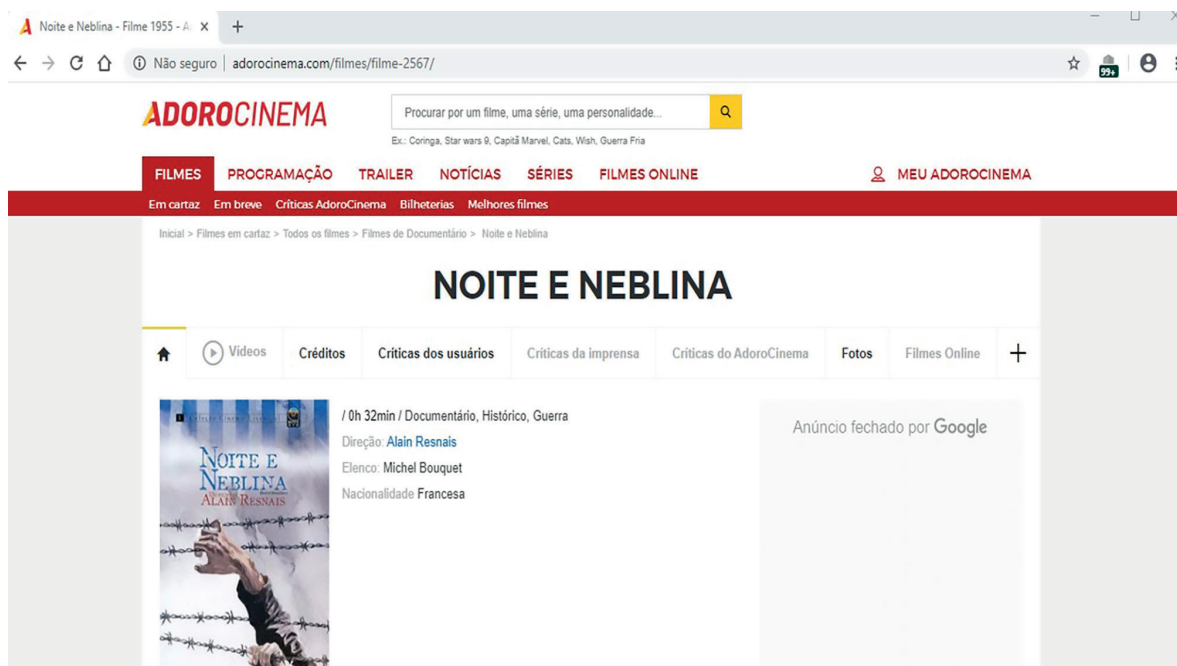
## 4.7 Produções sobre Segunda Guerra Mundial e o Holocausto

A escolha das produções deste período precisa ser muito criteriosa, visto tratar de temas sensíveis. Explicando o que seja um passado sensível, Gil e Eugênio (2018) apoiam-se em Araújo *et al* (2013) que afirma que um passado pode ser sensível em razão de:

Do autoritarismo (como as ditaduras militares no Brasil e na América Latina); ou por elementos discriminatórios e racistas (como o governo de apartheid da África do Sul); ou por um passado marcado por violência traumática (como atos de genocídio e guerra civil). São temas sensíveis não apenas porque é difícil falar sobre eles, mas, principalmente, porque não há ainda, na maioria dos casos, um consenso da sociedade sobre o que dizer e como falar sobre esse passado. Em muitos casos, os processos de memória, trauma e reparação ainda estão em curso, e diferentes versões ainda estão em disputa – tanto na memória como na história. (Araújo *et al.*, 2013, p.9 apud Gil, Eugênio, 2018, p.4,5).

Gil e Eugênio (2018, p.4) ainda ressaltam que temas sensíveis são: “questões quentes”, “sensíveis” ou “difíceis”, “vivas” ou “controversas”, “socialmente vivas”, questão sensível como aquela carregada de emoções, politicamente sensível, intelectualmente complexa e importante para o presente e o futuro em comum”. Assim sendo, as seguintes produções podem ajudar o professor a explicar e debater o tema do Holocausto e da Segunda Guerra.

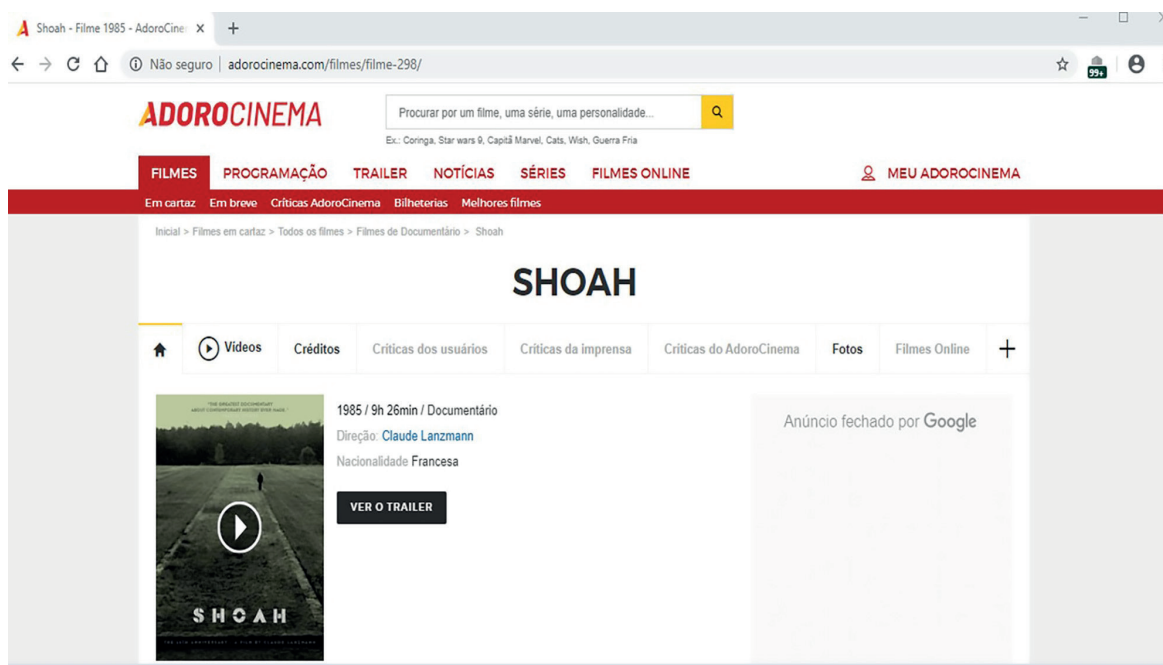
**Figura 4.7.1 - Página inicial do filme Noite e neblina**



Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-2567/>

**SINOPSE:** Realizado em 1955 sob encomenda do Comitê da História da Segunda Guerra Mundial, o filme apresenta um perturbador registro dos locais em que até pouco tempo antes funcionavam os campos de concentração nazistas. Acompanhando as imagens da guerra e pós-guerra, a narração de um texto do poeta francês Jean Cayrol, um sobrevivente.

**Figura 4.7.2 - Página inicial do filme Shoah**

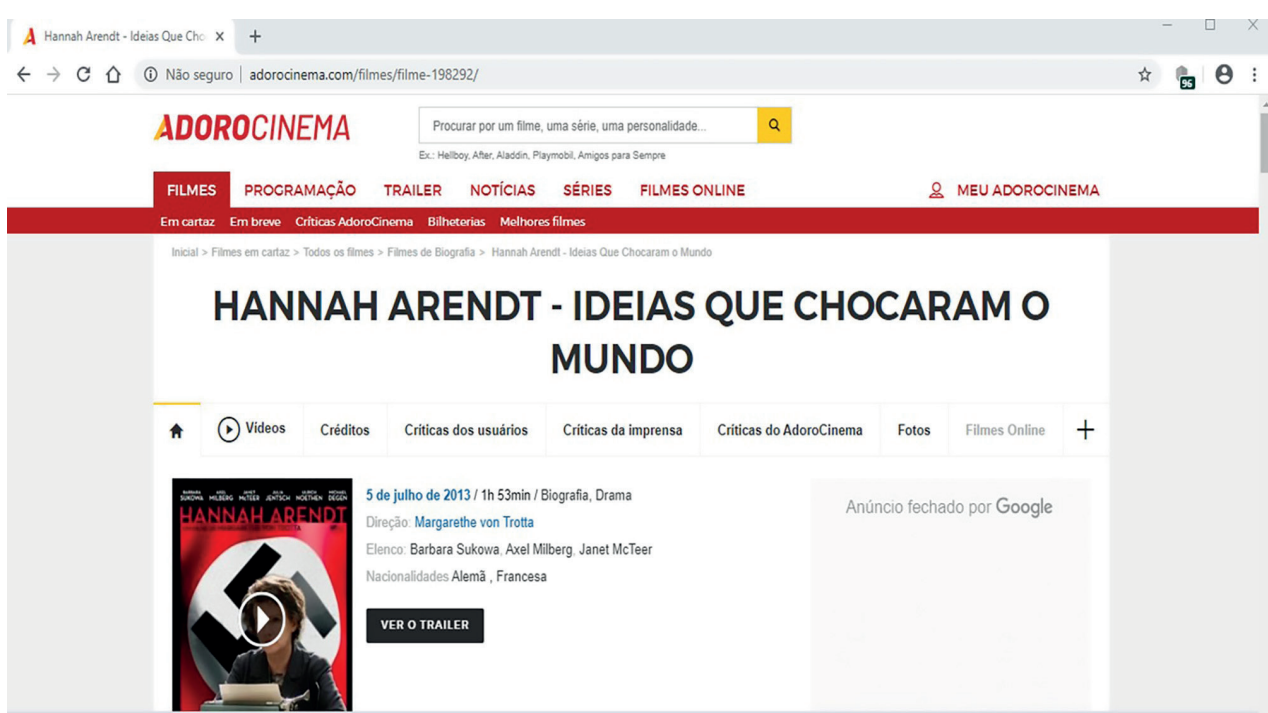


Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-298/>

**SINOPSE:** Os campos de extermínio nazistas mostrados a partir de imagens e depoimentos de sobreviventes, testemunhas e até de pessoas que organizavam ou trabalhavam no processo de extermínio em massa. Centrado nessas pessoas, ele mostra que ...



**Figura 4.7.3 - Página inicial do filme Hannah Arent- Ideias que chocaram o mundo**



**SINOPSE:** Depois de acompanhar o julgamento do criminoso nazista Adolf Eichmann em Jerusalém, Hannah Arendt escreve sobre o Holocausto como nunca havia sido feito antes. Seu trabalho provoca um escândalo imediato, e Arendt permanece firme enquanto...

Ainda trabalhando com este conteúdo, sugerimos para as seguintes produções:

- O diário de Anne Frank <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-5088/>
- O pianista <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-28359/>
- O menino do pijama listrado <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-135215/>
- A vida é bela <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-64439/>

Na Netflix (<https://www.netflix.com/br/>) a série em forma de documentário “Os grandes momentos da Segunda Guerra em cores”, também é outra opção para se trabalhar. Outros filmes bastante interessantes e podem ser usadas para auxiliar o professor:

- História Medieval: O nome da rosa (<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-2402/>)
- Sobre capitalismo e as desigualdades sociais o documentário Ilha das Flores: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-6602/>

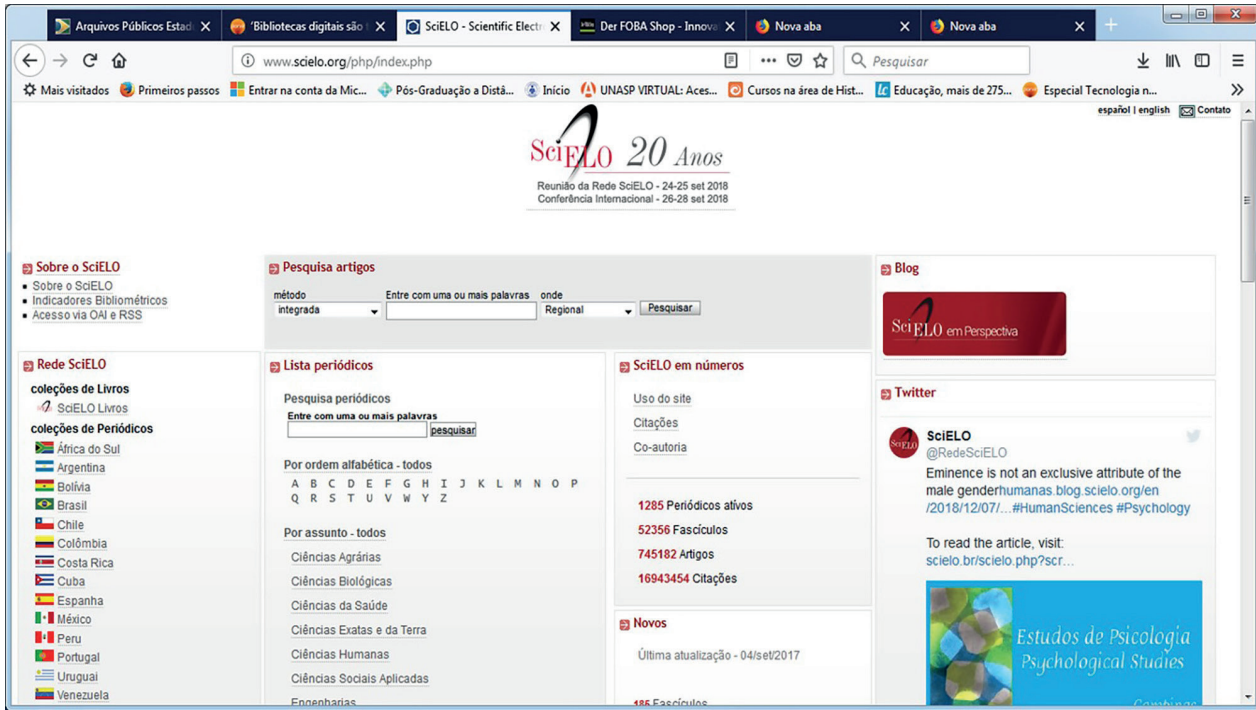
## 5. BASE DE DADOS

Embora sejam sites direcionados às pesquisas acadêmicas, estes podem ser utilizados pelos professores do Ensino Médio como uma forma de preparar os alunos para as futuras pesquisas, de forma que não se sintam perdidos no mundo acadêmico. Assim, começando com pequenas consultas sobre os conteúdos estudados, os alunos estarão em contato com a leitura e escrita mais elaborada, podendo desenvolver a mesma com mais naturalidade. Deste modo, indicamos os seguintes *sites*.



Fonte: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

Figura 5.2 - Página inicial do Portal da Scielo



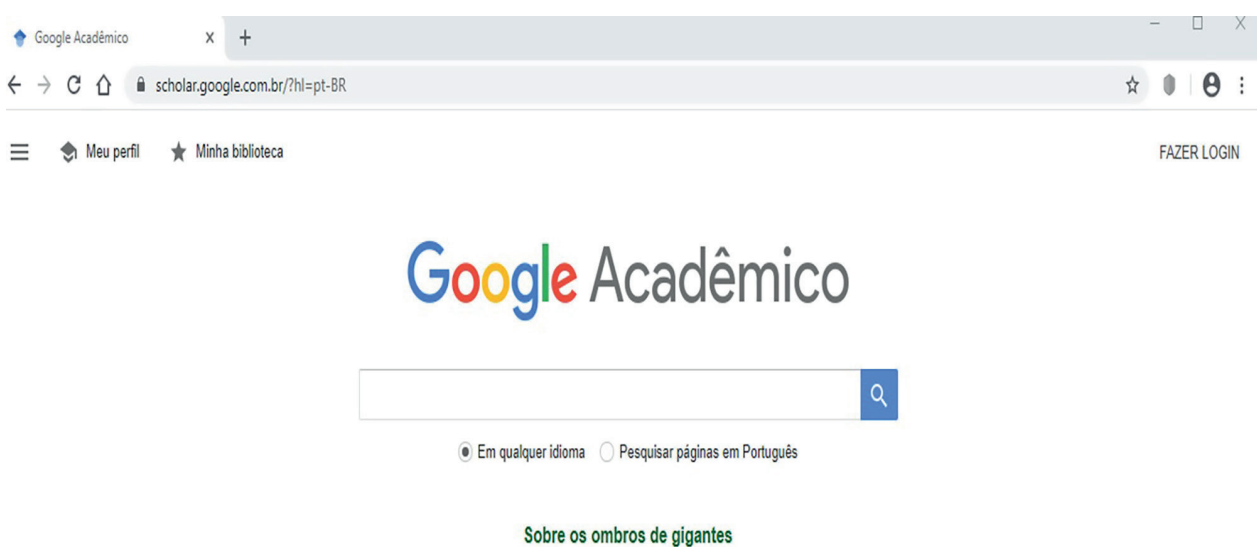
Fonte: <http://www.scielo.org>

Figura 5.3 - Página inicial do Portal da Universidade Federal do Maranhão-UFMA



Fonte: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/>

**Figura 5.4 - Página inicial do Portal do Google Acadêmico**

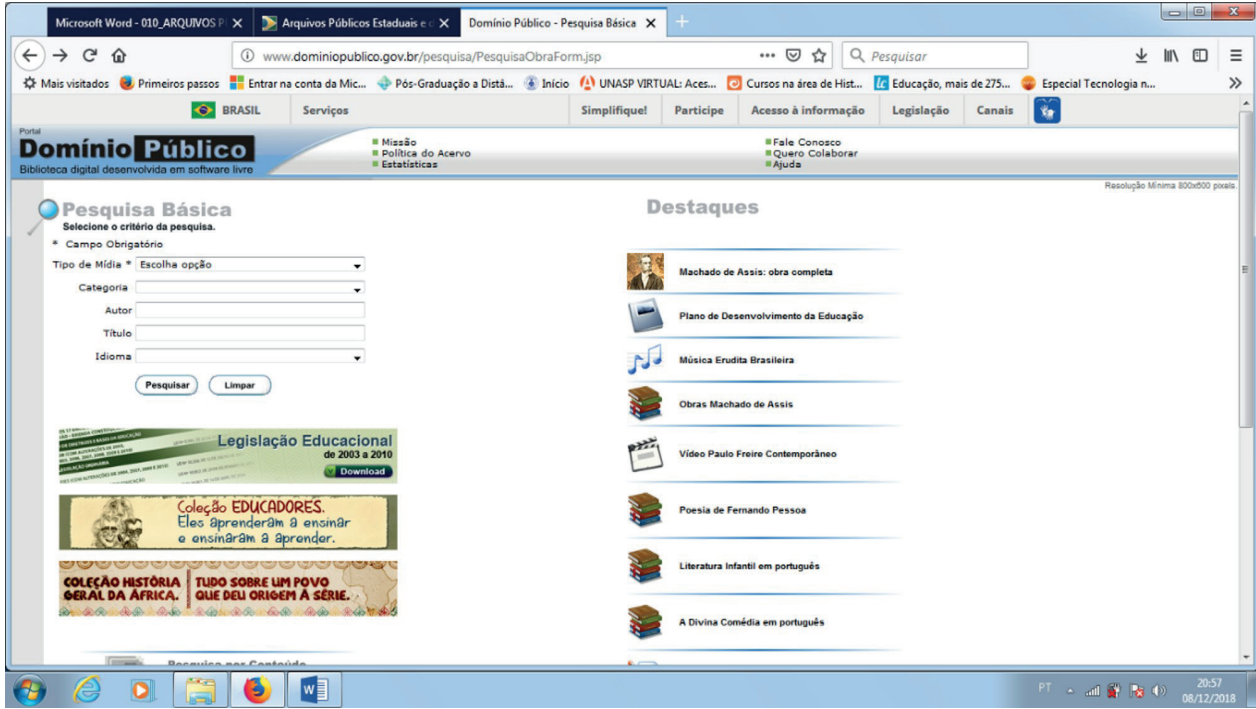


Fonte: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt-BR>

## 6. BIBLIOTECAS DIGITAIS

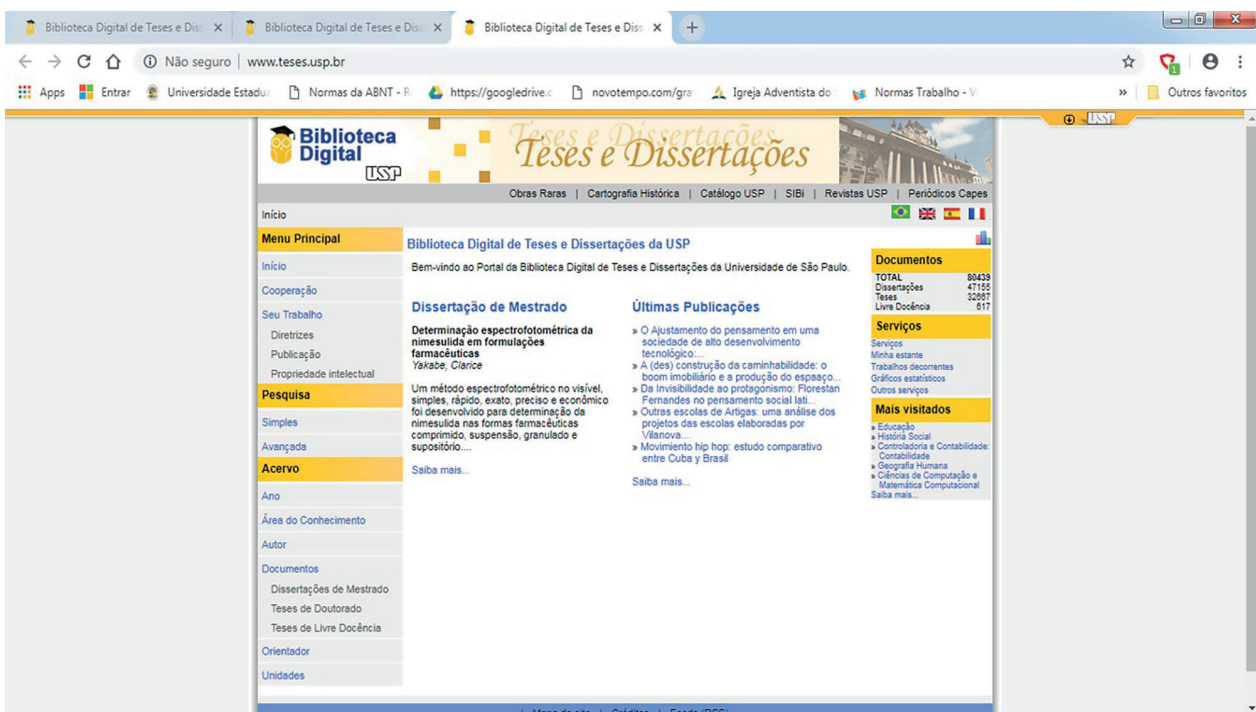
Quanto as bibliotecas digitais, consideramos que são ferramentas práticas e seguras de se ter acesso as pesquisas de todos os ramos do conhecimento, entretanto é necessário que essas fontes de pesquisa sejam de reconhecidas como instituições compromissadas com o verdadeiro conhecimento. Esses *sites* podem ser usados pelos professores como forma de atualização, capacitação e aprimoramento da disciplina, e pelos alunos na execução de pesquisas escolares, sendo uma forma de aproximação da pesquisa científica, já que esta é uma tendência na Educação Básica. Para que as fontes consultadas sejam confiáveis, sugerimos que sejam consultados os seguintes *sites*:

Figura 6.1 - Página inicial do site Domínio Público



Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

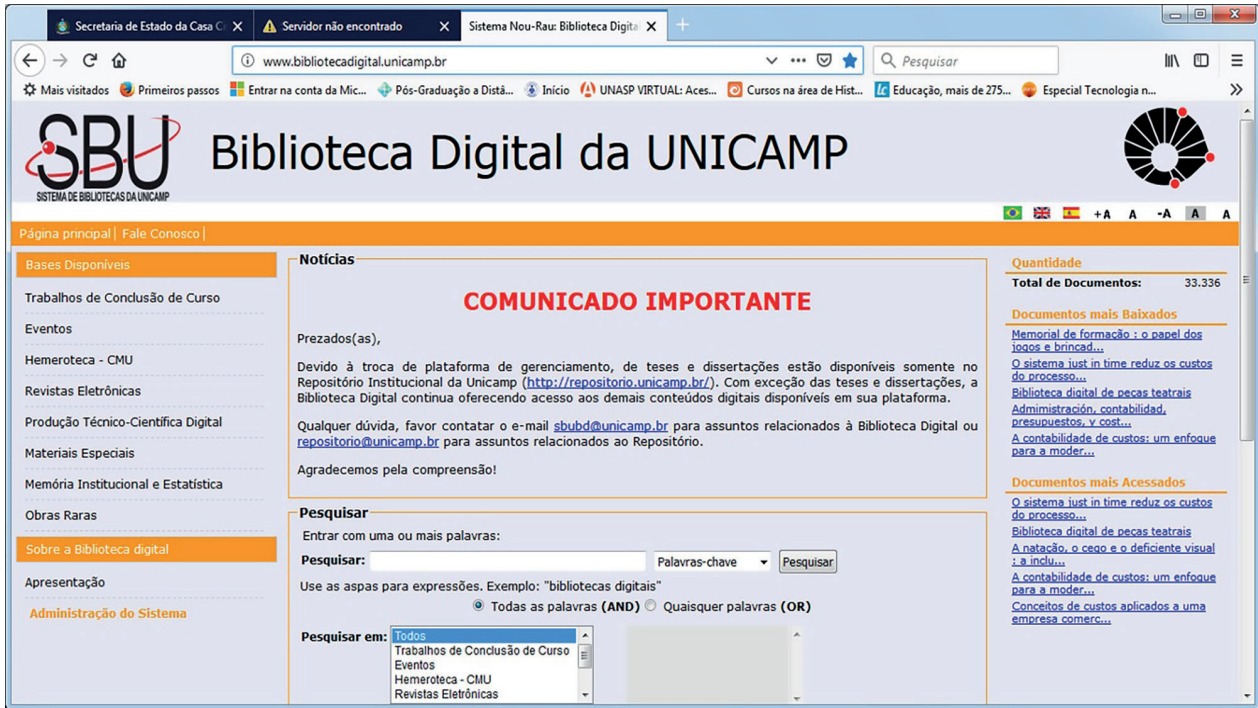
Figura 6.2 - Página inicial da Biblioteca Digital da Universidade de São Paulo- USP



Fonte: <http://www.teses.usp.br>

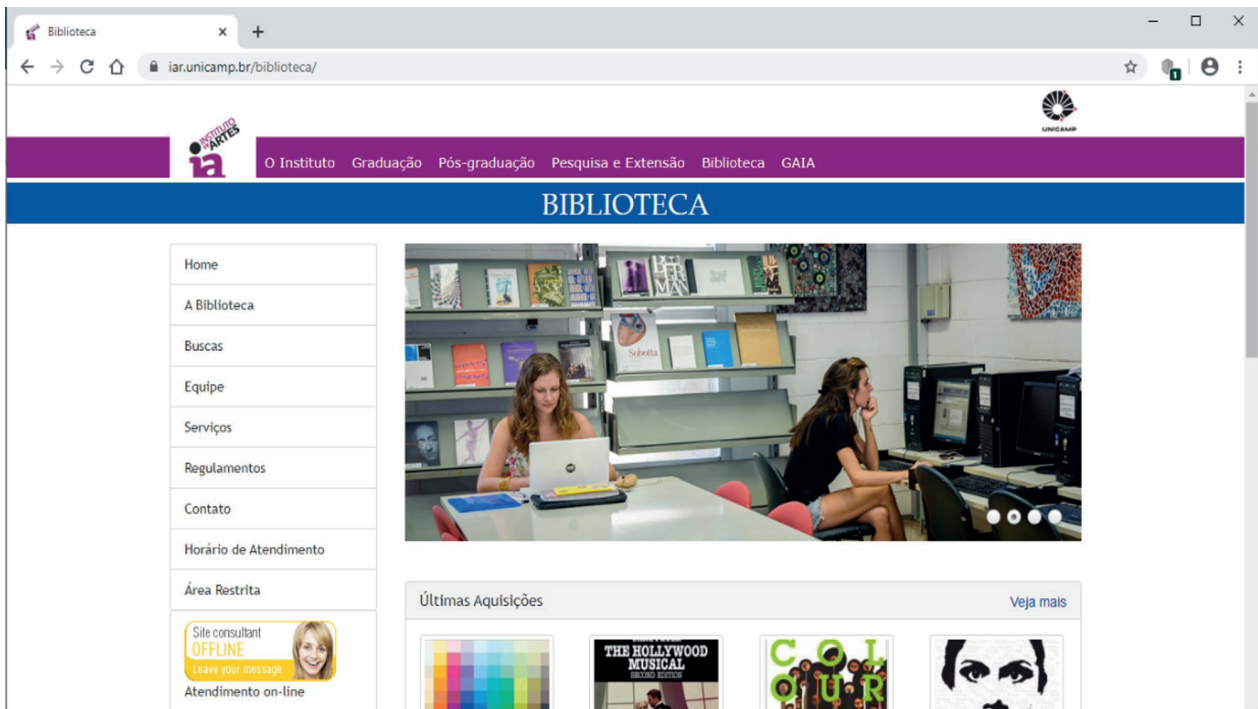


**Figura 6.3 - Página inicial da Biblioteca Digital da Universidade de Campinas-SP**



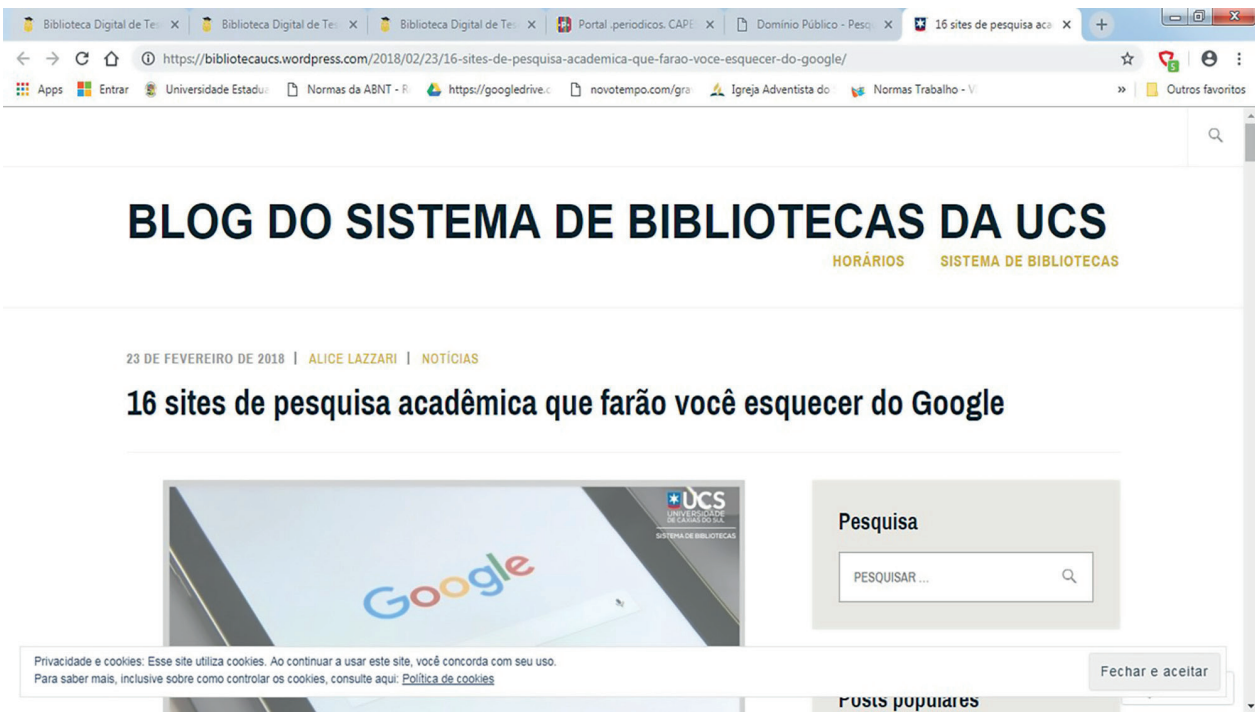
Fonte: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>

**Figura 6.4 - Página inicial da Biblioteca do Instituto de Artes – UNICAMP**



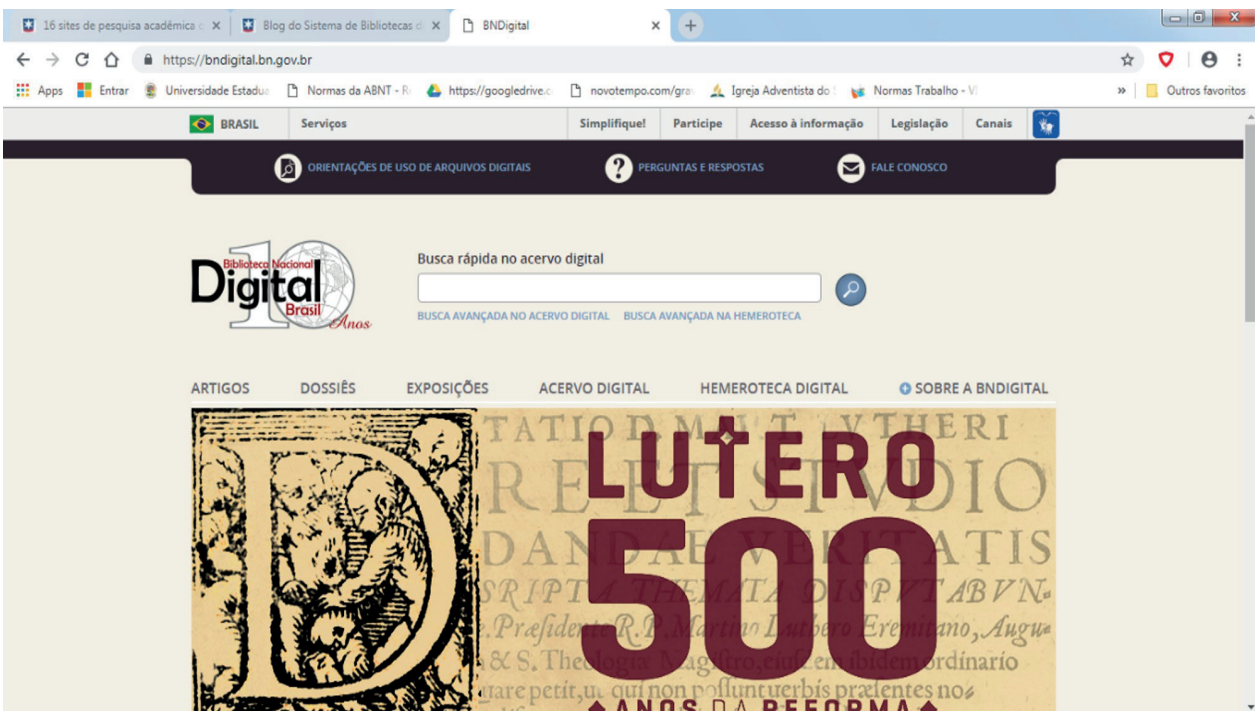
Fonte: <https://www.iar.unicamp.br/biblioteca/>

Figura 6.5 - Blog do Sistema de Bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul -UCS



Fonte: <http://goo.gl/jsvcfI>

Figura 6.6 - Página inicial da Biblioteca Nacional Digital



Fonte: <https://bndigital.bn.gov.br/>

**Figura 6.7 - Biblioteca Digital da Universidade Federal do Maranhão-UFMA**



Fonte: <https://tedebc.ufma.br/jspui/jsessionid=5E602BF89D8CBD98D28169A5C9434D2D>

**Figura 6.8 - Página inicial da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**



Fonte: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>

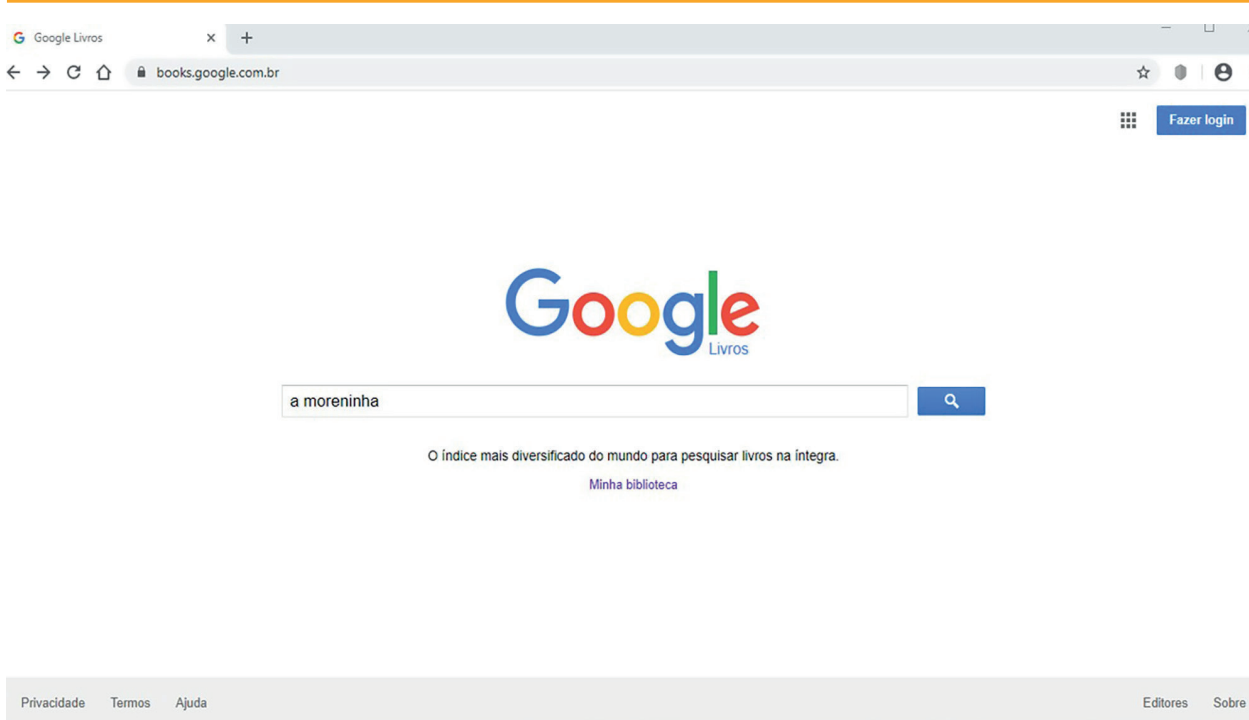


Figura 6.9 - Página inicial do Projeto Gutenberg



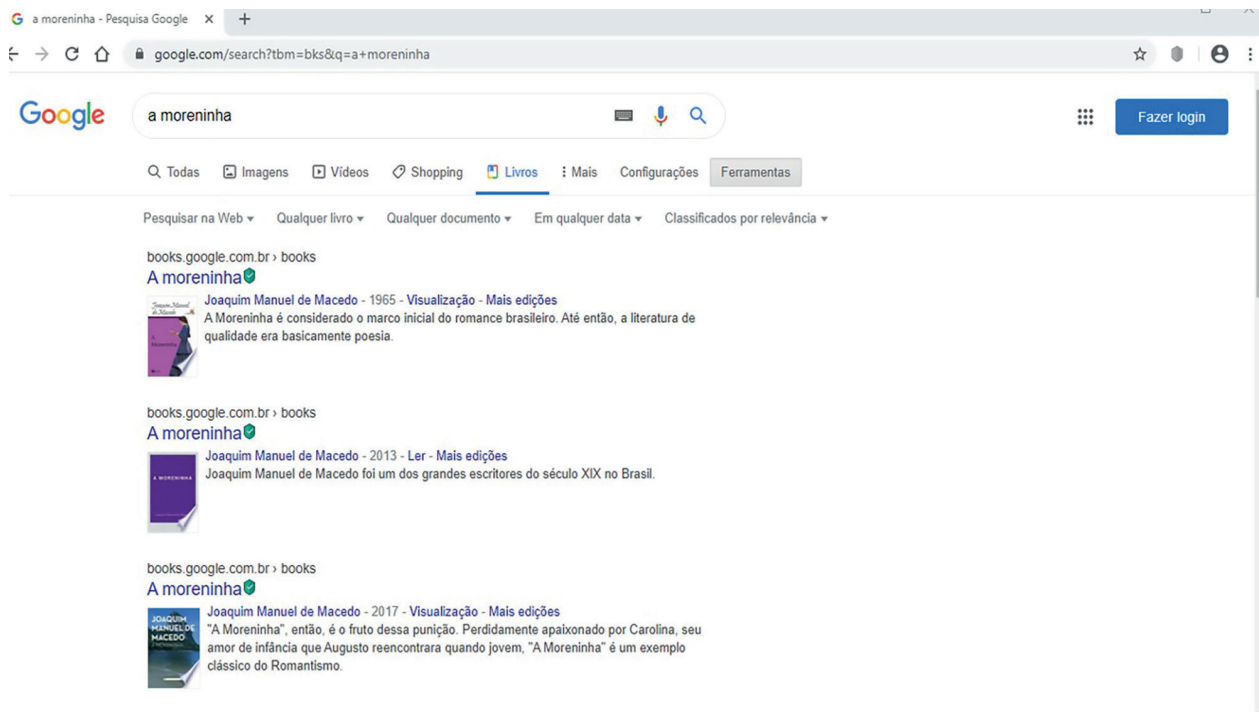
Fonte: [https://www.gutenberg.org/wiki/PT\\_Principal](https://www.gutenberg.org/wiki/PT_Principal)

Figura 6.10 - Página inicial do Google Livros com a escolha do livro A Moreninha



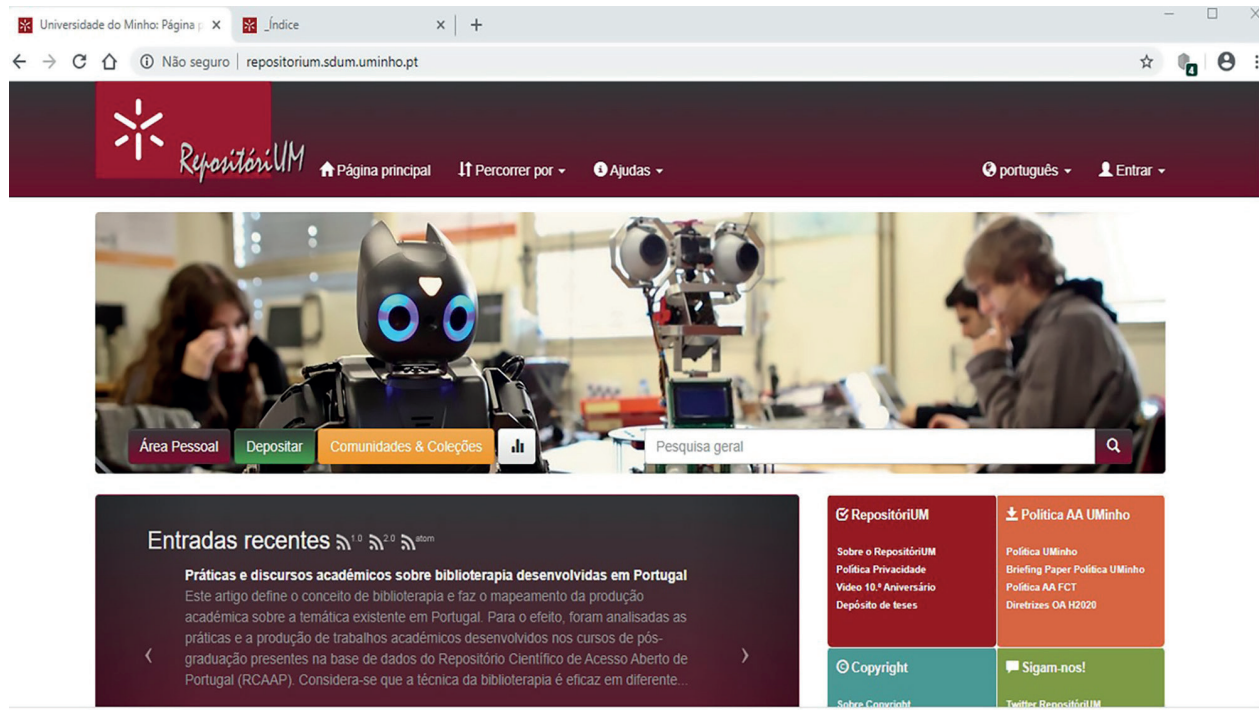
Fonte: <https://books.google.com.br/>

Figura 6.11 - Página do Google Livros com as opções de edição do livro A Moreninha



Fonte: <https://www.google.com/search?tbm=bks&q=a+moreninha>

Figura 6.12 - Página inicial da Biblioteca Digital da Universidade do Minho-Portugal



Fonte: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/>



## 6.1 Coleção digital de jornais e revistas da Biblioteca Nacional - BN

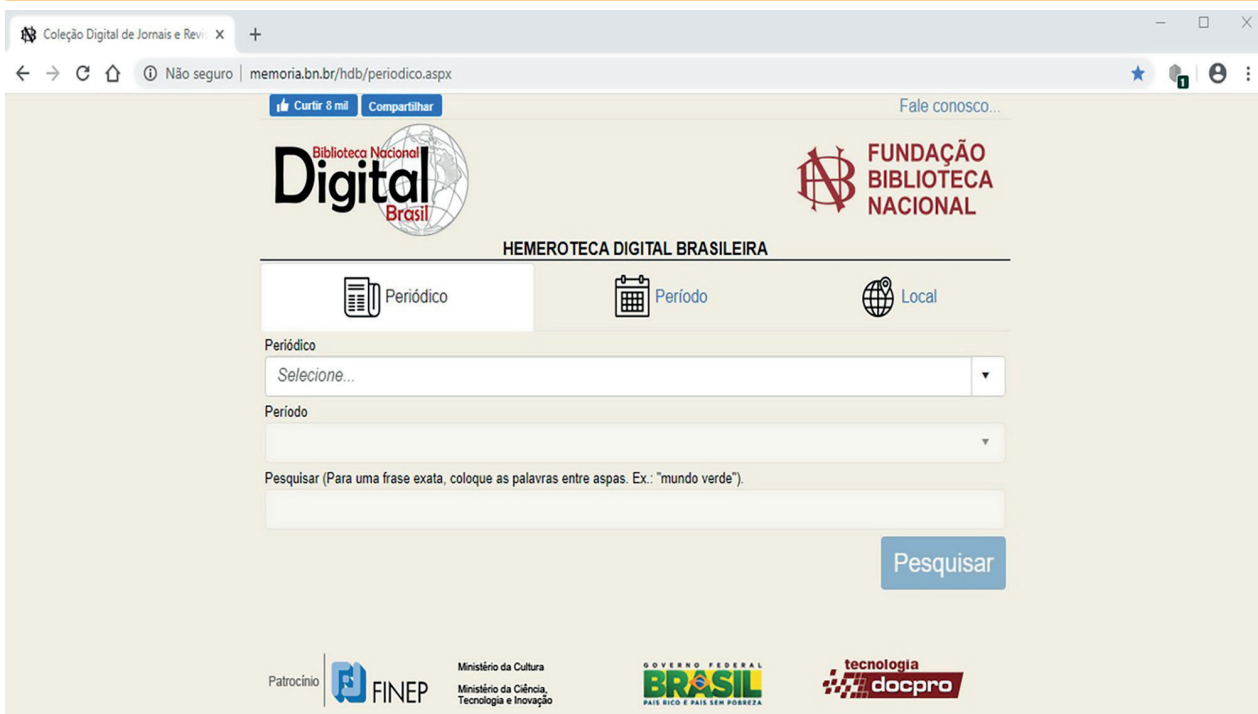
O trabalho em sala de aula com jornais e revistas pode ser muito interessante, visto que estes atualmente não fazem parte efetiva do cotidiano dos alunos. Embora os jornais sejam de grande relevância, em muitos casos foram substituídos por edições virtuais, o que acabou por criar uma distância maior entre os estudantes e este meio de comunicação. Deste modo quando se trabalha com edições antigas, na verdade estamos trabalhando com uma outra construção de sociedade, de costumes e de pensamentos.

Ao lembramos da importância deste meio de comunicação, consideramos que o papel fundamental da imprensa era o de esclarecer, criticar ou debater as fortes mudanças que ocorreram na passagem do séc. XIX-XX. O próprio sistema de governo monárquico, foi muitas vezes duramente criticado pela imprensa, que já o considerava obsoleto e impedia a modernização do país. Mesmo as medidas paliativas tomadas antes da abolição da escravatura foram criticadas, pois estas só traziam benefícios para as classes mais abastadas. A imprensa naquele momento, passa a cumprir o papel de esclarecer os desdobramentos econômicos, sociais e políticos, advindos da prática escravocrata. Com o fim da escravidão negra, a imprensa esclarece (mesmo com uma população com a maioria analfabeta) os efeitos e danos causados aos negros pela falta de planejamento com libertação dos escravos

Sendo produzidas nas mais diversas categorias, os impressos cumpriam seu papel social e econômico, pois impulsionavam determinadas classes de trabalhadores, como os desenhistas e as próprias indústrias nas mais variadas propagandas dos produtos fabricados. Deste modo o conteúdo do Brasil Império e Republicano pode ser abordado sob o olhar dos impressos em tais períodos. Tal papel de esclarecimento pela imprensa ainda é na atualidade importante, entretanto o conteúdo impresso foi prejudicado, visto que foi praticamente substituído pelo virtual.

O material oferecido pelo site ainda pode ser escolhido por período ou local, podendo ser adequado ao com o conteúdo a ser abordado pelo professor (figura 6.2.2).

Figura 6.2.1 - Página inicial da Coleção digital de jornais e revistas da BN



Fonte: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>

Figura 6.2.2 - Página para escolha do jornal ou revista



Fonte: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>

Figura 6.2.3 - Página demonstrativa do jornal escolhido

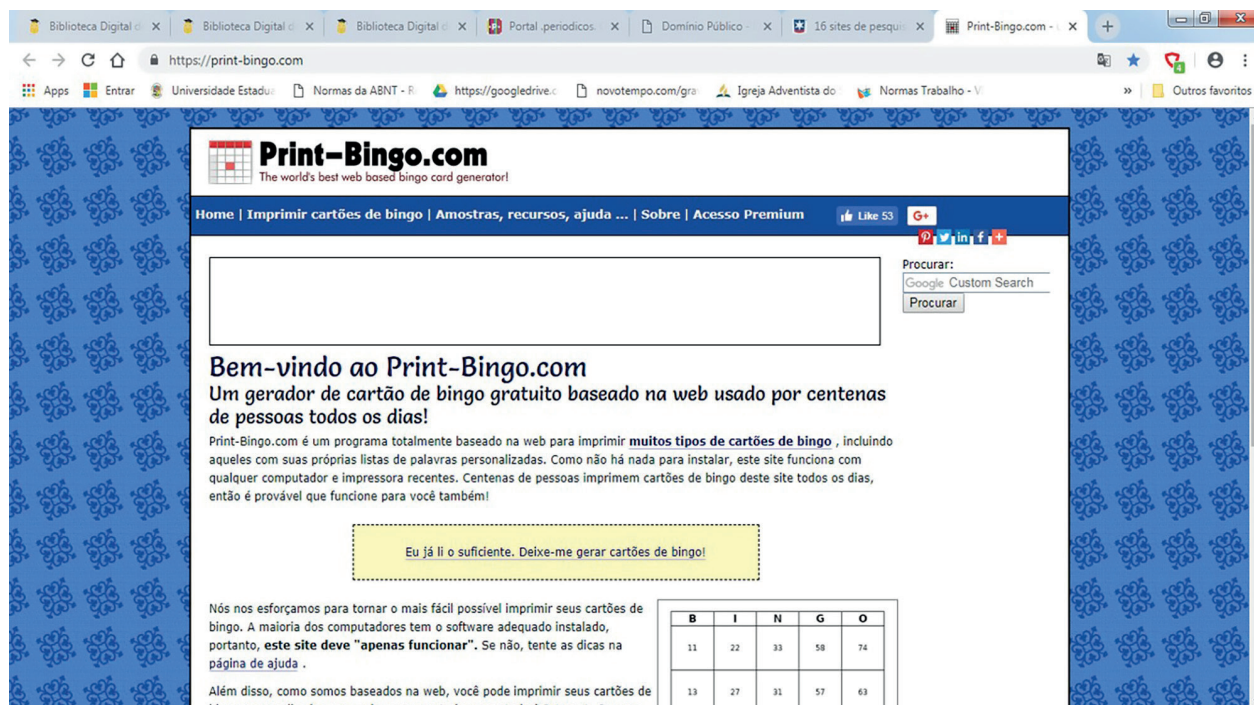


Fonte: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>

## 7. BINGO

Embora estejamos abordando tecnologias digitais na disciplina de História, uma ferramenta metodológica interessante é o jogo de bingo. Esta pode ser usada nas escolas que tenham poucos (ou nenhum) suporte tecnológico. Para elaborar um jogo de bingo, o professor pode acessar o site <http://print-bingo.com> (que originalmente é na língua inglesa) e escolher na caixa de diálogo “traduzir esta página?” a opção “traduzir”, para que tenha acesso ao site na língua portuguesa. Já traduzida a página, seguirá todas as orientações do próprio site, elaborando as perguntas e respostas que serão inseridas na cartela. O professor também tem a possibilidade de escolher muitos tipos de cartelas de bingo, o que facilita o a elaboração da mesma. Esta ferramenta pode ser utilizada para qualquer conteúdo, como fixação do mesmo ou em revisões para provas.

Figura 7.1 - Página inicial do site Print-Bingo.com



Fonte: <http://print-bingo.com>

## 8. BLOGS

Os *blogs* inicialmente tinham como objetivo ser um diário virtual aberto para todos que desejassem lê-lo (figura 8.4), ao contrário dos antigos diários que eram secretos. Não abandonando a ideia de diário pessoal, o blog atualmente apresenta as atividades de pessoas ou causas, podendo até interagir com outras redes sociais, sendo o “blogueiro/a” até um profissional.

Os blogs possuem características muito peculiares: a atualização deve ser feita com alguma frequência; as publicações colocadas aparecem da mais nova para a mais antiga, podendo ser inseridas imagens e vídeos; mantém atividade de comunicação direta e simplificada com o leitor através dos comentários por postagem, criando assim uma identificação com o leitor e não necessita atualmente de grandes conhecimentos na área de tecnologias; o conteúdo da postagem é relativamente breve (OLIVEIRA e MICELIN, 2017, p. 226-228, 231); possibilita a discussão de diversos assuntos e tem uma linguagem mais informal, além de que muitos blogs também são integrados com o Facebook ou Twitter, permitindo assim o compartilhamento de textos.

Assim, de acordo para Oliveira e Michelin (2017), do ponto de vista da historiografia, o blog pode ser “considerado um importante espaço de memória e representação acerca da contemporaneidade”. Para elas, as postagens, vídeos e imagens são consideradas a partir do olhar historiográfico, fontes documentais, podendo ser considerado um novo formato de arquivo digital. Tais considerações são feitas a partir da inclusão de novas fontes historiográficas para as pesquisas, que incluem as fontes digitais (OLIVEIRA e MICELIN, 2017, p. 223,224). As autoras compartilham do mesmo pensamento de Bereta (2015), que ressalta:

[...] penso que a incorporação de tais suportes à operação historiográfica pode contribuir para os estudos sobre a história da cultura escrita no presente, especialmente no que diz respeito às formas de produção, veiculação e apropriação. Na condição de escritas de si, são fontes inigualáveis para se refletir sobre a dimensão subjetiva do passado- neste caso, operações de escolhas, silenciamentos e interpolações [...] (BERETA, 2015, p.3 apud OLIVEIRA e MICELIN, 2017, p. 230).

Entretanto, o uso dos blogs como ferramentas no segmento educacional, diferem daqueles que podem ser usados como fontes históricas, dado que seu uso nas escolas é mais voltado para divulgação de projetos, trabalhos apresentados, atividades desenvolvidas dentro e fora da escola, projetos comunitários. Quando usado pelos professores, estes podem usá-lo para a complementação de conteúdos, abordar assuntos que estão nas “rodas de conversas” na escola, registros de trabalhos apresentados pelos estudantes, ou até mesmo para a divulgação da própria escola (figura 8.5). Para os estudantes, o uso é mais voltado para o registro de suas atividades dentro e fora da escola ou escrever sobre temas cotidianos que possam ser de interesse comum. Sobre os blogs educacionais, o site História Digital ressalta:

Lembramos que diferentemente dos sites, os blogs tem como principal característica trazer bons artigos relacionados às disciplinas. De uma forma *geral*, esses espaços não oferecem grande quantidade de conteúdos, entretanto compensam com a qualidade, trazendo leituras complementares e mais específicas (<https://historiadigital.org/noticias/historia-digital-entremelhores-blogs-de-historia/>. Acesso em: 10 fev. 2020).

Fazer um blog não exige muito trabalho, basta acessar um dos sites disponíveis, e completar com as informações pedidas. Indicamos os sites <http://www.blogger.com>; <http://br.wordpress.org> ou <http://www.edublogs.org>. Damos destaque ao *site* Edublogs (<https://translate.google.com/translate?hl=ptBR&sl=en&u=https://edublogs.org/&prev=search> - endereço já traduzido), pois é voltado especificamente ao segmento educacional, tendo várias ferramentas de gerenciamento como: criar contas para alunos, comentários privados acerca das postagens dos alunos, organização dos alunos em listas ou grupos, projetos globais etc.

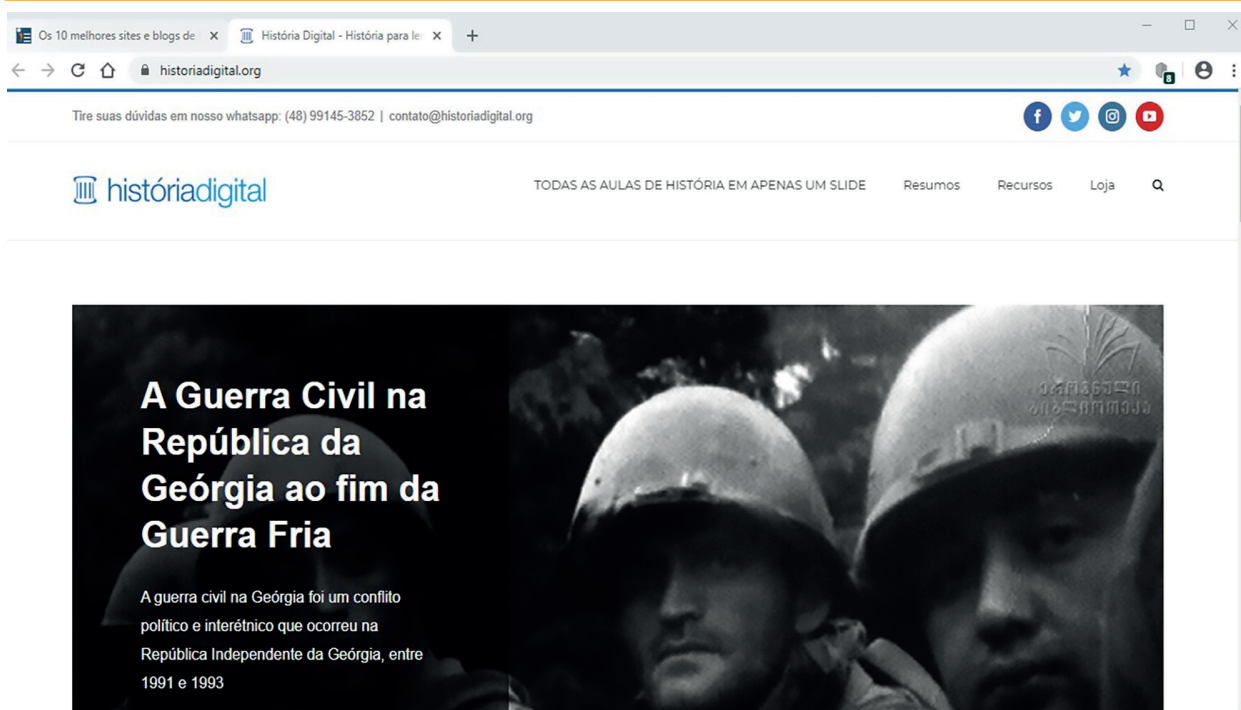


**Figura 8.1 - Blog da Secretaria de Educação do Paraná que contém links de outros blogs de professores de história**



Fonte: <http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=197>

**Figura 8.2 - Página inicial do blog História Digital**



Fonte: <https://historiadigital.org/>

Figura 8.3 - Página inicial do *blog* Saiba História



Fonte: <https://saibahistoria.blogspot.com/>

Figura 8.4 - Página inicial do *blog* Versura



Fonte: <http://versura.blogspot.com/>



O *blog* Versura mantém a inicial proposta desta ferramenta, quer seja, um diário virtual do autor, sendo é atualizado periodicamente. Os assuntos abordados, versam sobre as experiências pessoais do autor, sobre história, filosofia e principalmente literatura de alta qualidade. As inquietações do autor são expostas de forma e sensível, em uma linguagem típica dos *blogs*: a simplicidade. Deste modo, este como um bom historiador, conduz o leitor a refletir nos problemas atuais do mundo de forma simples, mas profunda. Assim sendo, conteúdos que abordam as conexões atuais e passadas entre Brasil e África, podem ser trabalhadas com textos do blog, pois relatam as experiências vividas pelo autor em Cabo Verde.



## 9. CÂMERA DIGITAL

Embora a câmera digital aparentemente tenha sido substituída pelo *smartphone*, consideramos que este suporte pode ser de muita utilidade para o professor. Ao usar uma câmera digital, todas as fotos ficam armazenadas em um único lugar, evitando que imagens possam se perder entre o grupo. Também devemos considerar que nem todos os estudantes possuem um *smartphone* de última geração que seja capaz de fazer fotografias com maior nitidez, e que tenha uma memória que suporte as suas fotos particulares e as da turma por muito tempo. Outro fator a ser considerado, é que quando o estudante tem consciência de que aquele suporte não é seu, terá a cautela de fotografar apenas cenas apropriadas para seu estudo.

Sobre o uso desta ferramenta, podemos sugerir que o professor elabore um projeto para sua turma que possibilite que cada estudante possa levar a câmera para casa. Evidentemente que tal ideia deve ser cercada de cuidados, tais como um termo de responsabilidade pelo objeto assinado pelo responsável, ficando estabelecido o dia exato que deverá fazer a devolução.

Este projeto pode ser desenvolvido a partir de temas transversais e com interdisciplinaridade com a Geografia e Português, visto que podem ser produzidos textos a partir desta experiência, quando será feita uma seleção prévia, pelo professor das fotografias. Assim, a proposta é saber como através da fotografia o estudante vê seu bairro, sua rua, sua casa e sua família e como suas atitudes influenciam todos estes segmentos.

Assim, como resultado deste projeto pode ser organizada pela turma, com a supervisão do professor, uma exposição aberta para a comunidade das fotografias. Tal projeto pode ter uma avaliação em todas as etapas.

## 10. E-BOOKS E PDF

Não resta dúvida que para que o professor esteja bem preparado para ministrar suas aulas, é necessária muita leitura. Entretanto, todos sabemos que comprar livros talvez seja o último item de uma lista de compras, e as razões são óbvias. Desta forma, os e-books têm sido uma excelente saída para a compra e acomodação de livros, visto que estes em versão física

ocupam um lugar no espaço. Além da possibilidade de levar vários e-books ao mesmo tempo num mesmo suporte, o custo de um e-book é inferior ao de um livro físico e não depende de entrega de correios ou transportadoras.

Evidentemente que não estamos sugerindo que livros físicos não sejam mais adquiridos, até porque o gosto pessoal influencia muito nesta escolha, pois para aqueles que não dispensam “o cheiro” de uma página de livro, esta troca nunca se dará completamente. Mas os tempos mudam, e muitas vezes a mudança é necessária, nem que esta seja parcial.

Desta feita, sugerimos os seguintes aplicativos (que estão disponíveis para celular) para leitura: [https://play.google.com/store/apps/details?id=com.prestigio.ereader&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.prestigio.ereader&hl=pt_BR); [https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.apps.magazines&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.apps.magazines&hl=pt_BR)

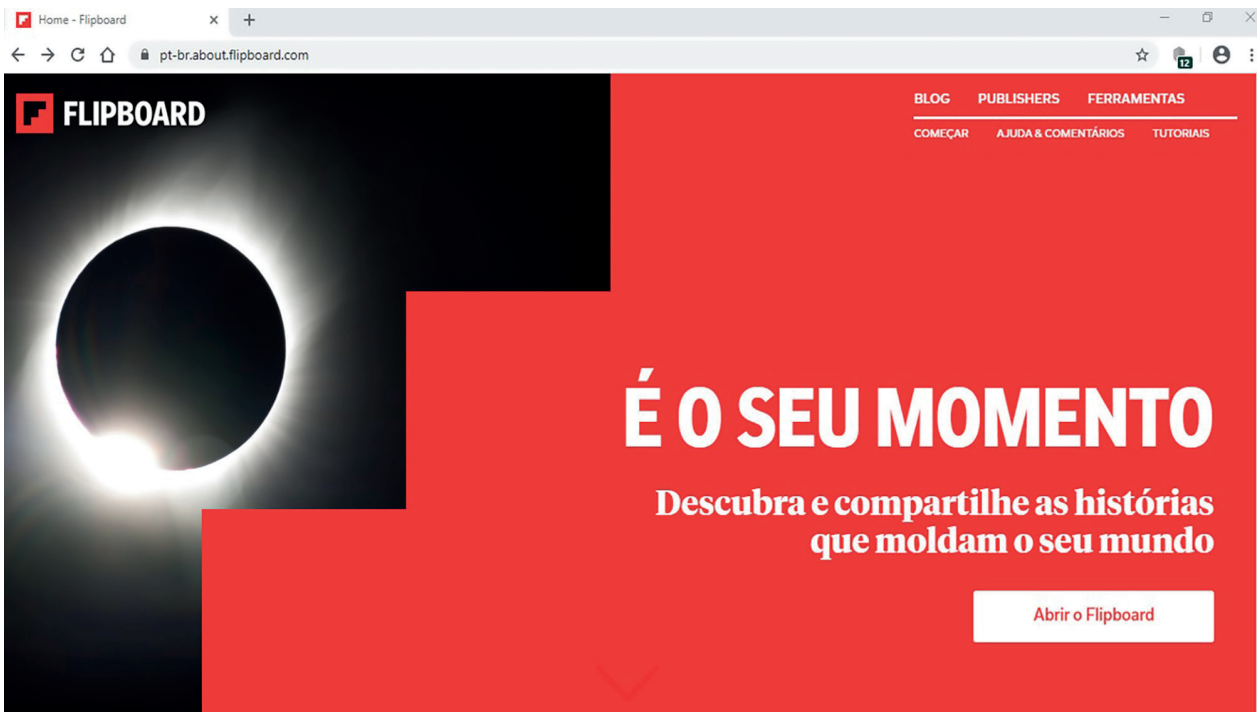
Para os professores que gostam de trabalhar textos ou livros com seus alunos indicamos os seguintes Aplicativos (App) que disponibilizam este material:



Fonte: [https://play.google.com/store/apps/details?id=com.adobe.reader&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.adobe.reader&hl=pt_BR)



Figura 10.2 - Página inicial do App FLIPBOARD que disponibiliza revistas e notícias



Fonte: <https://ptbr.about.flipboard.com/>

Figura 10.3 - Página inicial do App FBReader - leitor de e-Books

**Sobre o FBReader**

- ✓ O FBReader é um popular leitor de e-book multiplataforma (mais de 20 milhões de instalações).
- ✓ Suporta formatos populares de e-book: ePub, fb2, mobi, rtf, html, texto sem formatação e muitos outros formatos.
- ✓ Fornece acesso a bibliotecas de rede populares que contêm um grande conjunto de e-books. Faça o download de livros gratuitamente ou mediante taxa. Adicione seu próprio catálogo.
- ✓ Altamente personalizável. Escolha cores, fontes, animações para virar a página, dicionários, favoritos etc. para tornar a leitura o mais conveniente possível.

**Rede de livros**

- ✓ Armazenamento online para sua biblioteca eletrônica.
- ✓ Armazene livros no seu espaço no Google Drive™.
- ✓ Organize livros de autores, séries, etc.

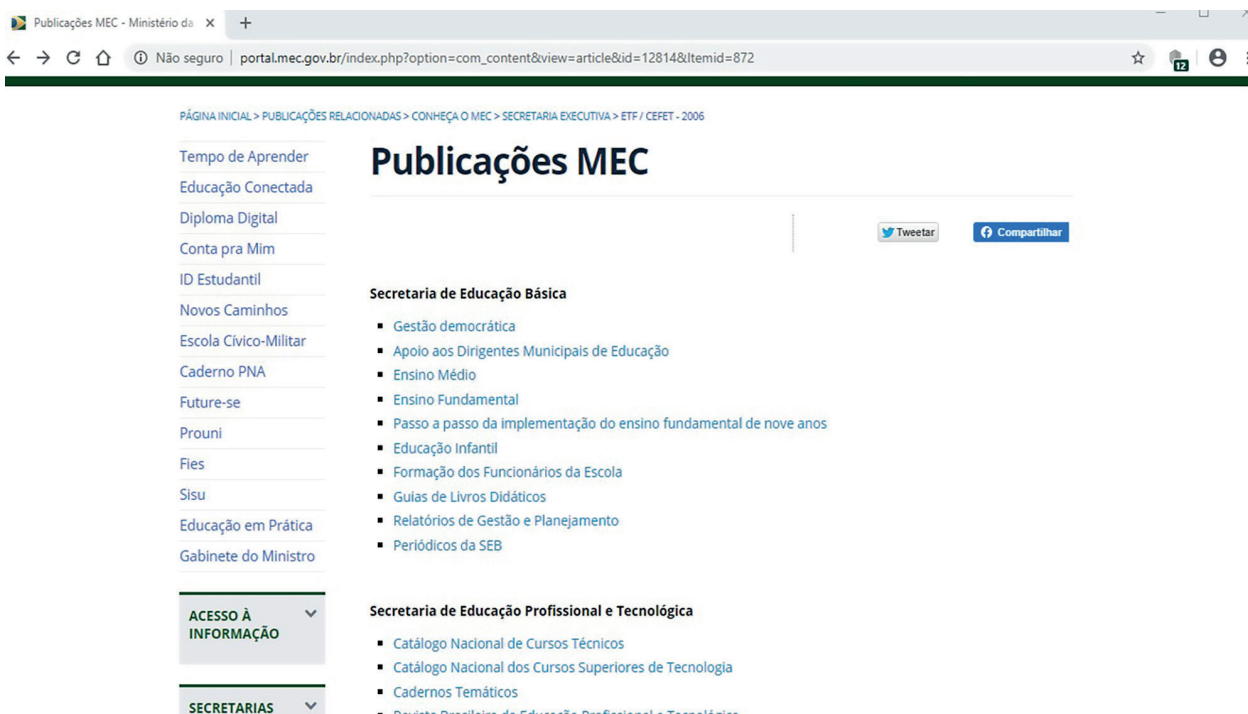
**Notícia**

**SDK para iOS**  
07 de fevereiro de 2020

Hoje lançamos a primeira versão pública do **FBReader SDK para iOS**. A biblioteca do desenvolvedor que ajuda a criar um leitor de e-book está

Fonte: [https://play.google.com/store/apps/details?id=com.adobe.reader&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.adobe.reader&hl=pt_BR)

Figura 10.4 - Página inicial do site do MEC da lista dos livros disponíveis



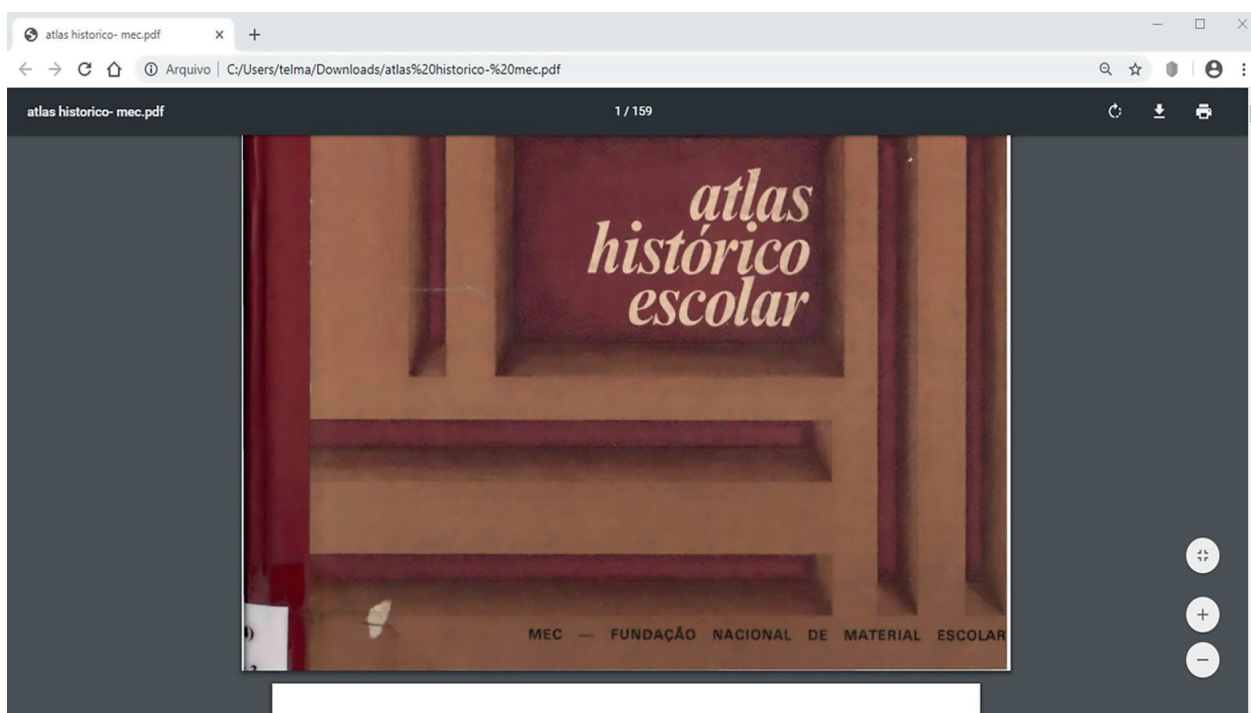
Fonte: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12814&Itemid=872](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872)

Figura 10.5 - Página de obra disponibilizada pelo MEC



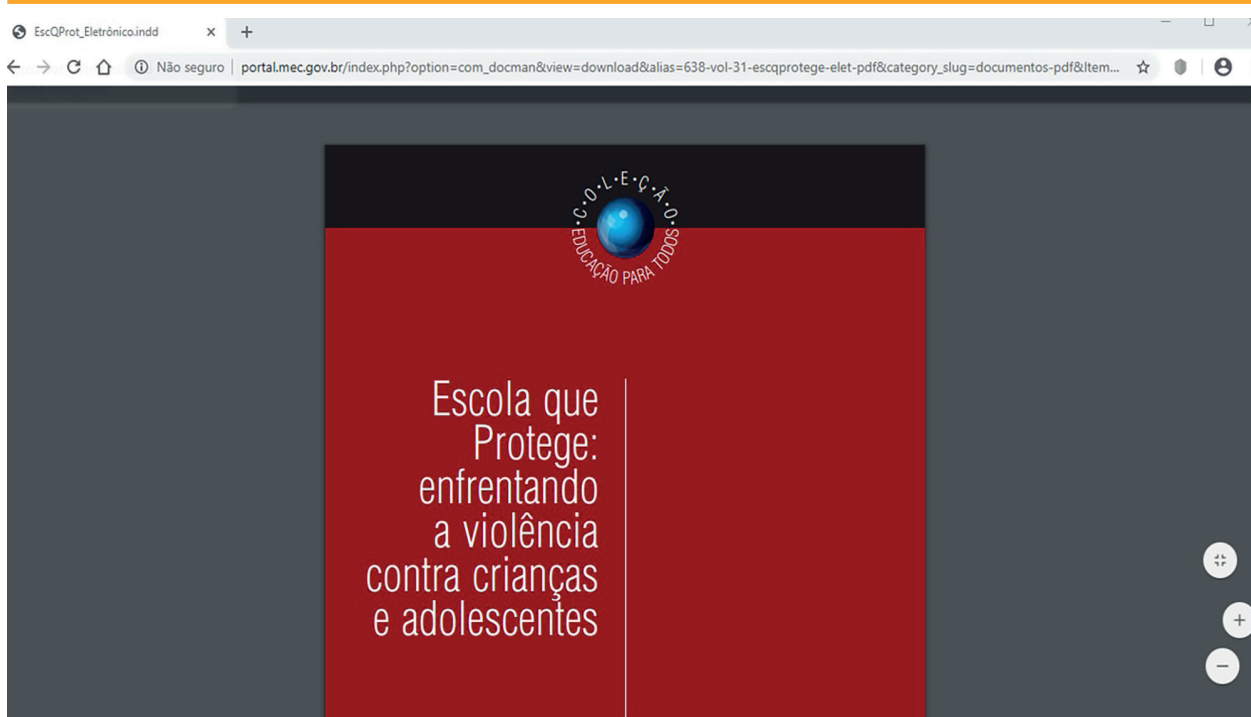
Fonte: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16146](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16146)

Figura 10.6 - Página de obra disponibilizada pelo MEC



Fonte: [http://mecsiv137.mec.gov.br/pesquisa/DetaileObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=24652](http://mecsiv137.mec.gov.br/pesquisa/DetaileObraForm.do?select_action=&co_obra=24652)

Figura 10.7 - Página de obra disponibilizada pelo MEC



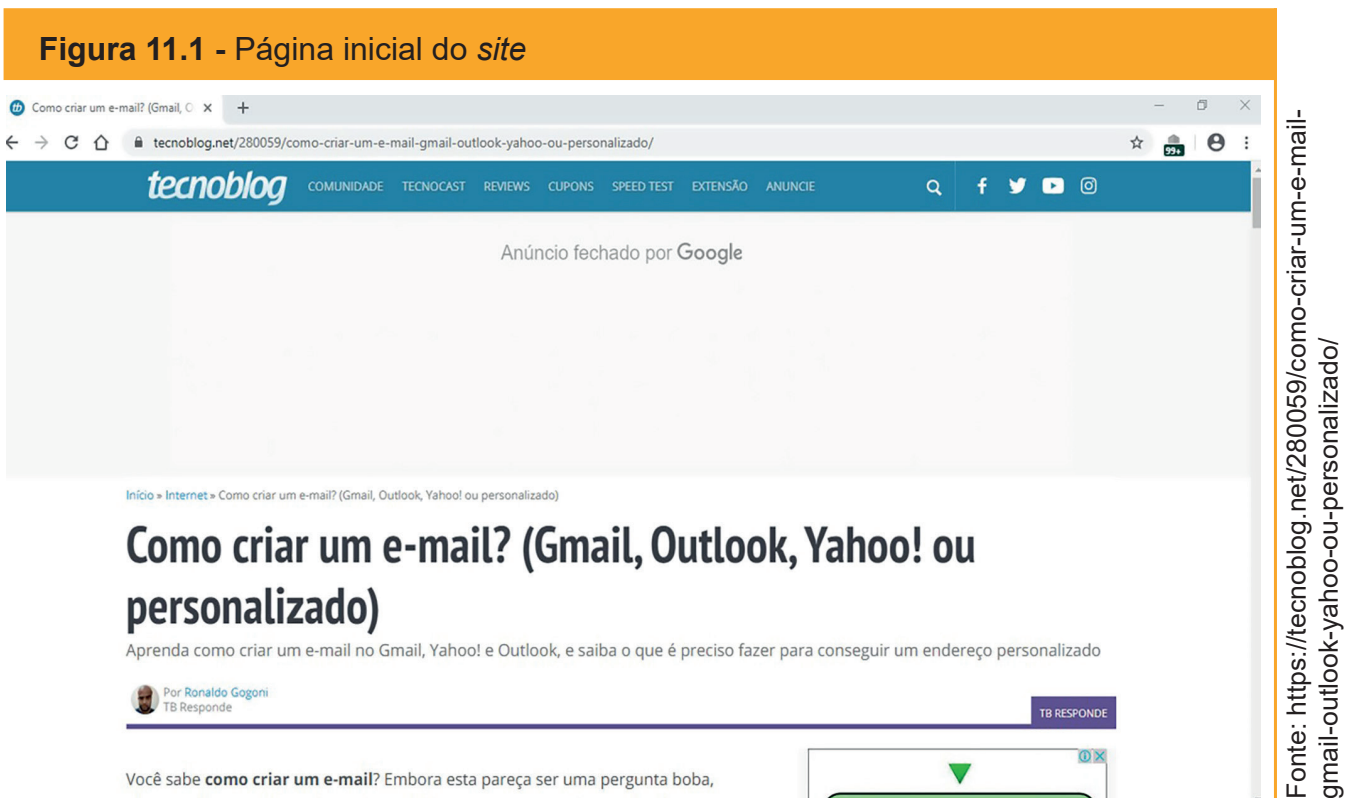
Fonte: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=638-vol-31-escqprotege-elet-pdf&category\\_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=638-vol-31-escqprotege-elet-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192)

## 11. E-MAIL

E agora professor, após ter escolhido um texto ou obra completa em alguns dos sites anteriores, envie para os estudantes por e-mail. Este recurso é muito útil para o envio de arquivos mais longos e para a comunicação entre os estudantes e professores. É verdade que enviar arquivos ou mensagens pelo WhatsApp é mais fácil e prático, mas o envio de mensagens muito longas ocupa uma parte significativa da memória do celular que poderia ser usada para outros fins.

Deste modo, é interessante que o professor também incentive os estudantes a usarem e-mail, pois certamente este será meio de comunicação mais usado no seu futuro ambiente de trabalho ou quando estiver no ensino superior.

No *site* <https://tecnoblog.net/280059/como-criar-um-e-mail-gmail-outlook-yahoo-ou-personalizado/>, em sua página inicial, estão as informações de como criar um e-mail, conforme as figuras a seguir:



Fonte: <https://tecnoblog.net/280059/como-criar-um-e-mail-gmail-outlook-yahoo-ou-personalizado/>



**Figura 11.2 - Página continuativa com orientações para criar um e-mail no Gmail**

Como criar e-mail (Gmail)

Google

Criar sua Conta do Google

Ir para o Gmail

Nome  Sobrenome

Nome de usuário  @gmail.com

Você pode usar letras, números e pontos finais

Senha  Confirmar

Use oito ou mais caracteres com uma combinação de letras, números e símbolos

Faça login em vez disso

Uma única conta. Todo o Google trabalhando para você.

Português (Brasil) Ajuda Privacidade Termos

1. Acesse a [página do Gmail](#), e clique em **Criar conta**;

Fonte: <https://tecnoblog.net/280059/como-criar-um-e-mail-gmail-outlook-yahoo-ou-personalizado/>

**Figura 11.3 - Página continuativa com orientações para criar um e-mail no Outlook**

Como criar e-mail (Outlook)

Microsoft

Criar conta

nome@example.com

Usar um número de telefone

Obter novo endereço de e-mail

E pronto, seu Gmail foi criado.

1. Entre na [página de login de contas do Outlook](#), e clique em **Crie uma**;

2. Entre com o endereço de e-mail que deseja, e clique em **Próximo**;

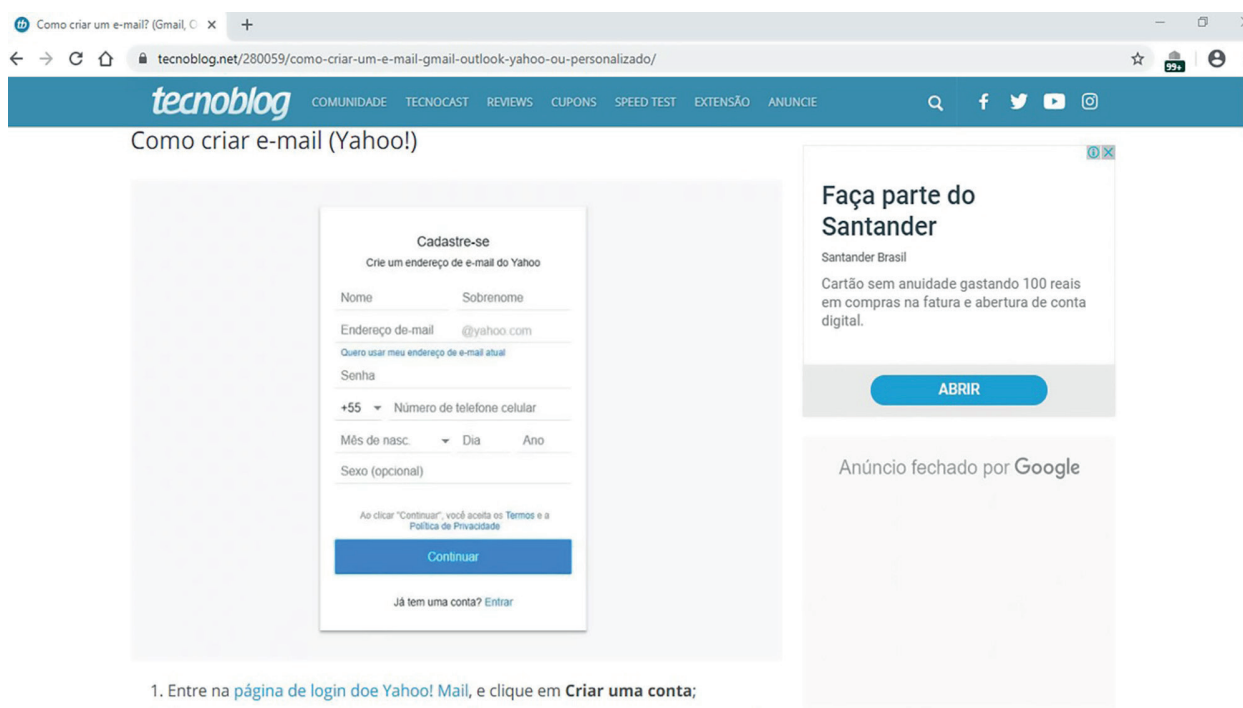
3. Digite uma senha, e clique em **Próximo**;

4. Digite seu nome e sobrenome. e clique em **Próximo**;

Fonte: <https://tecnoblog.net/280059/como-criar-um-e-mail-gmail-outlook-yahoo-ou-personalizado/>



**Figura 11.4 - Página continuativa com orientações para criar um e-mail no Yahoo!**

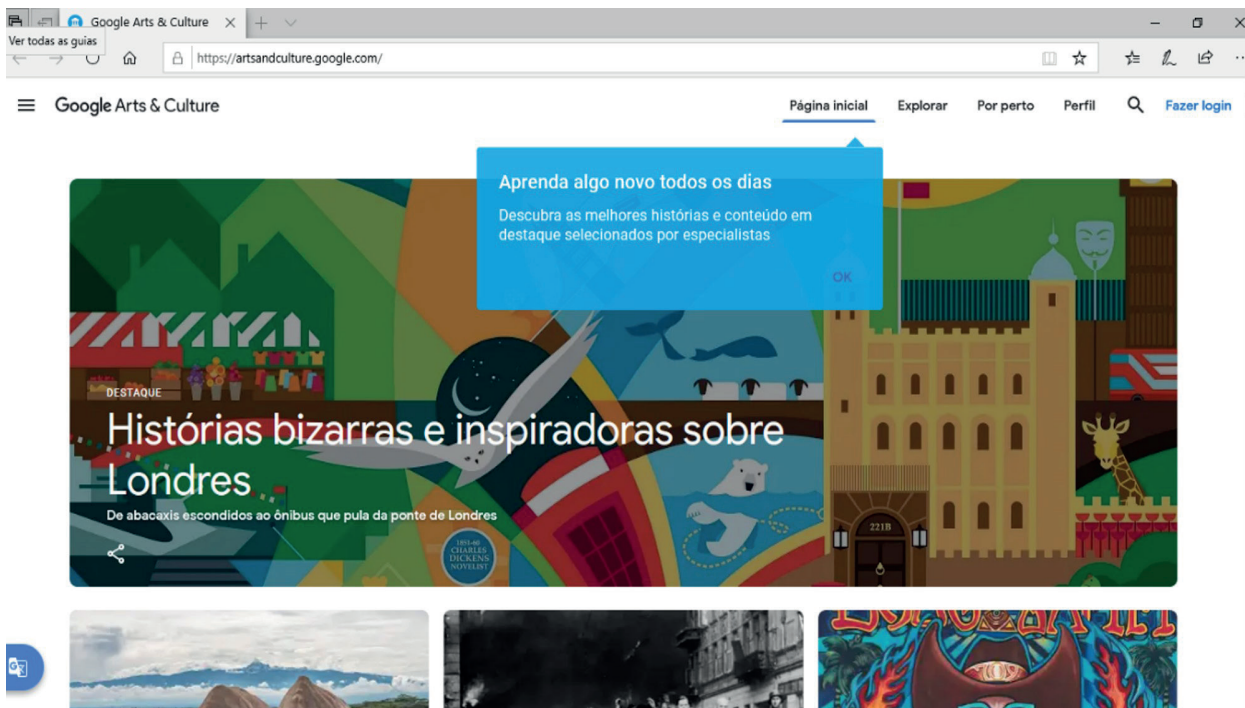


Fonte: <https://tecnoblog.net/280059/como-criar-um-e-mail-gmail-outlook-yahoo-ou-personalizado/>

## 12. FOTOS EM 360°

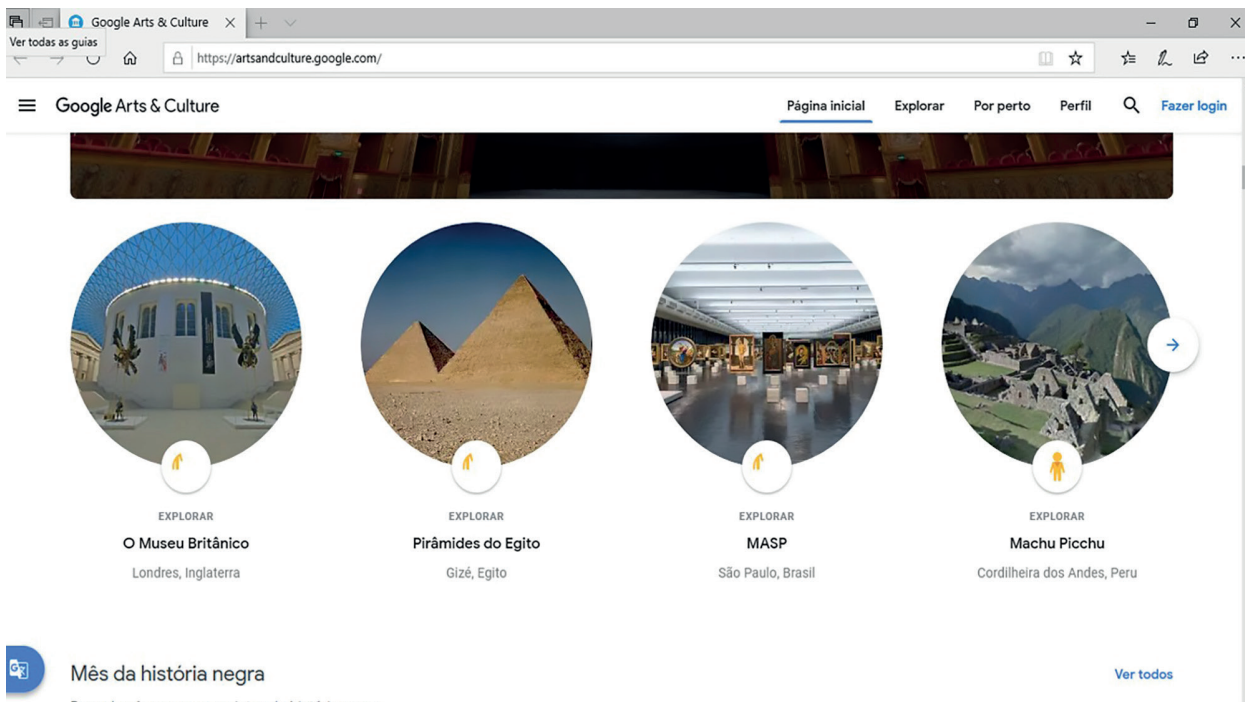
As fotos em 360° são muito interessantes pois permitem visualizar um local com bastante clareza. Tal recurso é o mesmo usado pelo Google Maps. Esta ferramenta quando usada em sala de aula, permite que os estudantes visualizem o local do qual o conteúdo cita, além de possibilitar que os mesmos possam perceber as diferenças locais. Por nem todos terem a chance estar em lugares tão distantes, é um ótimo recurso para trazer estes lugares distantes para mais perto. Nos conteúdos de História Antiga, pode-se usar este recurso a fim de mostrar as permanências e mudanças da história. Na figura 12.2, podemos visualizar as pirâmides do Egito e também a cidade de Machu Picchu no Peru.

Figura 12.1 - Página inicial do Google Arts& Culture



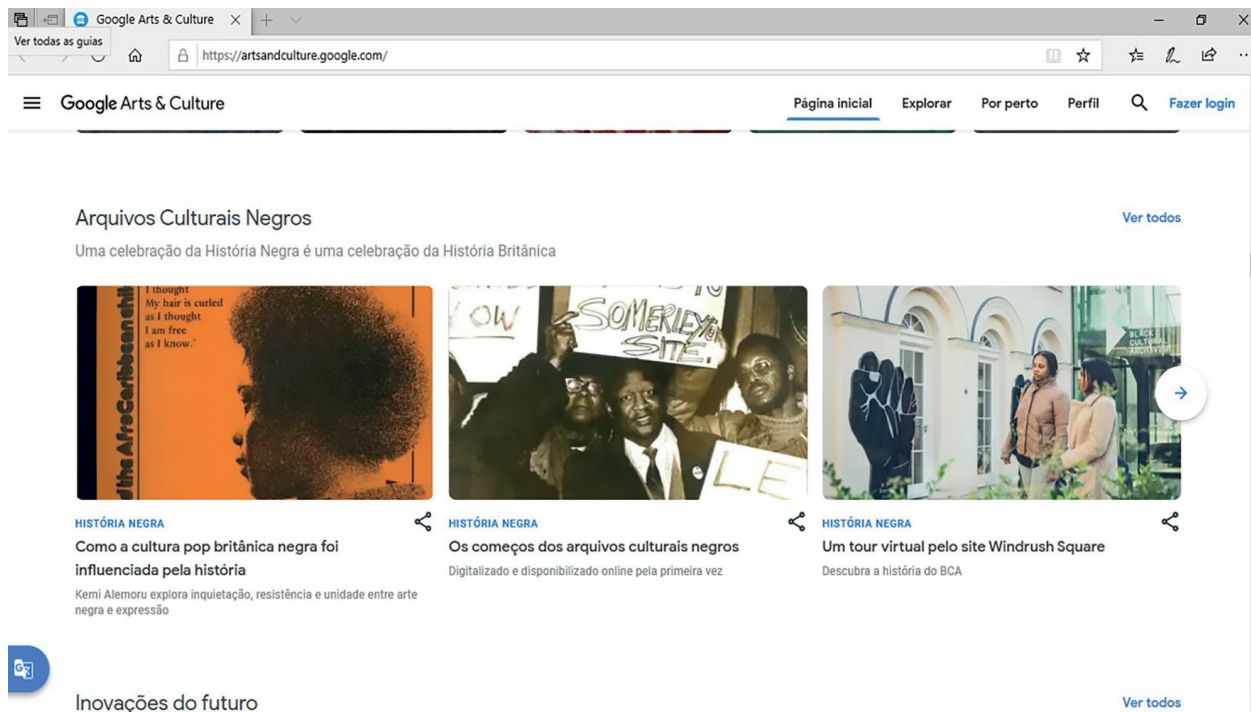
Fonte: <https://artsandculture.google.com/>

Figura 12.2 - Página continuativa do Google Arts&Culture



Fonte: <https://artsandculture.google.com/>

**Figura 12.3** - Página continuativa do Google Arts&Culture para visitação virtual



Fonte: <https://artsandculture.google.com/>

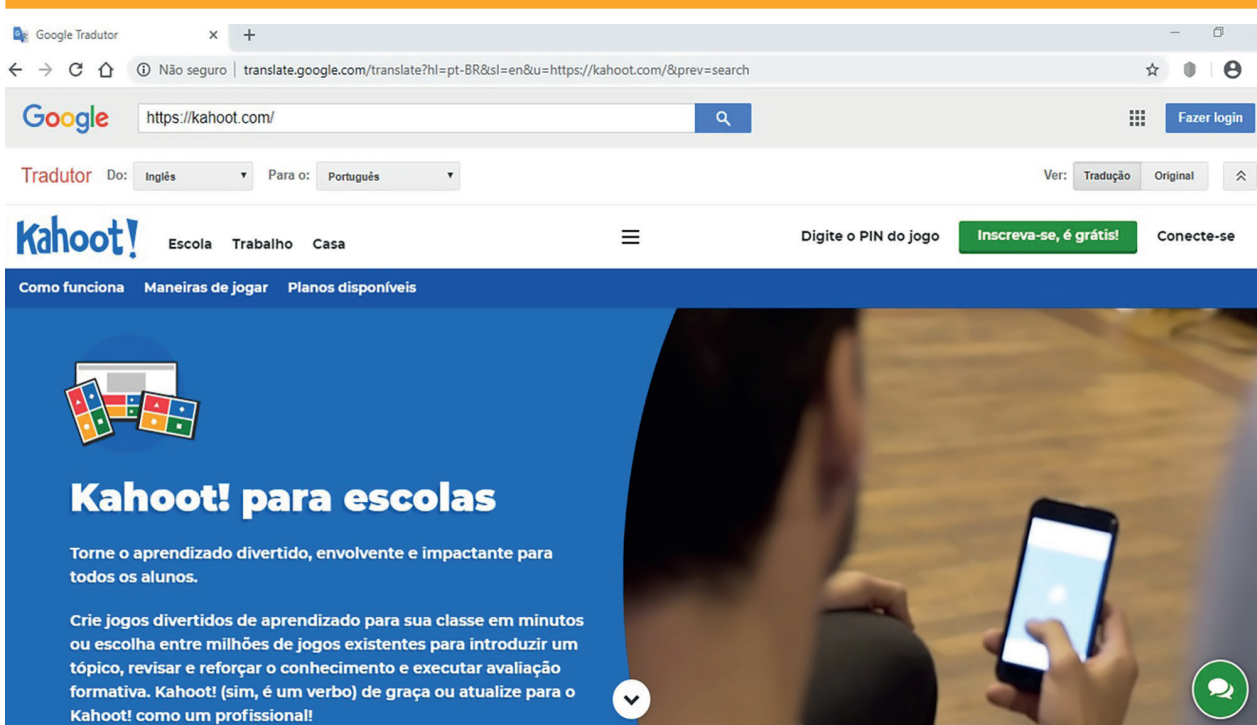
### 13. KAHOOT

O kahoot é um jogo virtual que pode ser elaborado a partir de qualquer conteúdo, mas o professor pode encontrar os jogos prontos com vários conteúdos. O kahoot é um jogo em forma de quiz, podendo ser aplicado para vários participantes ou para grupos formados pelos participantes. Sendo aplicado pelo celular, será preciso a internet para o professor e para os estudantes, o que muitas vezes dificulta, pois muitas vezes os participantes não tem um pacote de créditos suficiente ou não quererem usá-los para atividade na escola. Mas também o professor pode usar o notebook e um Datashow, o que na verdade facilita muito a visualização da atividade. O kahoot é uma boa ferramenta para:

- Introduzir novos tópicos;
- Revisar conteúdo;
- Ensinar uma lição combinada com questionários;
- Reforçar o conhecimento;

- Quebrar o gelo;
- Executar a avaliação normativa;
- Coletar opiniões dos alunos;
- Promover o trabalho em equipe.

**Figura 13.1** - Página inicial traduzida do Kahoot

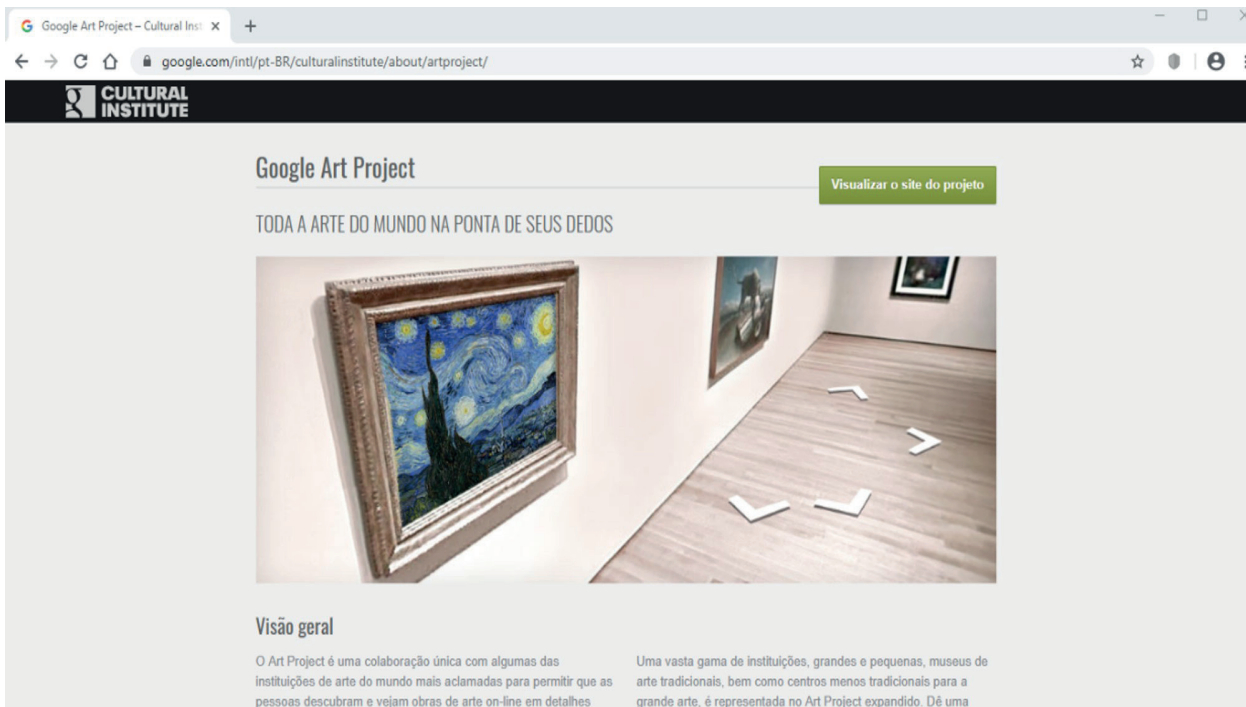


## 14. MUSEU VIRTUAL

Considerando que os museus fazem parte da Educação Patrimonial, o museu virtual vem preencher a lacuna deixada pela impossibilidade de visita aos museus tradicionais; pois a dificuldade de acesso e os trâmites burocráticos, podem ser dispensados com as visitas aos museus virtuais. Sendo assim, o professor pode usar o Google ArtProject (disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/culturalinstitute/about/artproject/>) e escolher qual instituição deseja que os alunos visitem e que esteja de acordo com o conteúdo a ser trabalhado. Esta ferramenta é bastante diversificada, pois existe cerca de 250 instituições de vários países que podem ser visitados virtualmente, inclusive algumas disponibilizam as coleções expostas nos museus físicos.

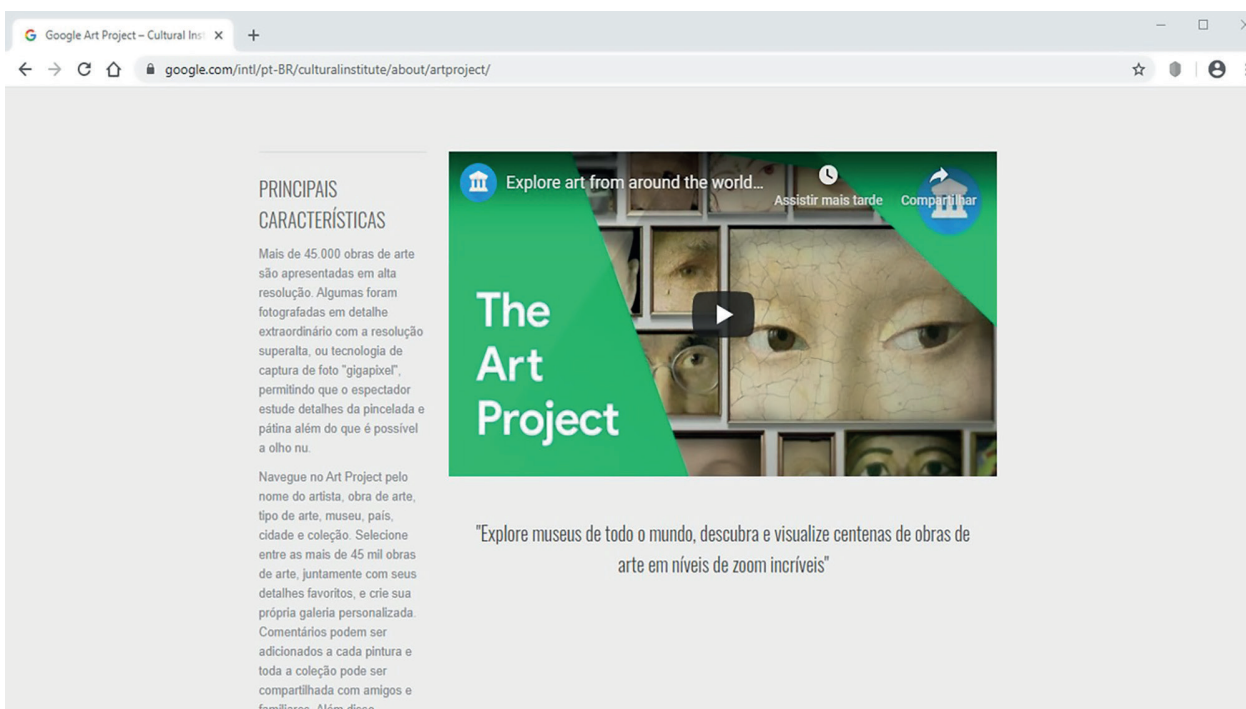


Figura 14.1 - Página inicial do Google Art Project



Fonte: <https://www.google.com/intl/pt-BR/culturalinstitute/about/artproject/>

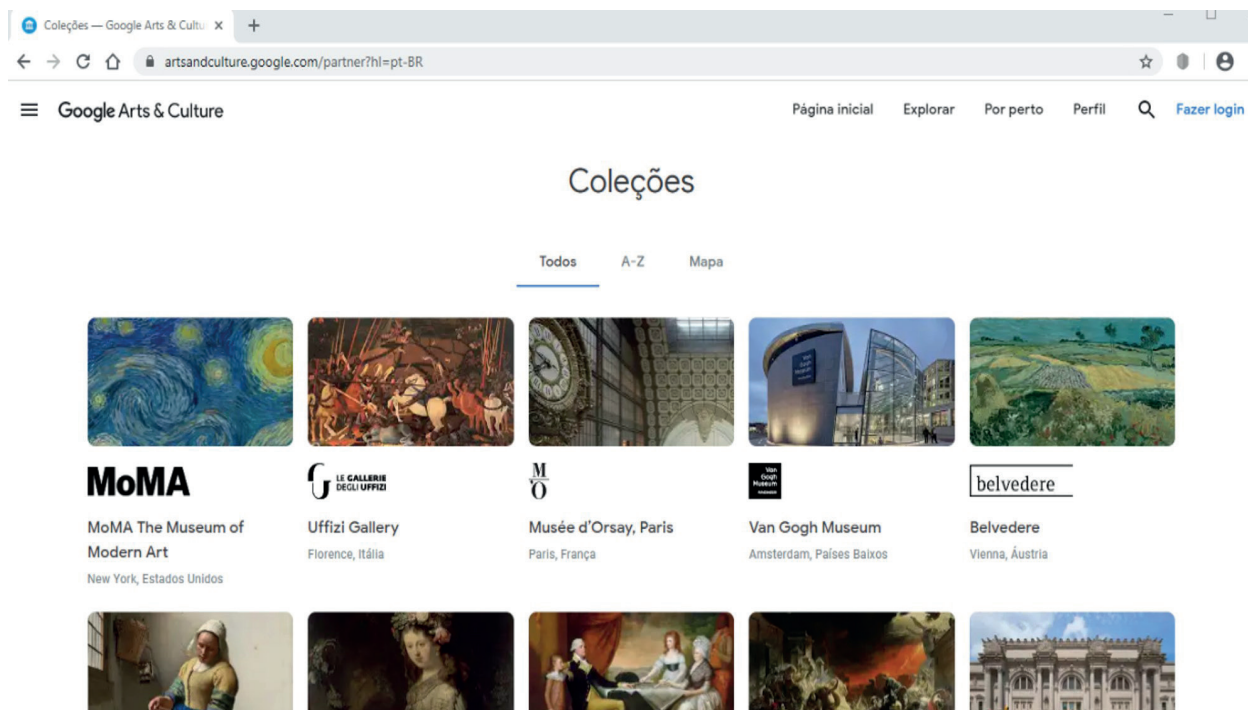
Figura 14.2 - Página continuativa com as principais características do site



Fonte: <https://www.google.com/intl/pt-BR/culturalinstitute/about/artproject/>



**Figura 14.3** - Página de apresentação das coleções dos museus virtuais



Fonte: <https://artsandculture.google.com/partner?hl=pt-BR>

## 15. MÚSICA

Sendo uma metodologia bastante apreciada pelos alunos, a música é também um excelente recurso para ser trabalhado de forma interdisciplinar com o Inglês, Português e Literatura e Temas Transversais. Trabalhar com análises das letras das músicas é sempre interessante, pois muitas delas mostram o momento em que a sociedade estava passando, as angústias que os autores viviam por causa destes acontecimentos, ou mesmo pelas suas lutas pessoais.

Desta forma, indicamos *sites* como <https://www.letras.mus.br/> (que também faz análise das letras) e <https://www.vagalume.com.br/> que podem ser acessados pelo professor, que terá a possibilidade de escolher dentre uma grande variedade de letras (inclusive em outros idiomas) e estilos musicais o que será trabalhado, que obrigatoriamente deverá estar de acordo com o conteúdo estudado. Outro site que faz análise de letras de músicas é o <https://www.recantodasletras.com.br/>, basta que seja colocada na página inicial, na parte Busca, o nome da letra da música deseja analisar.

Como o professor já está ciente, a disciplina de História atualmente vai muito além dos conteúdos formais, adentrando no que Zabala (1998, p.30) chama de “currículo oculto”, que são “aquelas, aprendizagens que se realizam na escola mas que nunca apareceram de forma explícita nos planos de ensino”. Assim, além das músicas que serão apresentadas, sugerimos as letras:

- Que país é esse? (<https://www.letras.mus.br/renato-russo/1175645/>) para a discussão da atual conjuntura do Brasil;
- Pais e filhos (<https://www.letras.mus.br/renato-russo/1175645/>) para a discussão entre as diferenças e sentimentos que envolvem as relações de pais e filhos;
- Faroeste caboclo (<https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/22492/>) para as abordagens acerca da discriminação, migração, problemas socioeconômicos.

Figura15.1 - Página inicial do site Letras de Música

Ver todas as guias

LETRAS.MUS.BR - Letras: X

Ver todas as guias

https://www.letras.mus.br/

Enviar letra Entrar

O que você quer ouvir agora?

Todos Rock Gospel Sertanejo Funk Mais

GRAMMY AWARDS 2020

Teve Billie Eilish, Lady Gaga, Lizzo e muito mais. Vem ouvir os vencedores.

MAIS ACESSADOS

Ver mais músicas e artistas -->

1 Tudo OK (part. Mila e JS O Mão de ...  
Thiaguinho MT

2 Dance Monkey  
Tones And I

6 Mangueira - Samba-Enredo 2020  
Samba-Enredo

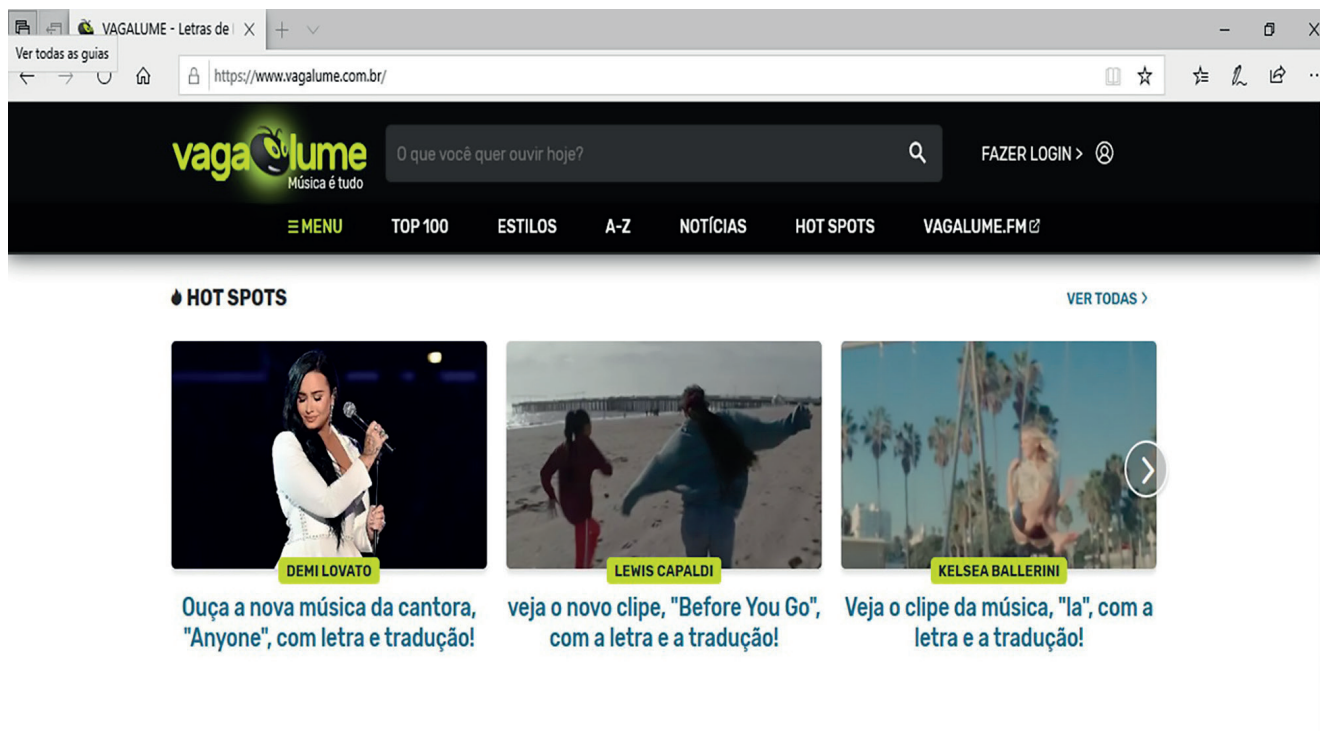
7 Não Pare  
Midian Lima

1 HARPA CRISTÃ

Harpa Cristã

Fonte: <https://www.letras.mus.br/>

**Figura 15.2** - Página inicial do *site* Vagalume



Para facilitar o professor, como foi dito anteriormente, sugerimos que no próprio *site* <https://www.letras.mus.br/>, que procure a análise da letra da música que deseja utilizar. Nele as músicas são analisadas conforme o período histórico que foram produzidas, com até mesmo a motivação do (a) autor (a). Na figura a seguir temos a página do *site* com a análise da música O tempo não para, de Cazuzza. Na análise da letra, é demonstrado a insatisfação do autor com o momento político que o Brasil estava passando (1988), assim como seu drama pessoal em ser portador do vírus HIV, em um tempo que não havia tratamento para esta doença transmissível, que levava o indivíduo a sofrer pela doença e a iminência da morte, assim como pelo preconceito.

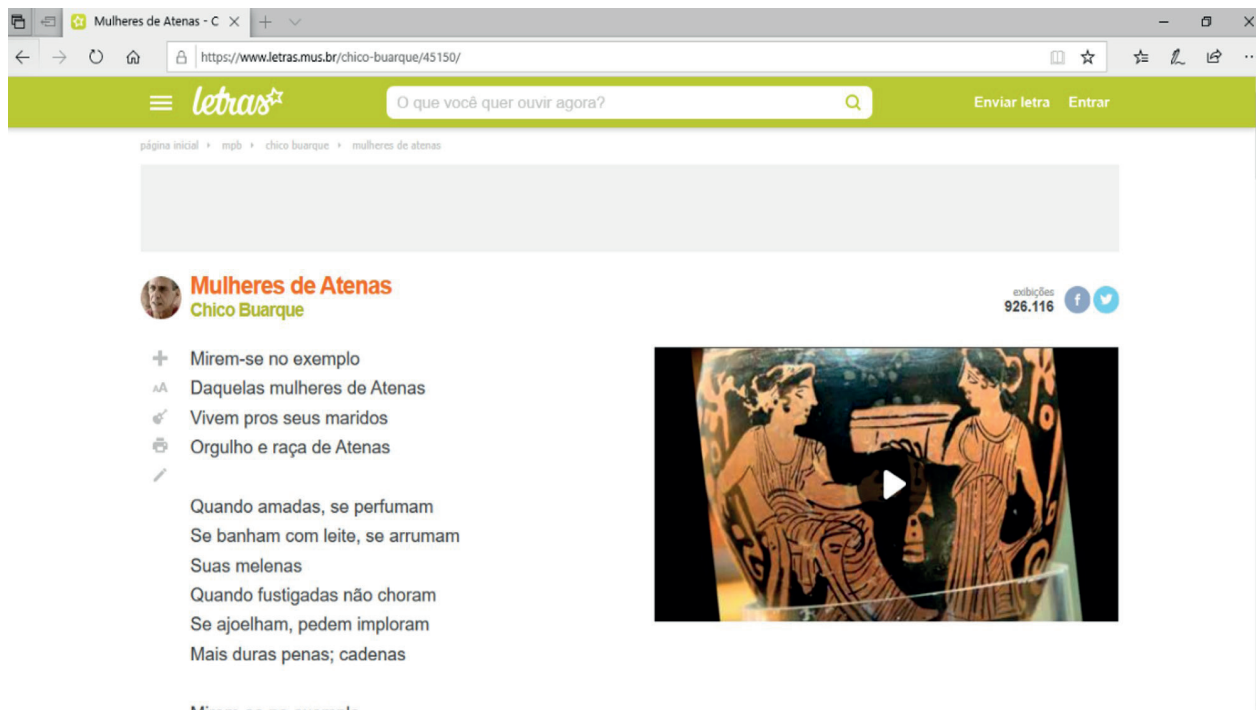
Figura 15.3 - Página inicial da análise



Mulheres de Atenas é a sugestão para a próxima letra de música, que tem a autoria de Chico Buarque e que sugerimos para o conteúdo de História Antiga, mais especificamente sobre a Grécia. A música fala da importância da mulher na formação e manutenção da sociedade grega, mostrando que estas são fortes e resilientes à sua própria maneira.



**Figura 15.4 - Letra da música Mulheres de Atenas**



Mulheres de Atenas - C x + v  
https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45150/  
letras  
O que você quer ouvir agora?  
Enviar letra Entrar  
página inicial » mpb » chico buarque » mulheres de atenas  
**Mulheres de Atenas**  
Chico Buarque  
exibições 928.116  
+ Mirem-se no exemplo  
Daquelas mulheres de Atenas  
Vivem pros seus maridos  
Orgulho e raça de Atenas  
Quando amadas, se perfumam  
Se banham com leite, se arrumam  
Suas melenas  
Quando fustigadas não choram  
Se ajoelham, pedem imploram  
Mais duras penas; cadenas  
Mirem-se no exemplo

Fonte: <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/45150/>

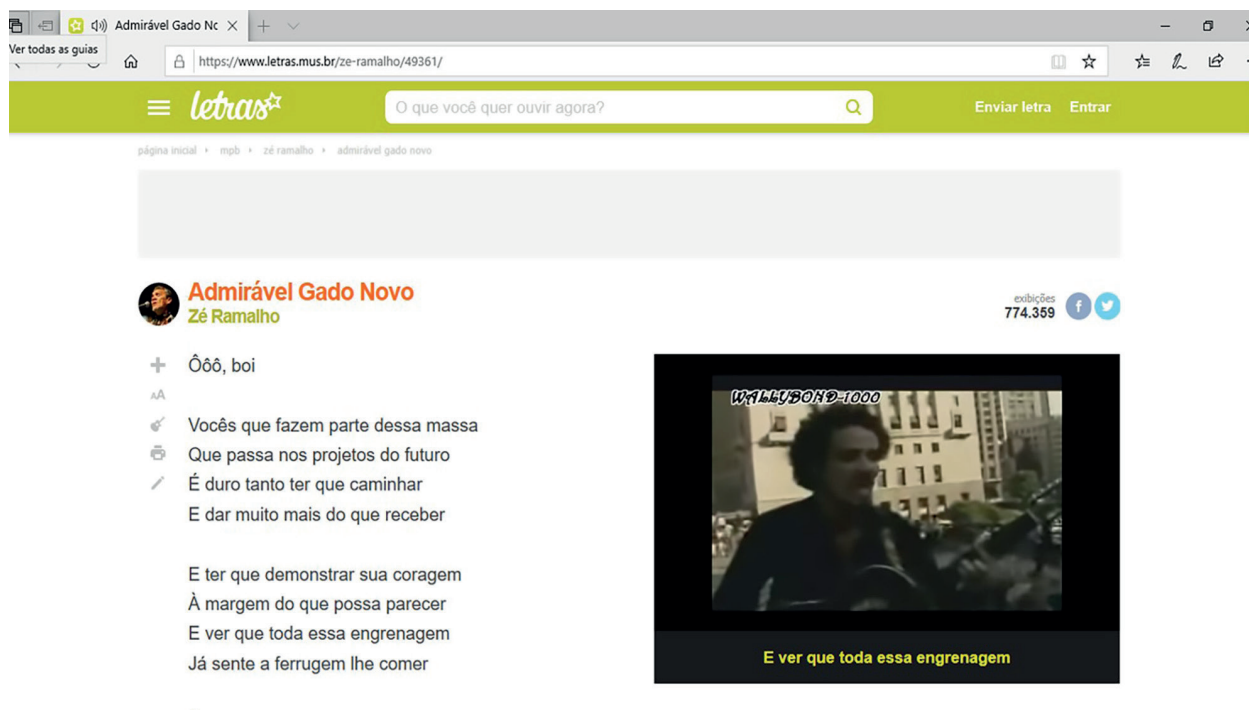
A música Admirável Gado Novo, de autoria de Zé Ramalho, é uma referência ao livro Admirável Mundo Novo, de Aldous Huxley (1932) que narra

Uma sociedade inteiramente organizada segundo princípios científicos. Um universo que louva o avanço da técnica, a linha de montagem, a produção em série, a uniformidade, e que idolatra Henry Ford. Huxley tem objeto a sociedade capitalista, industrial e tecnológica, em que a racionalidade se tornou a nova religião, em que a ciência é o novo ídolo, um mundo no qual a experiência do sujeito não parece mais fazer nenhum sentido. Entretanto, o moderno clássico de Huxley não é um mero exercício de futurismo ou de ficção científica. Trata-se, o que é mais grave, de um olhar agudo acerca das potencialidades autoritárias do próprio mundo em que vivemos (<https://www.saraiva.com.br/admiravel-mundo-novo-7106246/p>).

Tal representação é muito importante para os dias atuais, pois diante da conjuntura política em que vivemos, é necessário incentivar os estudantes a pensarem de forma reflexiva, levando-os a perceber que nossas atitudes influenciam a sociedade em que vivemos.



**Figura15.5 - Página da música Admirável Gado Novo**



The screenshot shows a web browser window with the URL <https://www.letras.mus.br/ze-ramalho/49361/>. The page features the 'letras' logo and a search bar. Below the navigation, the song title 'Admirável Gado Novo' and artist 'Zé Ramalho' are displayed. A video player shows a man playing a guitar with the text 'WALUBOH-1000' overlaid. The lyrics are listed below the video.

Admirável Gado Novo  
Zé Ramalho

exibições 774.359

Óôô, boi

Vocês que fazem parte dessa massa

Que passa nos projetos do futuro

É duro tanto ter que caminhar  
E dar muito mais do que receber

E ter que demonstrar sua coragem  
À margem do que possa parecer  
E ver que toda essa engrenagem  
Já sente a ferrugem lhe comer

E ver que toda essa engrenagem

Fonte: <https://www.letras.mus.br/ze-ramalho/49361/>

Como sugestão para abordagem de um tema sensível (conforme explicação do tema 4.8) ligado aos Temas Transversais ou ao “currículo oculto”<sup>3</sup> sugerimos a música Garoto de Aluguel, que conta a difícil vida de um jovem profissional do sexo, narrando os preconceitos que este sofre por exercer tal ofício. Tal assunto está ligado a desigualdade socioeconômica, e ainda preconiza uma situação de risco, visto que tal atividade pode levar ao contágio de doenças sexualmente transmissíveis - DSTs. Vale lembrar aos estudantes que quem mantém relações sexuais com menores de idade comete um crime.

<sup>3</sup>Ver capítulo III sobre currículos..

Figura 15.6 - Letra da música Garoto de Aluguel



The screenshot shows a web browser displaying the lyrics for the song "Garoto de Aluguel" by Zé Ramalho on the website Letras.com.br. The browser's address bar shows the URL: <https://www.letras.mus.br/ze-ramalho/66221/#radioze-ramalho>. The website header includes the Letras logo and a search bar. The song title "Garoto de Aluguel" and the artist "Zé Ramalho" are prominently displayed. To the right of the artist's name, it indicates "exibições 1.286.734" and social media icons for Facebook and Twitter. The lyrics are listed on the left side of the page, and a photograph of Zé Ramalho singing into a microphone is shown on the right.

Garoto de Aluguel  
Zé Ramalho

exibições  
1.286.734

- + Baby!
- AA Dê-me seu dinheiro que eu quero viver
- ✓ Dê-me seu relógio que eu quero saber
- 🗑 Quanto tempo falta para lhe esquecer
- ✍ Quanto vale um homem para amar você

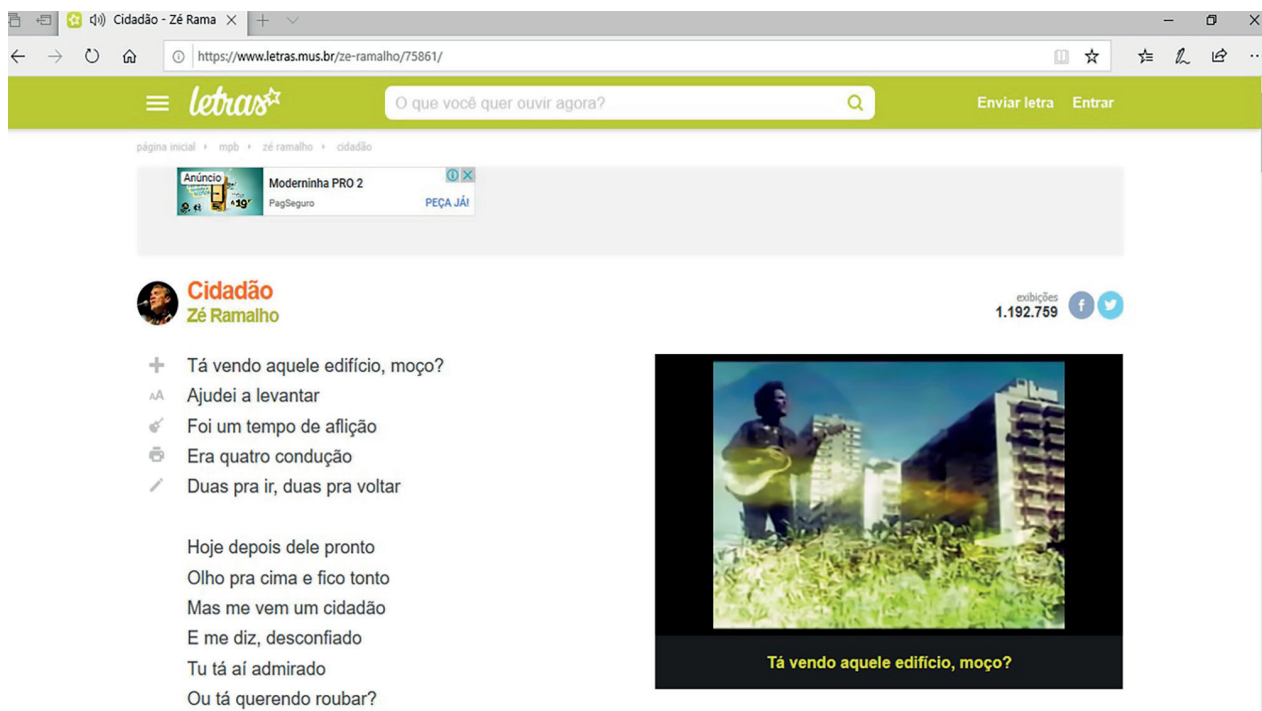
Minha profissão é suja e vulgar  
Quero um pagamento para me deitar  
E junto com você estrangular meu riso  
Dê-me seu amor que dele não preciso

Oh! Oh!  
Oh! Oh!

Fonte: <https://www.letras.mus.br/ze-ramalho/66221/>

A música Cidadão, tem a autoria do poeta baiano Lúcio Barbosa, e foi feita em homenagem um tio seu que era pedreiro. A letra aborda a migração nordestina, a desigualdade socioeconômica e o preconceito vivido pelos nordestinos, especialmente aqueles que trabalham na construção civil, que muitas vezes acabam sendo classificados como “paraibas”, nas cidades que passam a viver.

Figura 15.7 - Letra da música Cidadão



Cidadão - Zé Ramalho

https://www.lettras.mus.br/ze-ramalho/75861/

letras

O que você quer ouvir agora?

Enviar letra Entrar

página inicial mpb zé ramalho cidadão

Anúncio Moderninha PRO 2 PagSeguro PEÇA JÁ!

**Cidadão**  
Zé Ramalho

exibições 1.192.759

+ Tá vendo aquele edifício, moço?  
A Ajudei a levantar  
Foi um tempo de aflição  
Era quatro condução  
Duas pra ir, duas pra voltar

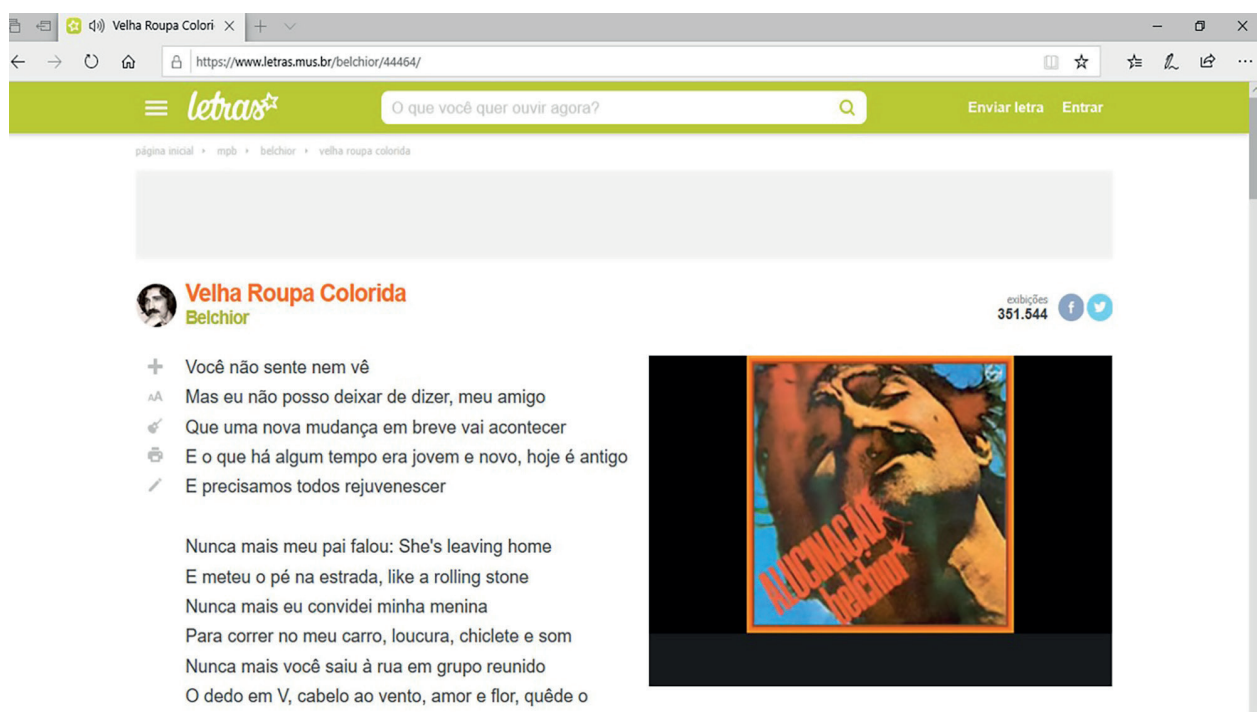
Hoje depois dele pronto  
Olho pra cima e fico tonto  
Mas me vem um cidadão  
E me diz, desconfiado  
Tu tá aí admirado  
Ou tá querendo roubar?

Tá vendo aquele edifício, moço?

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/ze-ramalho/75861/>

Antonio Carlos **Belchior**, apresenta na música *Velha Roupa Colorida*, as mudanças que acontecem na vida cotidiana das pessoas, e por consequência na História, pois esta é um reflexo das ações humanas. A música apresenta uma realidade bem atual, aquela que “o que foi novo ontem, hoje já é velho”. Tais mudanças partiram do crescente avanço das tecnologias, e acabaram por influenciar os comportamentos dos indivíduos, dos grupos e de vários segmentos da atual sociedade. Desta feita, é necessária uma adaptação constante aos novos tempos. Entretanto, muitos como o autor, não estão dispostos a seguir tais mudanças.

**Figura 15.8 - Letra da música Velha Roupa Colorida**



Velha Roupa Colorida

https://www.lettras.mus.br/belchior/44464/

letras

O que você quer ouvir agora?

Enviar letra Entrar

página inicial • mpb • belchior • velha roupa colorida

**Velha Roupa Colorida**  
Belchior

exibições 351.544

+ Você não sente nem vê  
Mas eu não posso deixar de dizer, meu amigo  
Que uma nova mudança em breve vai acontecer  
E o que há algum tempo era jovem e novo, hoje é antigo  
E precisamos todos rejuvenescer

Nunca mais meu pai falou: She's leaving home  
E meteu o pé na estrada, like a rolling stone  
Nunca mais eu convidei minha menina  
Para correr no meu carro, loucura, chiclete e som  
Nunca mais você saiu à rua em grupo reunido  
O dedo em V, cabelo ao vento, amor e flor, quêde o

ALTERNATIVA  
TOP-10

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/belchior/44464/>

A música Como Nossos Pais também é de autoria de Belchior e foi interpretada por Elis Regina. Produzida na década de 70, tem como pano de fundo a ditadura civil-militar, e retrata o conflito de gerações que acontecia em decorrência destes acontecimentos. O autor elabora a canção a partir de suas experiências pessoais, na forma de conselhos aos jovens, mas ao tempo critica aqueles que se acomodaram ante aquela situação. Emite sua opinião no que diz respeito as atitudes dos pais, dos conservadores e militares, advertindo contra a violência que cercava as ações dos mesmos, mas mostra-se otimista e vê um futuro de dias melhores.



**Figura 15.9 - Letra da música Como Nossos Pais**

The screenshot shows a web browser window with the URL <https://www.vagalume.com.br/elis-regina/como-nossos-pais.html>. The page features the song title "Como Nossos Pais" by Elis Regina, with the album "Novo Millennium: Elis Regina" and "Regravação de Belchior" listed. A play button and a "Cifra" link are visible. The lyrics are displayed in a column on the left, and a video player on the right shows a performance of the song. The video player includes a progress bar, volume control, and a legend icon. Below the video player is a red advertisement banner with the text "pro momento que você quiser".

**Como Nossos Pais**  
Elis Regina  
Novo Millennium: Elis Regina  
Regravação de Belchior

Ouvir "Como Nossos Pais" na TIDAL

Não quero lhe falar meu grande amor  
Das coisas que aprendi nos discos  
Quero lhe contar como eu vivi  
E tudo o que aconteceu comigo  
Viver é melhor que sonhar  
Eu sei que o amor é uma coisa boa  
Mas também sei  
Que qualquer canto é menor do que a vida  
De qualquer pessoa

Por isso cuidado meu bem  
Há perigo na esquina  
Eles venceram e o sinal  
Está fechado pra nós  
Que somos jovens...

Qual sua nota para a qualidade do vídeo?

Já faz tempo eu vi você na rua, cabelo ao vento, gente jovem reunida

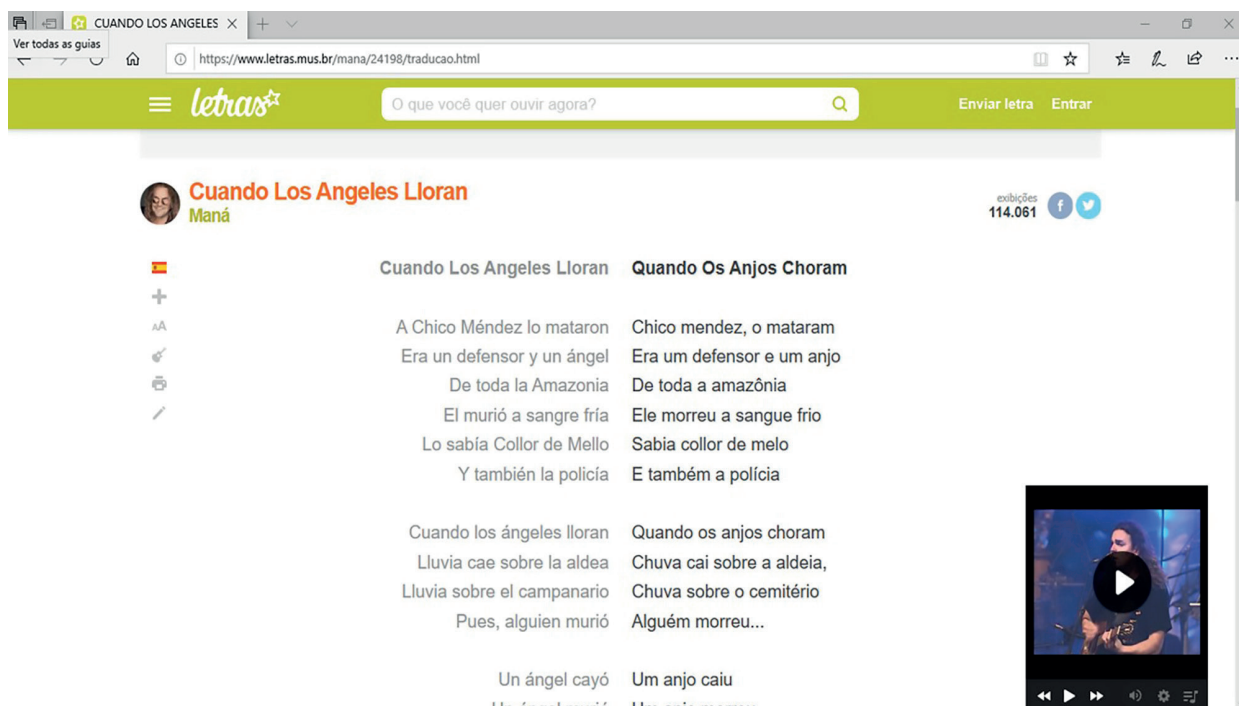
PUBLICIDADE  
pro momento que você quiser

Fonte: <https://www.vagalume.com.br/elis-regina/como-nossos-pais.html>

No que diz respeito a músicas internacionais, sugerimos a música Cuando Los Angeles Lloran (Quando os anjos choram) na língua espanhola. Além de possibilitar que o aluno tenha contato com outro idioma, esta aborda a morte do ativista Chico Mendes, que pode ser relacionada com o Ciclo da Borracha ou preservação do meio ambiente.



Figura 15.10 - Letra da música Cuando Los Angeles Lloran



CUANDO LOS ANGELES LORAN

Quando Os Anjos Choram

A Chico Méndez lo mataron	Chico mendez, o mataram
Era un defensor y un ángel	Era um defensor e um anjo
De toda la Amazonia	De toda a amazônia
El murió a sangre fría	Ele morreu a sangue frio
Lo sabía Collor de Mello	Sabia collar de melo
Y también la policía	E também a polícia
Cuando los ángeles lloran	Quando os anjos choram
Lluvia cae sobre la aldea	Chuva cai sobre a aldeia,
Lluvia sobre el campanario	Chuva sobre o cemitério
Pues, alguien murió	Alguém morreu...
Un ángel cayó	Um anjo caiu
Un ángel murió	Um anjo morreu

exibições 114.061

Fonte: <https://www.letras.mus.br/mana/24198/traducao.html>

Com a música Detalhes de Roberto e Erasmo Carlos, pode-se trabalhar o conteúdo que muitos livros didáticos trazem como primeiro tópico em seu conteúdo: a construção da História. Assim, o professor pode trabalhar com a noção de tempo presente- passado e com a memória, sendo uma fonte de referência para a experiência humana.

Figura15.11 - Letra da música Detalhes

The screenshot shows a web browser displaying the lyrics for Roberto Carlos's song "Detalhes". The page includes a play button, a TIDAL link, and a video player. The lyrics are:

Detalhes  
Roberto Carlos  
Roberto Carlos Em Jerusalém

Ouvir "Detalhes" na TIDAL

Ouvir "Detalhes" na TIDAL

Não adianta nem tentar me esquecer  
Durante muito tempo em sua vida eu vou viver

Detalhes tão pequenos de nós dois  
São coisas muito grandes pra esquecer  
E a toda hora vão estar presentes  
Você vai ver

Se um outro cabeludo aparecer na sua rua  
E isso lhe trazer saudades minhas, a culpa é sua  
O ronco barulhento do seu carro  
A velha calça desbotada ou coisa assim  
Imediatamente você vai lembrar de mim

Fonte: <https://www.vagalume.com.br/roberto-carlos/detalhes.html>

## 16. NUVEM DE PALAVRAS

A nuvem de palavras é uma ferramenta que tem como utilidade destacar as palavras-chave de um texto; ou seja, este recurso está ligado a leitura e interpretação de texto. Tal recurso é muito interessante, pois sendo usado após a leitura, desperta na memória dos estudantes não só palavras que faziam parte do texto, mas também aquelas que são ligadas a ele. A nuvem de palavras é fácil de ser elaborada e podendo ser construída pelos estudantes em grupos ou junto com o professor.

Um dos sites usados para criar nuvem de palavras é o <http://www.wordle.net/> (original em inglês), entretanto já está traduzido na etapa 3. Assim, para que o professor possa elaborar seu recurso, basta:

1. Copiar o texto que deseja trabalhar
2. Retirar as palavras mais comuns e que não expressam conceitos, como artigos e preposições

3. Acessar: <https://translate.google.com/translate?hl=ptBR&sl=en&u=http://www.wordle.net/&prev=search> (endereço da página já traduzida) e clicar em “Crio”,

4. Colar o texto no espaço em branco e clicar no botão “Ir”

5. Fazer um *print* de seu mapa e colar a imagem em um documento

O último passo é essencial, pois é a partir dele que os estudantes irão acrescentar suas interpretações e análises por escrito do texto estudado. Também podem ser criadas nuvem de palavras nos seguintes sites (páginas já estão traduzidas):

<https://translate.google.com/translate?hl=ptBR&sl=en&u=http://www.edwordle.net/&prev=search>;

<https://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://wordart.com/&prev=search> e

<https://translate.google.com/translate?hl=ptBR&sl=en&u=https://www.wordclouds.com/&prev=search>.

Mas se o docente tiver alguma dificuldade na elaboração nos *sites*, pode fazê-lo no Word, usando o *site* indicado na figura 16.1 ou no Paint.

Se na escola houver sala de informática, o professor poderá após a leitura do texto escolhido, pedir aos estudantes que em grupos criem suas nuvens de palavras, para depois apresentarem suas considerações para os outros colegas. Se houver somente o notebook do professor, este poderá trabalhar a nuvem de palavras a partir das sugestões dos estudantes, para que depois juntos possam concluir a tarefa com uma discussão acerca do tema. E lembre-se, quanto maior o número de palavras, maior será a nuvem.

O professor poderá fazer uma nuvem de palavras de qualquer conteúdo, desde que tenha previamente escolhido o texto a ser analisado, podendo ser o texto do próprio livro didático. É recomendado que sempre após a elaboração da nuvem, haja um debate ou que seja feita uma resenha do texto, para que os estudantes possam ser avaliados quanto a aprendizagem do conteúdo. Usando esta ferramenta, o professor pode como atividade para casa, pedir a elaboração de uma nuvem de palavras.

**Figura 16.1** - Nuvem de palavras de desejos de leitores de um jornal



Fonte: <https://www.rbsdirect.com.br/imagesrc/7528606.jpg?w=700>

**Figura 16.2** - Página inicial do *site* que ensina fazer uma nuvem de palavras no Word



Fonte: <https://www.saturnoedu.com/post/criar-nuvem-de-palavras-no-powerpoint>

## 17. PESQUISA DO GOOGLE

A sua pesquisa do *Google* pode ficar mais “refinada” ao utilizar os operadores booleanos. Tais operadores restringem a busca, pois é pesquisado na internet somente o assunto que é desejado, o que faz com que pesquisa fique mais exata e enxuta.

Os operadores booleanos são muito usados por profissionais da área de biblioteconomia, para fazer e recuperar pesquisas e facilitar as buscas, e infelizmente por falta de conhecimento da maioria dos pesquisadores da internet, não são usados. Os operadores booleanos consistem em utilizar os conectivos lógicos **AND** - (e), **OR**- (ou) e **NOT** (menos). Para que fique mais claro o uso desses operadores, usaremos as informações do *site* da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC RIO, que explica:

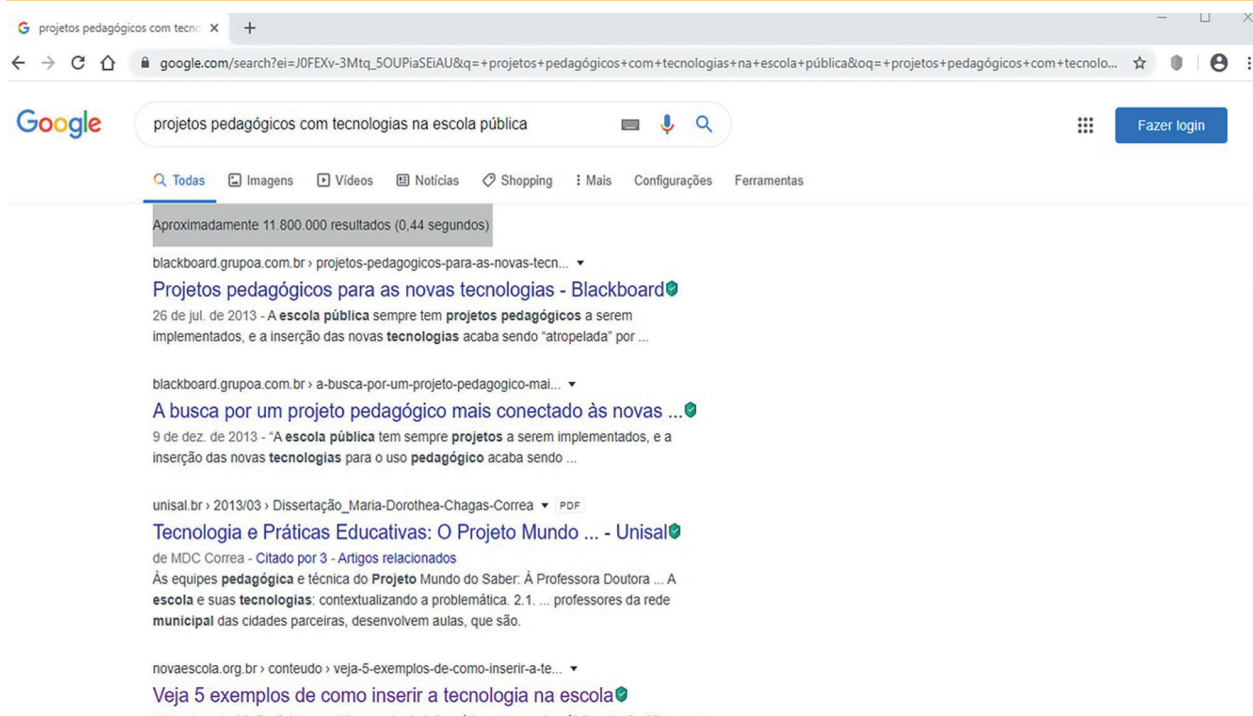
Operadores booleanos são palavras que têm o objetivo de definir para o sistema de busca como deve ser feita a combinação entre os termos ou expressões de uma pesquisa. São eles:

- → **AND** / **E** → restringe a pesquisa, equivalendo a expressão: “com todas as palavras”. Os resultados recuperados devem conter um termo **e** o outro;
- → **OR** / **OU** → amplia a pesquisa, equivalendo a “com qualquer uma das palavras”. Os resultados recuperados devem conter um termo **ou** o outro;
- → **NOT** / **NÃO** → exclui um dos termos da pesquisa, equivalendo a expressão “sem a(s) palavra(s)”. Em alguns sistemas você poderá encontrar somente o **NOT/NÃO** ou **AND NOT/E NÃO**.
- Os operadores booleanos também podem ser usados em expressões de busca mais complexas, com mais de dois termos. Em alguns casos, recomenda-se o uso de **parênteses**, para indicar a combinação que deve ter prioridade dentro da expressão. (<http://www.dbd.puc-rio.br/wordpress/?p=116>. Acesso em: 12 fev. 2020).

O operador booleano **And**, pode ser substituído pelo sinal matemático **+**, que a pesquisa terá o mesmo efeito, conforme podemos verificar nas figuras 17.1 e 17.2, sendo que o número de resultados obtidos será diferente para as mesmas pesquisas. Desta forma temos para a pesquisa “projetos pedagógicos com tecnologias na escola pública”, aproximadamente 11.800.000 de resultados. Usado o operador booleano (**+**), para o mesmo tema de pesquisa “tecnologias + projetos pedagógicos + escola pública”, temos 7.020.000 resultados. Por conseguinte, temos resultados de pesquisas mais otimizados e eficientes.

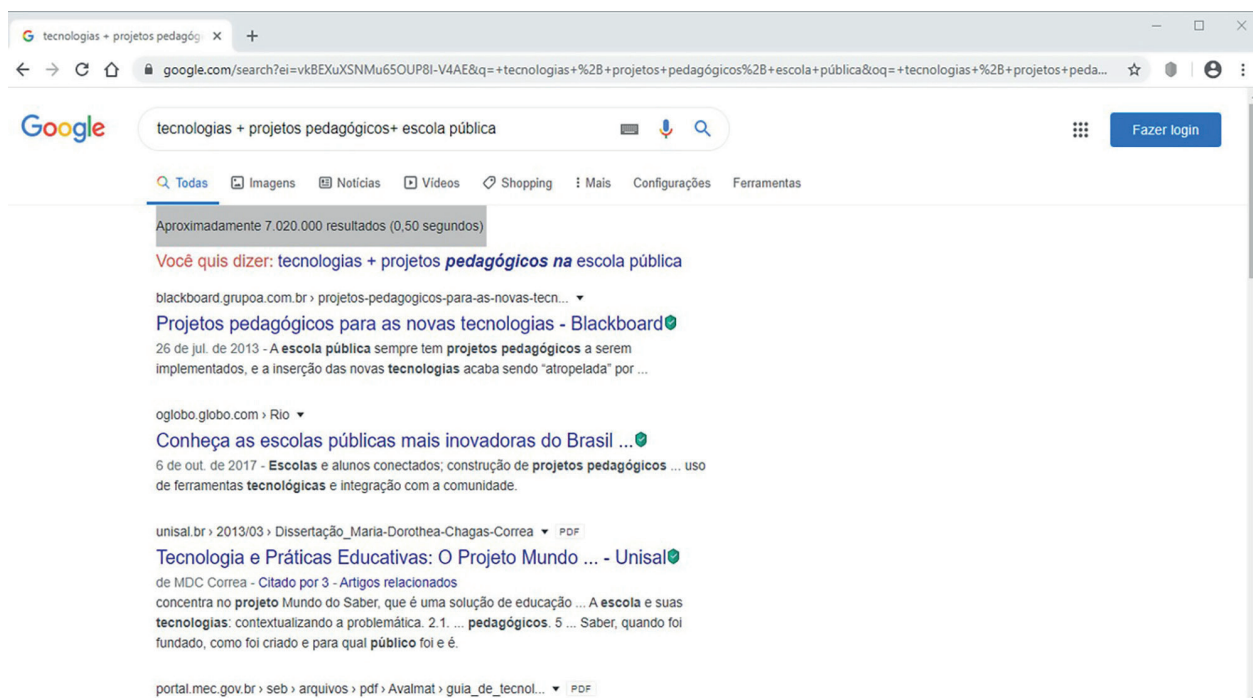


Figura 17.1 - Página com uma pesquisa



Fonte: Google 2020

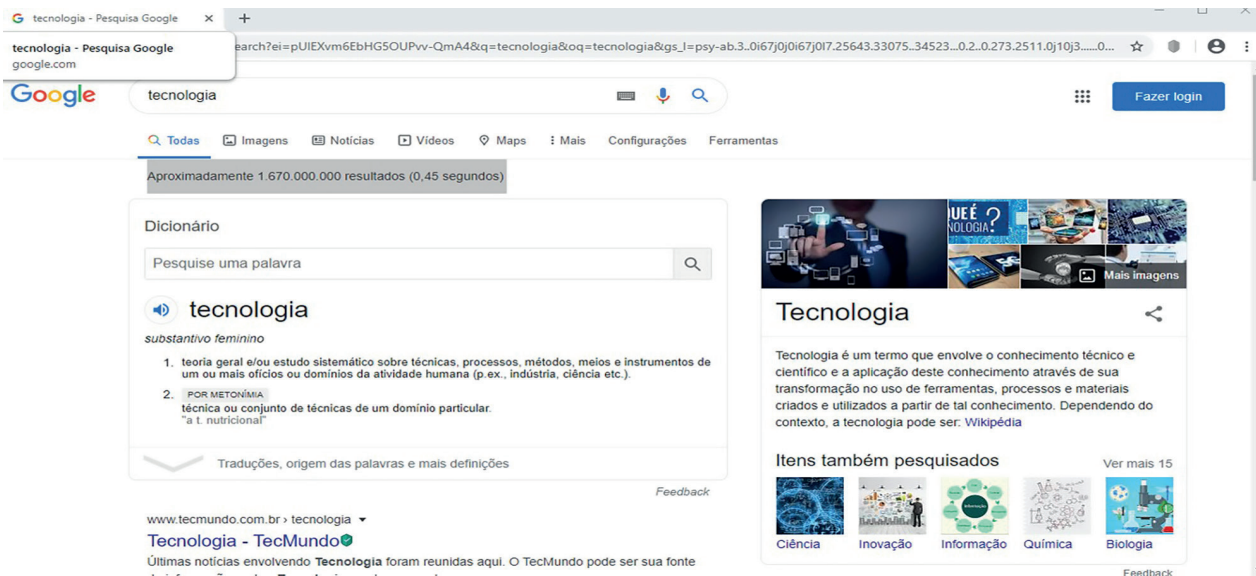
Figura 17.2 - Página de uma pesquisa usando os operadores booleanos



Fonte: Google 2020

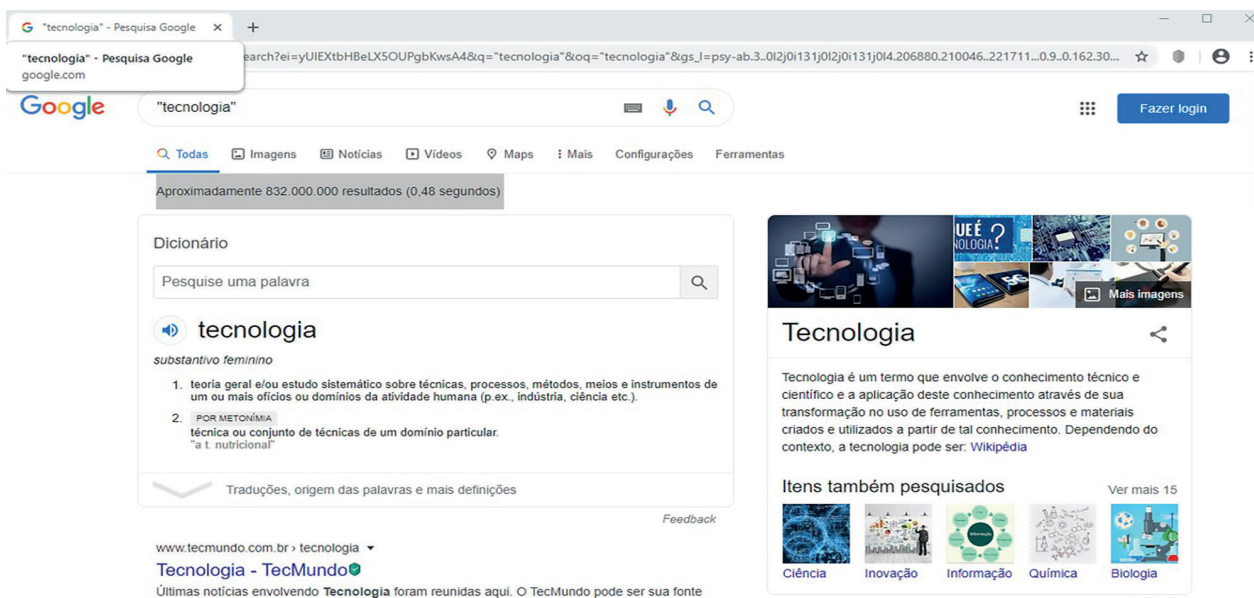
Além destes conectivos, podem ser usadas as aspas nas palavras a serem pesquisadas (“ ”), o que fará com que sua pesquisa fique com uma ocorrência mais exata. Para exemplificarmos, usaremos as figuras 17.3 e 17.4. Na primeira figura, a palavra tecnologia (sem aspas) tem um número muito superior de resultados (1.670.000.00) que figura 17.4 com a palavra “tecnologia” entre aspas, tem 830.000.000 resultados.

Figura 17.3 - Página de apresentação de resultados sem aspas



Fonte: Google 2020

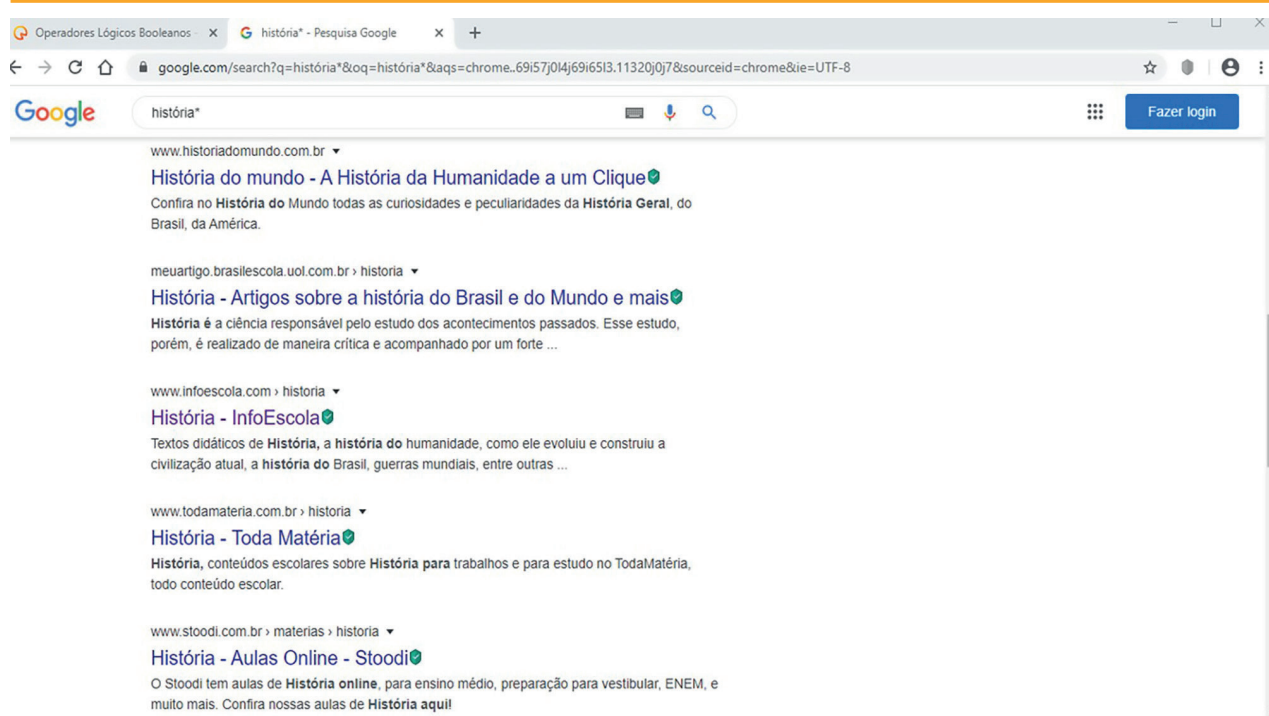
Figura 17.4 - Página de apresentação de resultados com aspas



Fonte: Google 2020

Ainda existem os operadores de truncadura, que é o asterisco (\*). Ao ser colocado o asterisco no final da palavra, este servirá como substituto de qualquer letra, e a pesquisa terá vários resultados diferentes, assim como pode ser visto na próxima imagem. Nela podemos notar que a palavra história vem seguida de um asterisco, o que deixa os resultados muito diversificados, como História do mundo, História do Brasil, *site* escolar de História, artigo sobre História, site de aulas de História Online. Desta forma, com apenas o operador booleano \*, a pesquisa pode ter resultados bastante interessantes e surpreendentes.

**Figura 17.5 - Resultados da pesquisa da palavra História com asterisco (\*)**



Fonte: Google 2020

Segundo o site **EBSCO**Connect, para aproveitar ainda mais os operadores booleanos, pode ser utilizados parênteses para incluir alguns termos da pesquisa dentro de outros. Ao se incluir termos de pesquisa e seus operadores em parênteses, será especificada a ordem na qual serão interpretados, pois a informação dentro de parênteses é considerada primeiro, depois é considerada a informação fora dos parênteses ([https://connect.ebsco.com/s/article/Pesquisa-com-Operadores-Booleanos?language=en\\_US](https://connect.ebsco.com/s/article/Pesquisa-com-Operadores-Booleanos?language=en_US). Acesso em: 12 fev. 2020).

## 18. PODCAST

O podcast parece ser a ferramenta mais explorada no momento pelas mídias, visto que também é acessada pelo suporte mais utilizado atualmente: o telefone celular. Entretanto, existem algumas razões para tal uso. Quando falamos que este é usado pelas mídias, somos levados a pensar que esta é mais uma maneira fidelizar o uso de determinados canais e conteúdos, visto que as mudanças impostas aos meios de comunicação, levaram os mesmos a procurarem outras alternativas para distribuição dos mesmos. Entretanto, quando se fala do uso para o segmento educacional, temos que o uso vai mais além, e torna-se uma maneira de inclusão. Levando em conta a existência de estudantes com baixa ou nenhuma visão, consideramos que tal ferramenta é uma forma de inclusão digital para estes estudantes. Na figura 18.1, é possível visualizar o site do Nova Escola, com conteúdos voltados para escola.





Figura 18.1:

The image is a screenshot of a web browser displaying an article on the website novaescola.org.br. The browser's address bar shows the URL: novaescola.org.br/conteudo/18378/chegou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula. The website's header is red and contains a search bar with the text 'O que você está buscando?', a 'BUSCAR' button, and links for 'ASSINE' and 'FALE CONOSCO'. The main heading of the article is 'Chegou a hora de inserir o podcast na sua aula'. Below the heading, there is a sub-heading: 'Os arquivos em áudio podem ser produzidos como parte das atividades dos alunos, que vão desenvolver sua criatividade, oralidade e trabalho colaborativo'. The author is identified as 'POR: Débora Garofalo' with the date '24 de Setembro | 2019'. To the right of the text, there are three buttons: 'IMPRIMIR', 'SALVAR PDF', and 'SALVAR NA COLEÇÃO'. Below these buttons, there is a section for sharing the content, labeled 'COMPARTILHE ESTE CONTEÚDO:', with icons for Facebook, Pinterest, and WhatsApp. At the bottom of the article, there is a photograph of a young girl with brown hair and blue eyes, wearing a headset.

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/18378/chegou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula>

Para Souza (2014) “podcasts são programas de áudio produzidos para a internet e que são distribuídos através de um feed, são tecnologias que avisam os usuários e atualizam os conteúdos que estes assinam. O feed mais conhecido é o RSS, utilizado principalmente em blogs”. O autor ainda ressalta que existem vários tipos de podcast, mas “o mais utilizado é aquele que os participantes se reúnem “para bater um papo” sobre o assunto escolhido”. Deste modo, Souza destaca que para o áudio seja considerado podcast, este precisa estar hospedado em algum site, para que possa ser acessado através dos aplicativos próprios. No site [https://play.google.com/store/search?q=smart%20voice%20recorder&c=apps&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/search?q=smart%20voice%20recorder&c=apps&hl=pt_BR) existem alguns aplicativos que são gratuitos e a gravação pode ser feita pelo telefone celular sem custo; e pelo site “Audacity” <https://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://www.audacityteam.org/&prev=search>, é possível editar seu material. Em sua pesquisa, Souza indica alguns sites especializados em História, que disponibilizam podcasts para acesso. São eles:

- <http://debatehistorico.com.br/> tem como objetivo discutir através do podcast Historiografia e Teoria da História através de temas gerais;



- <http://historiaonline.com/> Este podcast tem características mais didáticas, com temas históricos, apresentando conceitos, discussões teóricas e conteúdos voltados, principalmente para estudantes que desejam realizar o vestibular;

- <https://anticast.com.br/> tem um podcast próprio e característico, mas também abarca uma composição de outros podcasts diferentes;

- <https://soundcloud.com/sobrehistoriapodcast> é o site criado por Souza para o produto da dissertação e tem objetivo de discutir problemas de natureza histórica a partir das demandas do presente (SOUZA,2014).

## 19. POWER POINT

Este recurso é usado com grande frequência em apresentações em diversos segmentos. Em sala de aula pode ser utilizado tanto pelo professor na apresentação do conteúdo, como pelos alunos em apresentações de seminários ou outras tarefas.

Raully (1992, p.26, 27) ao discorrer acerca do uso de auxiliares visuais (no caso do autor diapositivos<sup>4</sup>, em nosso caso *Power Point*), é estabelecido que estes evitam a escrita de um texto ou desenho de um esquema durante uma fala, deste modo pode-se concentrar nos comentários; que o conteúdo pode ser apresentado em síntese, o que leva os estudantes a aprender as partes mais importantes. Entretanto, é aconselhável que não haja excessos no número de slides, devendo haver rigor no modo de apresentação. Deve-se verificar o sentido da passagem dos slides, para que quem esteja apresentando o assunto não se perca. Deste modo, é necessário fazer uma verificação prévia dos mesmos. E para que possa haver um aproveitamento maior da apresentação, procurar interagir com o auditório é essencial.

Assim, o uso pelo professor deve seguir algumas recomendações para que possa efetivamente se fazer um bom uso desta ferramenta, pois uma apresentação sem critérios mais prejudica do que ajuda. Estes critérios são relacionados com a clareza da informação, quantidade de conteúdo em cada slide, escolha da letra usada, cor e estilo adequados, quantidade de slides a serem apresentados.

<sup>4</sup> Segundo o site de suporte da Microsoft, os **diapositivos** contêm caixas de formatação, posicionamento e marcador de posição para todo o conteúdo que surge num diapositivo. Marcadores de posição são contentores de linhas que detêm os títulos, o corpo do texto, tabelas, gráficos, vídeos e sons, elementos estes que podem incluir num diapositivo o **Power Point** (<https://support.office.com>article>. Acesso: 12/02/2020).

Existem várias orientações acerca de como fazer uma apresentação de slides com qualidade, para esta que possa ser uma contribuição para o aprendizado dos estudantes. É necessário que algumas destas orientações sejam repassadas pelo professor para os alunos caso estes escolham esta ferramenta para ser usada em suas apresentações. Assim, apresentaremos resumidamente algumas delas:

- Sempre citar as fontes de pesquisa usadas para apresentação;
- Disponibilizar as apresentações;
- As cores, fontes, imagens e efeitos especiais, não devem de modo algum se transformar em um espetáculo visual;
- Escolher cuidadosamente as cores, pois elas definem a apresentação. É recomendado utilizar no máximo três cores diferentes em cada *slide*.
- Deve ser usadas as fontes mais comuns e de fácil visualização e leitura. Fontes decorativas (*decorativas*), manuscritas (*manuscritas*) e o WordArt (**WordArt**) devem ser evitadas. As fontes recomendadas são as sem serifa (serifa) e com serifa<sup>5</sup> (serifa). Não usar letras excessivamente coloridas. O número da fonte indicado é 30 e nunca menor que 20.
- Não é necessário que plano de fundo precise chamar atenção, afinal, o conteúdo da apresentação é mais importante, mas ao defini-lo use em todos os *slides*. Entretanto se a apresentação for para jovens, as cores mais vivas são indicadas. Se a apresentação for para pessoas mais conservadoras, é melhor o uso de cores sóbrias, mas no caso que não querer errar pelo excesso ou pela falta, é indicado as cores claras ou o branco;
- É interessante incorporar som e imagem. No caso da imagem, esta deve estar de acordo com o conteúdo apresentado, de modo que dê mais força e intensidade e riqueza ao assunto abordado. Colocar imagens de qualidade facilitará a compreensão. Evitar imagens ofensivas. O cuidado com o uso excessivo de imagens é recomendado;
- Os *slides* devem ser visíveis (mesmo de longe) para todos;
- Não utilizar toda área do *slide*, apenas 2/3;
- Usar um conteúdo de qualidade;
- A apresentação deve servir de guia, seguida de uma discussão e reflexão sobre os temas apresentados;
- O tempo da apresentação dos *slides* não deve exceder o tempo da aula, provocando uma quebra;
- O professor não pode ser substituído pela apresentação: deve haver intervenções do professor, dos estudantes ou de outros recursos;

---

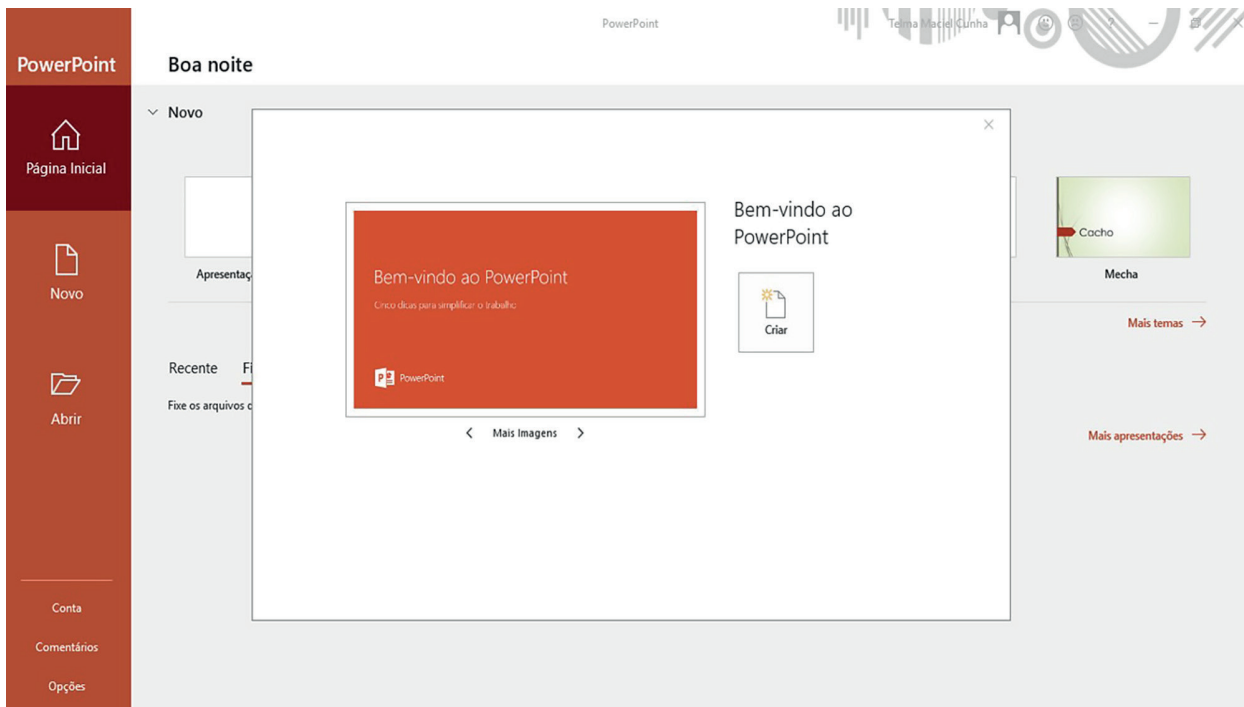
<sup>5</sup> Serifa um pequeno traço que finaliza cada haste de certas letras.

- A apresentação deve ter objetivo pedagógico e intencional;
- O aluno deve ser avaliado após a apresentação;
- As animações devem ser usadas sem exageros, para que o conteúdo não fique prejudicado;
- Colocar apenas as ideias principais, dando preferência a três itens;
- Recomenda-se no máximo 10 *slides*;
- Na apresentação de um vídeo, colocá-lo em tela cheia para melhor visualização;
- Fazer uma cópia impressa dos slides para no caso não conseguir enxergá-los, podendo ser colocadas observações importantes acerca do assunto a ser apresentado para que não sejam esquecidas;
  - Fazer uma página de abertura (que pode ser diferente dos demais), índice e créditos (com e-mail, se necessário);
  - Evitar apresentar os *slides* sentado (a) ou de costas para os estudantes
  - Sempre usar um tom de voz audível com entonação;
  - Não ler os *slides*;
  - Treinar a apresentação, cronometrando o tempo que não deve exceder 20’;

Deste modo, a apresentação em *slide* permite um resumo da aula organizado, sendo possível apresentar esquemas, ilustrações e desenhos agregados a sons e movimento. Tais efeitos especiais são bastante agradáveis aos estudantes, pois dão um aspecto dinâmico as aulas e despertam interesse pelos conteúdos. Além de serem econômicas, pois não exige gastos financeiros, as apresentações em slides podem ser armazenadas no computador ou outros suportes, tais como *pendrives*, na nuvem ou *e-mail*; tendo a possibilidade de serem modificadas ou reaproveitadas posteriormente.

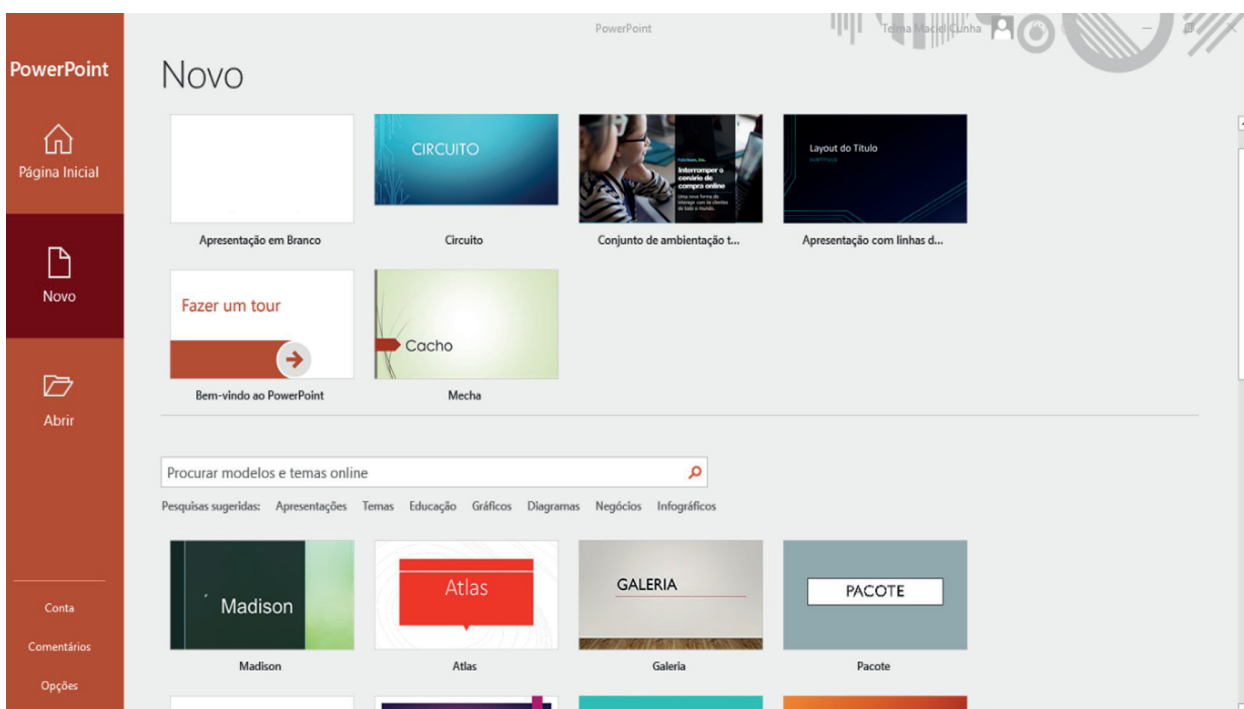
Para elaborar as apresentações, não é necessário um conhecimento especializado em computadores, visto ser de fácil aplicação, além de serem oferecidos pelo *software* vários temas. O *Power Point* é uma ferramenta versátil para o segmento educacional, dado que pode ser usado pelos estudantes nas apresentações de seus trabalhos, criando uma ótima oportunidade de desenvolver a capacidade de falar em público e a habilidade de explanar algum assunto em síntese, o que é de grande importância para o mundo do trabalho e acadêmico; pelo professor, pois facilita a abordagem de conteúdos com mais dinamismo; pelos gestores em reuniões de pais, conselhos de classe ou outros eventos (NOGUEIRA, 2014, p.25-39; <https://professordigital.wordpress.com/2010/07/17/uso-pedagogico-de-apresentacoes-de-slides-digitais/> . Acesso 20/02/2020).

Figura 19.1 - Página inicial do Power Point (Windows 2010)



Fonte: da Autora

Figura 19.2 - Página com vários Planos de Fundo (background)



Fonte: da Autora

## 20. SITES EDUCACIONAIS

Os sites educacionais são de grande auxílio para o professor. Neles podem ser encontrados recursos digitais voltados especificamente para o segmento educacional, além de cursos *online*, treinamentos, sugestões para aulas, textos e experiências compartilhadas. Neste tópico destacamos o *site* Britânica Escola, que é desenvolvido em parceria com a Capes e o Governo Federal, sendo voltado especialmente para a Educação Básica. Sugerimos os seguintes *sites*: <https://novaescola.org.br/>; <https://porvir.org/>; <https://canaldoensino.com.br/blog/>; <https://alocultura.webnode.com/>; <https://escoladigital.org.br/>.

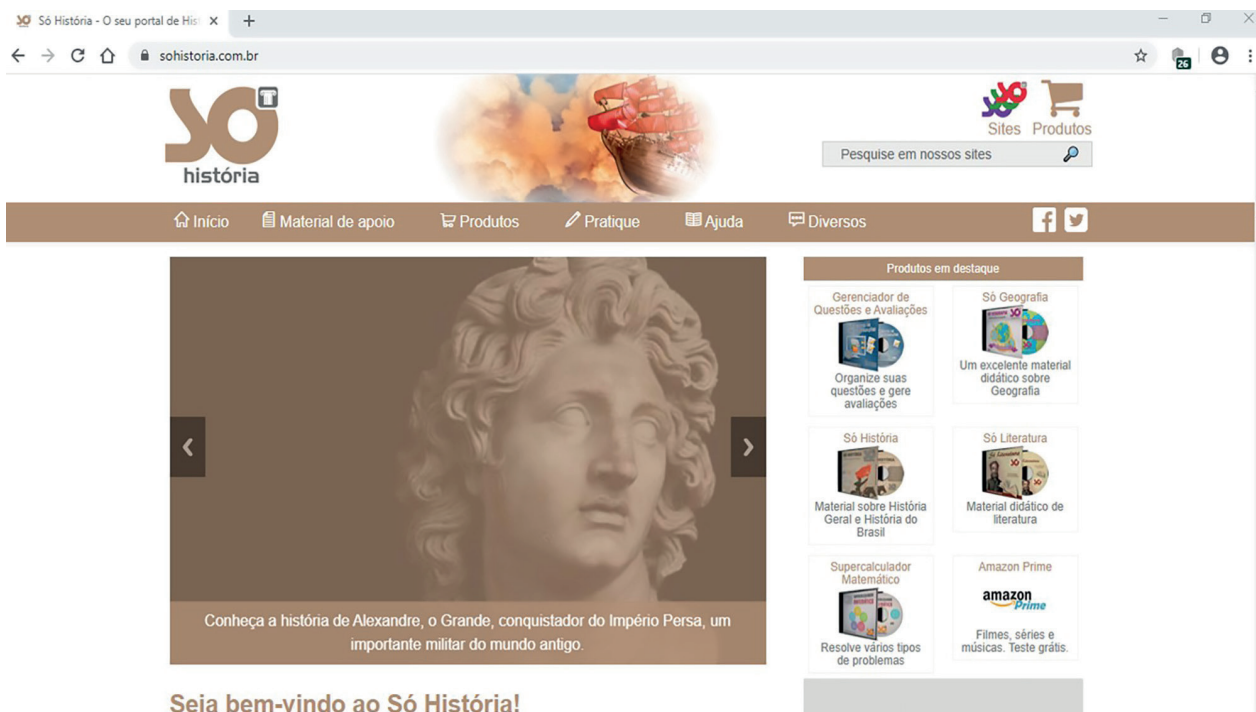
Figura 20.1



Fonte: <https://www.suapesquisa.com/>



Figura 20.2



Fonte: <https://www.sohistoria.com.br/>

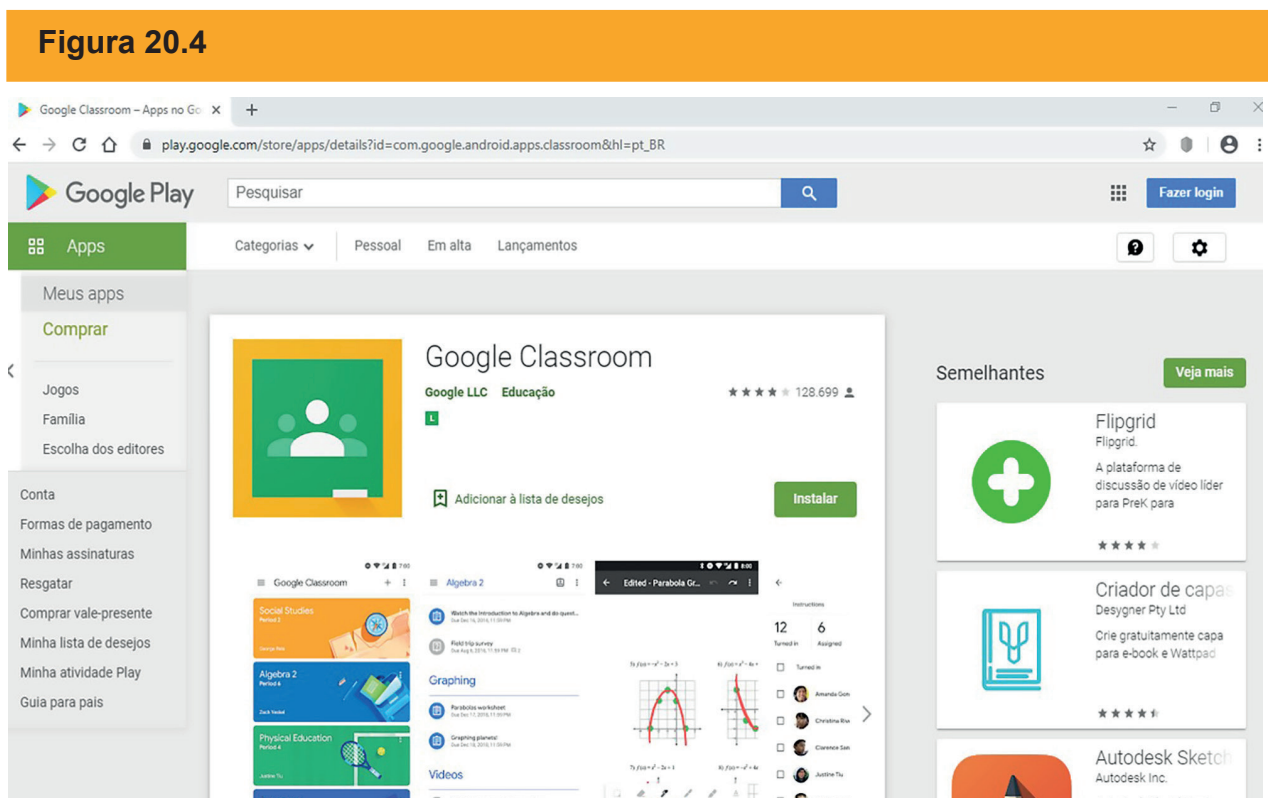
Figura 20.3



Fonte: <https://britannica.com.br/britannica-escola/>

Esta última sugestão não se enquadra em um site propriamente dito, mas sim um App, mas com certeza servirá para criar condições mais favoráveis para o trabalho do professor e colocá-lo em contato mais próximo dos estudantes. Estamos nos referindo ao Google Classroom.

É um app oferecido gratuitamente voltado inteiramente para segmento educacional, de fácil configuração. Oferece várias possibilidades de trabalho, como publicação de vídeos, colocação de exercícios, possibilidade de atribuir notas às tarefas, recados, pasta somente para agenda, postar textos em PDF, podendo o professor ter comunicação em tempo real com a turma; o que acaba por melhorar a organização e comunicação, poupando tempo. No **site <https://apps.apple.com/br/app/google-classroom/id924620788>** é possível ter uma prévia da ferramenta, assim como ter mais informações acerca do uso da mesma. Já no site **[https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.apps.classroom&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.apps.classroom&hl=pt_BR)** o professor poderá se inscrever, para isto basta ter uma conta no google.



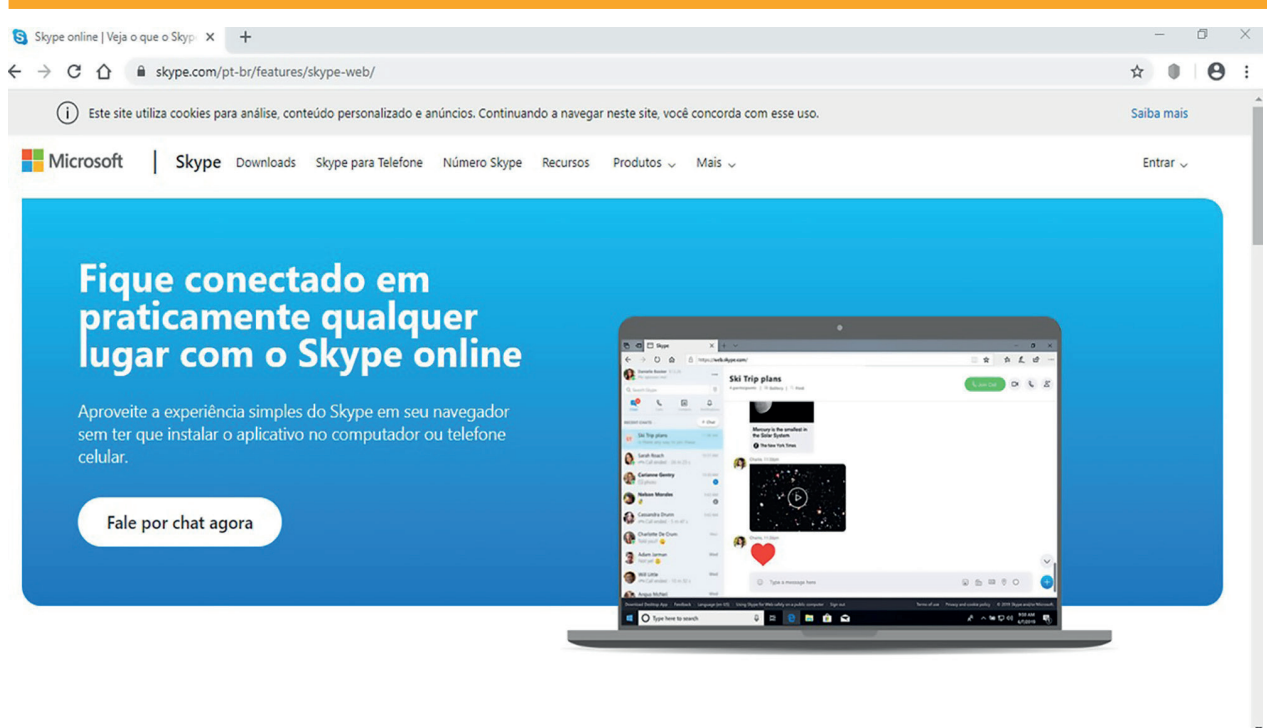
Fonte: [https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.apps.classroom&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.apps.classroom&hl=pt_BR)

## 21. SKYPE

Este recurso tem sido bastante utilizado em cursos de nível superior e pós-graduações nas apresentações dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), pois possibilita a presença virtual dos avaliadores que não estão presentes. Entretanto, este recurso pode ser utilizado por professores do Ensino Fundamental, visto que existem vários projetos pedagógicos que podem ser desenvolvidos a partir dessa ferramenta.

A chamada de vídeo pelo Skype possibilita que os alunos de escolas em lugares diferentes possam manter contato, o que pode encurtar a distância entre eles; além de coloca-los em contato com realidades totalmente diferentes, possibilitando que estes possam ter contato com outras culturas. Para que tal projeto possa ser viável, é necessário que os professores ou as escolas tenha contato prévio, visto que é necessário que se marque dia e hora para que a chamada por Skype seja feita. Este projeto pode ser desenvolvido quando é abordado o conteúdo sobre história regional ou local ou sobre as desigualdades sociais.

**Figura 21 - Página inicial do Skype**



## 22. TELEFONE CELULAR /SMARTPHONE

O uso do telefone celular em sala de aula pelos alunos ainda é motivo de muitas discussões, entretanto, o uso do mesmo deve ser desmitificado e reelaborado. Todavia, é necessário que se estabeleça regras quanto ao uso do mesmo, para que no ambiente escolar possa realmente haver um clima de respeito mútuo. Estes recursos, se bem usados, podem enriquecer bastante um conteúdo, entretanto, não podem ser vistos como substitutos das aulas expositivas.

Para Campos (2016), “dados publicados pelas Nações Unidas e utilizados pelo relatório da Unesco (2014) sobre leitura de equipamentos móveis mostram que dos sete bilhões de indivíduos no planeta, seis bilhões tem acesso e possuem telefones móveis”. Entretanto, o número livros ou bibliotecas nas escolas é muito inferior ao número de alunos que possuem um telefone celular. Ainda a autora, o telefone celular pode ter vários outros usos como: ler notícias, ler dicionário, tradutor, agenda, anotações, ver fotos e imagens, assistir videoaulas, editar imagens, ler livros digitais, revisar os conteúdos das aulas, como *scanner*, etc (CAMPOS, 2016, p.142-146). O telefone celular atualmente também pode ser usado de uma maneira pedagógica através do *WhatsApp*, pois existe a possibilidade da criação de grupos de estudos pelos professores.

## 23. TELEVISÃO

Este suporte tecnológico tem uma extensa gama de usos na escola, podendo ser utilizado para a reprodução de audiovisuais, como filmes, documentários, telenovelas e programas jornalísticos. O uso da televisão em sala de aula é muitas vezes alvo de críticas, devido ao que muitos afirmam ser tendenciosa. Concordamos com Azevedo e Lima (2011.p.69-70) quando dizem que “devemos denunciar os usos e abusos de tais aspectos, cuja manipulação interessa a determinados segmentos sociais e econômicos”.

Consideramos que poucos são os programas na TV aberta que são voltados para o segmento educacional. Entretanto, as telenovelas bíblicas (Os Dez Mandamentos - 2015, A Terra Prometida - 2016, O Rico e Lázaro - 2017 e Jesus - 2018/19), são o grande destaque nas programações televisivas e podem auxiliar o professor com os conteúdos de História Antiga, mais especificamente os conteúdos que abordam sobre os povos da Mesopotâmia, os hebreus,

os fenícios, os persas e os romanos. Embora seja considerada como um ramo da História que aguça o imaginário coletivo, a matéria carece de uma maior visibilidade por parte dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

Menezes, Marcondes e Toshimitsu (2015,p.21-24,55), dizem especificamente que a novela é uma outra linguagem na televisão, e que por ter grande audiência e procurar retratar a realidade, é necessário que os alunos analisem a produção e percebam como, para quem e por quem essa é produzida. Ao analisar a linguagem do cinema e da televisão, as autoras dizem quem o aspecto monológico da tevê leva o espectador a não estabelecer um diálogo, uma discussão ou conversar direto com os produtores. Segundo elas, este comportamento não é culpa direta do espectador, mas do modelo tal como é concebida a programação televisiva. Fazendo um paralelo com a linguagem do cinema, dizem que a pausa que fazemos quando saímos do cinema até chegarmos em casa, favorece a reflexão sobre o filme visto; enquanto que na televisão, mal acaba uma programação, começa a outra, o que não dá tempo de uma reflexão sobre o que acabamos de ver.

Outras características da televisão são a fragmentação e a redundância. O fato de ninguém conseguir aguentar fisicamente e mentalmente um mesmo programa durante horas consecutivas, leva a fragmentação. Esta é necessária para irmos ao banheiro, comer, dormir, fazer outras atividades corriqueiras. Por ser fragmentada a programação da teledramaturgia, surge a redundância. Na redundância, a repetição é de vital importância, pois a mesma tem a finalidade de localizar o telespectador. Exemplo disso são as cenas dos próximos capítulos e a recapitulação no dia posterior.

Por fim, a última característica para as autoras, é a relação de confiança que se estabelece com o suporte empregado na comunicação. Para alguns espectadores tudo que ela noticia é lido como verdade. A valorização da imagem torna esta crença na televisão muito importante, afinal acreditamos facilmente naquilo que vemos.

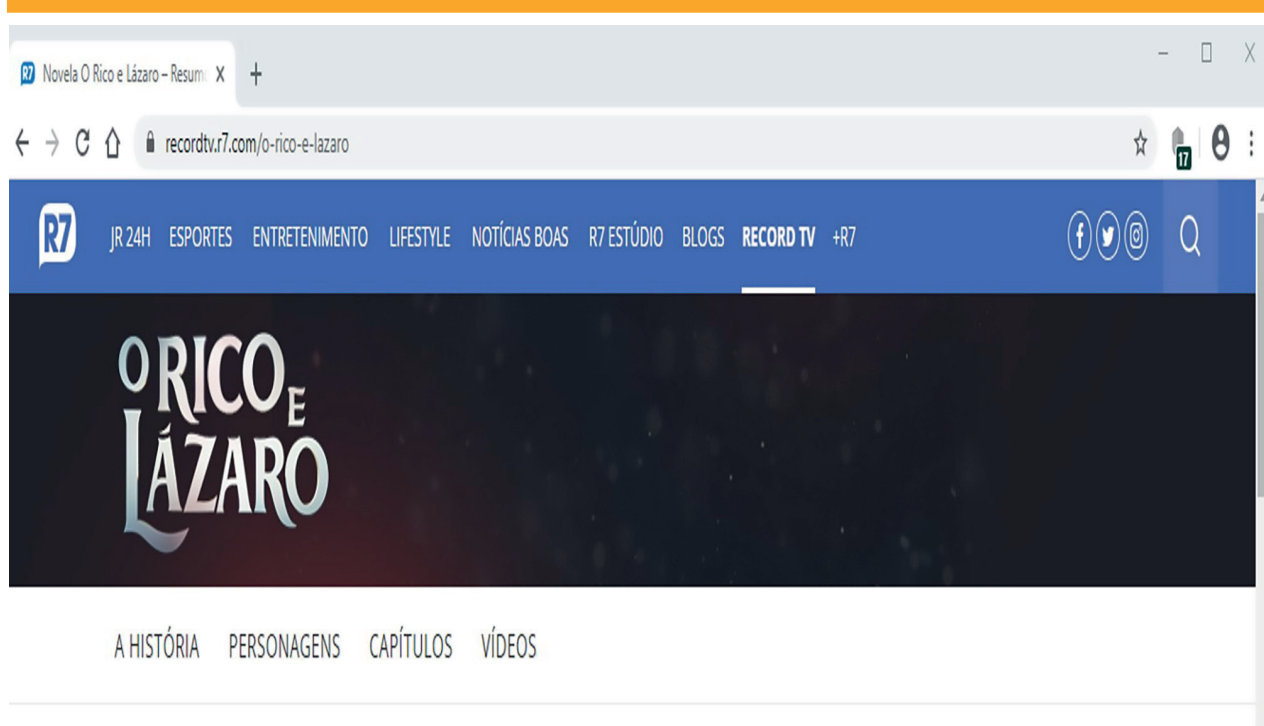
Mesmo tratando-se de uma trama da teledramaturgia, pode-se claramente notar nas produções mencionadas anteriormente, relações de poder, as relações sociais, econômicas, religiosas, culturais, políticas, que perfazem todas as tramas. Estas relações da antiguidade demonstradas nas novelas, podem perfeitamente ser trabalhadas com as atuais, levando os estudantes a perceberem que muitos fatos que acontecem na contemporaneidade, são questões que foram vividas no passado; que os povos da antiguidade, além de manterem interdependência, foram capazes de construir sociedades altamente complexas. Mostrar a representação desses



povos em suas crenças, faz com que os discentes percebam que a religião tem influência tanto nas sociedades antigas como nas atuais; que os costumes, as tradições e as relações pessoais daquelas sociedades podem despertar o senso crítico dos alunos com relação aos problemas atuais, fazendo-os perceber que em todos os tempos os conflitos existem, mas que o importante é realmente a forma de resolvê-los.

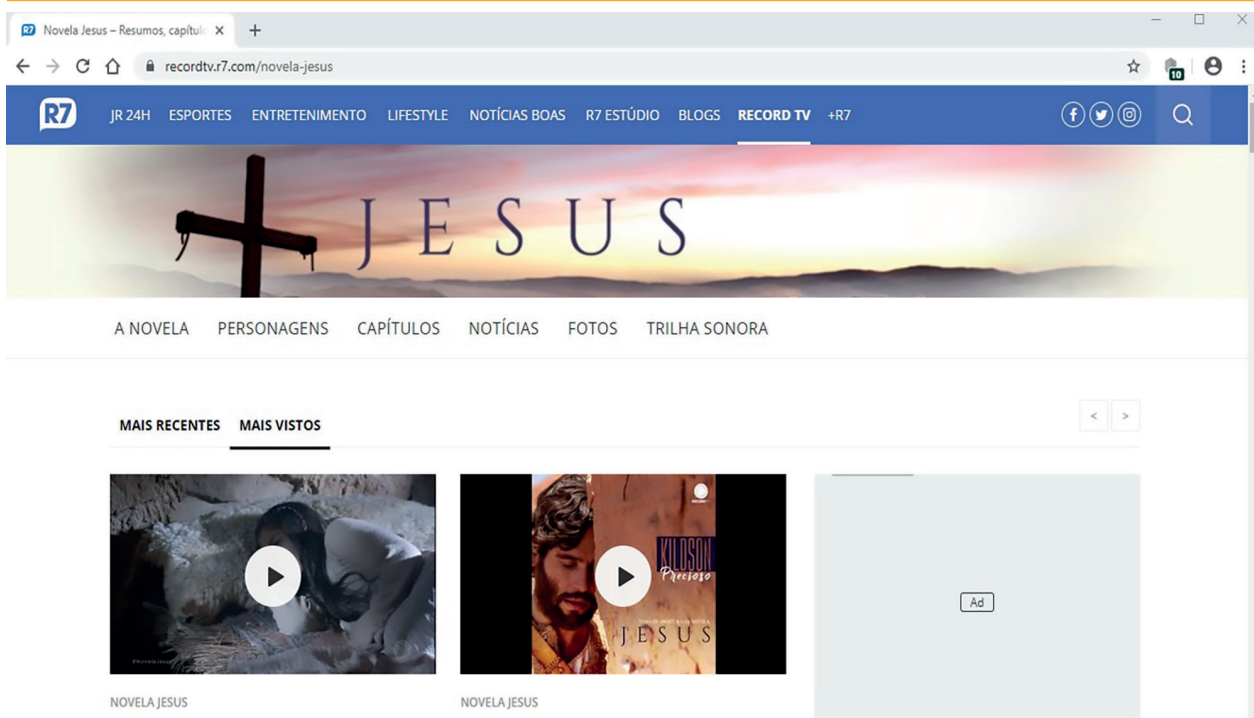
Assim, sendo a telenovela considerada um entretenimento barato para o espectador, estando sempre à disposição do mesmo, de fácil acesso, que tem um grande alcance de público, tornando-se mais fácil utilizar este meio de ensino. Todavia, faz-se necessário que o professor seja criterioso no uso de tal suporte, pelo fato de que sendo a televisão um objeto muito próximo dos estudantes, estes podem confundir seu uso na escola com apenas uma forma de diversão, esvaziando assim toda a intencionalidade pedagógica do uso da mesma, sendo necessário a aplicação das orientações dadas no uso de audiovisuais. Neste caso, será sempre recomendado que haja uma explicação e contextualização do que será assistido e ao final um debate com os alunos para que esses possam formar uma opinião acerca do que foi visto, quando poderá ser pedido ao aluno uma análise crítica, um resumo ou resenha sobre o assunto abordado.

**Figura 23.1**



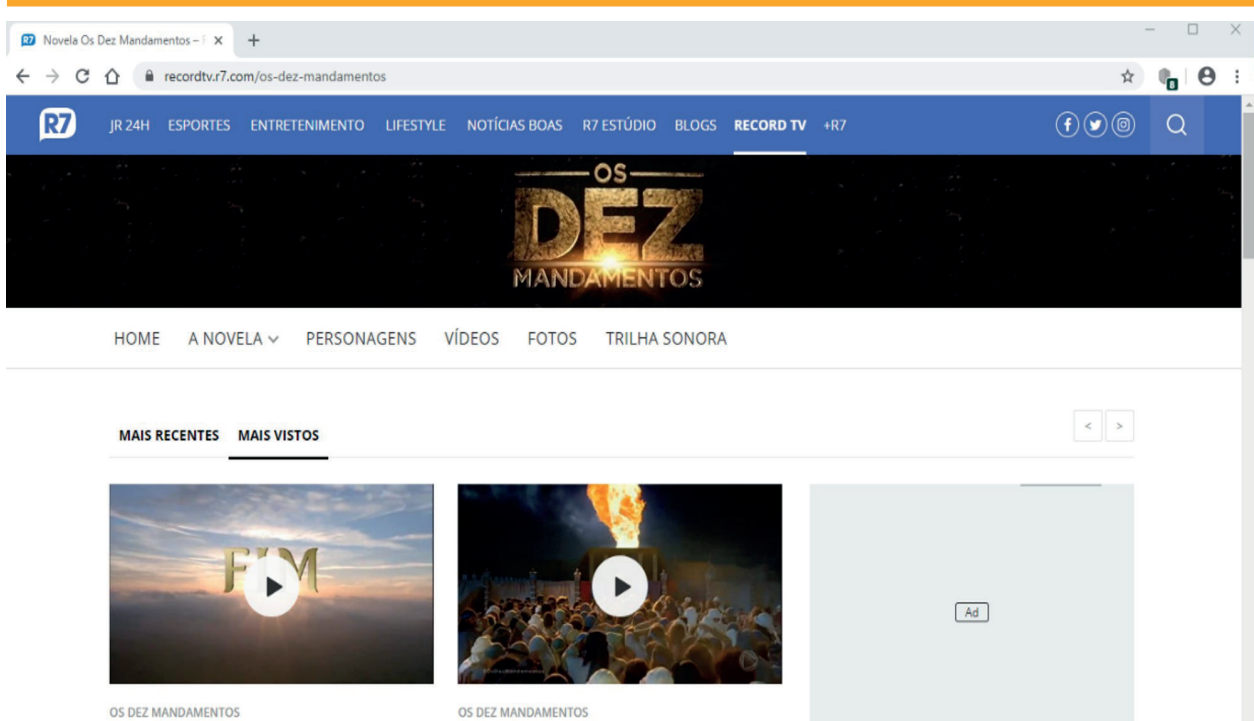
Fonte: <https://recordtv.r7.com/o-rico-e-lazaro>

Figura 23.2



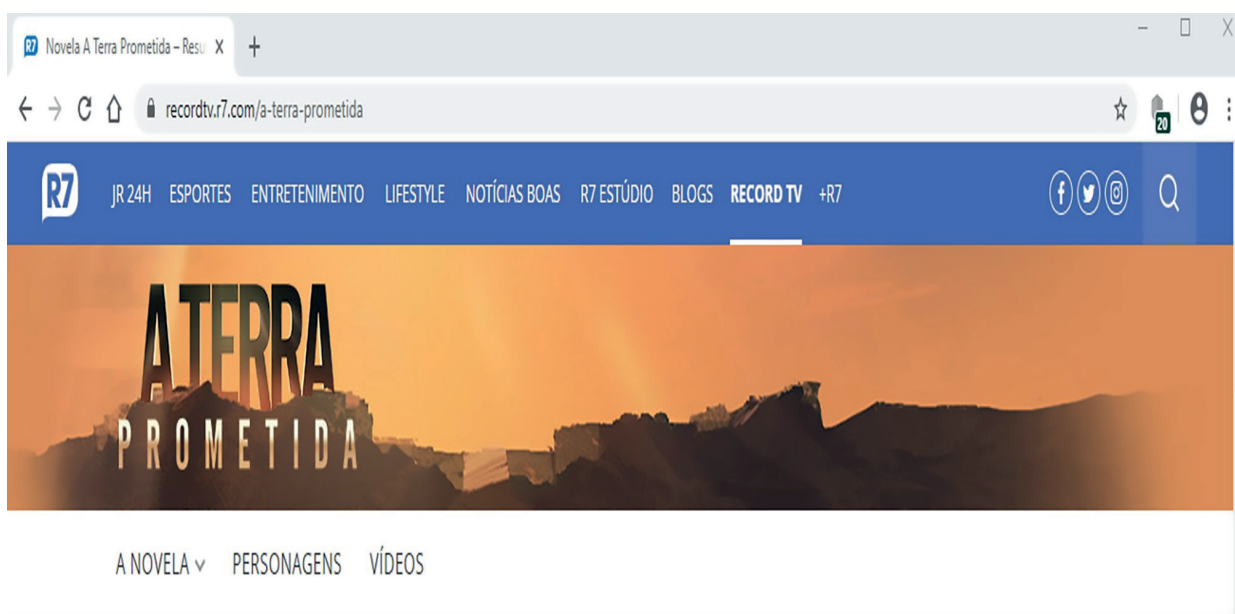
Fonte: <https://recordtv.r7.com/novela-jesus>

Figura 23.3



<https://recordtv.r7.com/os-dez-mandamentos>

**Figura 23.4**



## 24. WEBQUEST

Considerada uma metodologia ativa, a Webquest foi proposta por Bernie Dodge em 1995, com o objetivo de usar de forma criativa de usar a internet para o ensino. Hoje já conta com mais de dez mil páginas na Web. Tem como principais características a colaboração e organização, pois é através delas que poderão passar pelas etapas propostas. Assim, os estudantes vão organizando as informações para que ao final possam cumprir a tarefa pedida. Para Santos (2016), uma Webquest:

Consiste em um ambiente que permite desenvolver práticas colaborativas na *web*. Pedagogicamente, é uma ferramenta fundamentada no aprendizado colaborativo e em processos investigativos, propiciando um ensino com pesquisa, que acarretará na construção de conhecimentos e saberes. Geralmente é elaborada por um professor que apresenta questões para serem solucionadas pelos alunos. Parte-se de um tema e delineiam-se tarefas cuja solução envolverá consultar fontes de informação as mais diversas possíveis: livros, vídeos, pessoas a entrevistar, sites ou páginas na internet (SANTOS, 2016, p.56)

Embora seja um método de ensino e aprendizagem mais contemporâneos, no processo de realização das tarefas pode-se perceber que o estudante desenvolve a cognição, a criatividade e aprende a compartilhar o conhecimento. Uma webquest tem a seguinte estrutura:

- **Introdução:** a introdução é uma página de abertura da atividade. Nela será apresentada a atividade de forma geral que deverá ser realizada pelos estudantes. É necessário que o estudante tenha o interesse despertado nesta etapa, para que possa seguir em frente com as atividades, palavras de incentivo são necessárias. Na introdução devem ser usada uma linguagem clara e concisa, para que o estudante possa entender o que fará.

- **Tarefa:** é na tarefa que o estudante saberá claramente o que precisa fazer. Ele precisa estar ciente que sua participação e envolvimento garantirá o sucesso da conclusão da mesma. É na tarefa que se determina o tempo que esta deve ser concluída, assim, o estudante obrigatoriamente terá que estabelecer prioridades. As tarefas podem ser de compilação, jornalísticas, planejamento, persuasão, dentre outras.

- **Processo:** é no processo que é apresentada de forma detalhada as etapas que devem ser seguidas pelos estudantes, dando as orientações com relação as estratégias que podem ser usadas. Entretanto, os estudantes devem ser informados que embora tenham todas estas informações, precisam fazer uso de autonomia, ter espírito de equipe, buscar através da reflexão novas hipóteses e fazer novas conclusões.

- **Recursos:** os recursos são listados na etapa do processo, quando são indicadas as referências bibliográficas para a pesquisa. Esta parte é muito importante para os participantes, visto que o conteúdo a ser desenvolvido depende de pesquisas nestas fontes.

- **Avaliação:** Esta etapa tem como objetivo informar aos estudantes qual tipo de avaliação será feita, ficando cientes que serão avaliados não só no final, mas em todo processo. A avaliação pode ser apresentação oral, produtos escritos, apresentação multimídia, trabalho cooperativo, dentre outros.

- **Conclusão:** é a etapa final da atividade, onde os estudantes mostrarão seus resultados, e quando o professor deve apresentar uma reflexão sobre todo conteúdo que foi desenvolvido na webquest,

- **Créditos:** é uma etapa opcional, mas é nela que o autor (a) da Webquest coloca as referências que foram usadas para a elaboração da atividade, assim como seu contato pessoal (e-mail), visto que será compartilhada na internet (SANTOS, 2016, p.56,57; TERÇARIOL, COELHO, VASQUEZ,2018, p.4-17).

Nos sites <http://webquest.org/>; <http://www.webnode.com.br/>; <http://webs.ie.uminho.pt/aac/webquest>, o professor poderá utilizar serviços gratuitos par construir sua webquest. E nos sites <http://goo.gl/KTdzHz> e [http://webquests.edufor.pt/procesa\\_index\\_fecha.php](http://webquests.edufor.pt/procesa_index_fecha.php) (figura 23.3) existem várias webquests já prontas.

**Figura 24.1 - Página da apresentação explicando uma Webquest**



Fonte: [www.web.archive.org/web/20070912194158/http://webquest.futuro.usp.br/index.html](http://www.web.archive.org/web/20070912194158/http://webquest.futuro.usp.br/index.html)

**Figura 24.2 - Página continuativa de como criar uma webquest**



Fonte: <http://www.web.archive.org/web/20070912194158/http://webquest.futuro.usp.br/index.html>



**Figura 24.3 - Site de Webquests prontas**

TIPO	TÍTULO	NÍVEL	DISCIPLINA	AUTOR	DATA	
Aventura na Web	Portugal no Mundo e na Europa	1º Ciclo	Estudo do Meio	Sandra Domingos e Carla Silva	2020-01-26	Entrar
Aventura na Web	MENSAGEM	Secundário	Literatura	Fernanda Lamy	2020-01-12	Entrar
Aventura na Web	SENTIR TUDO DE TODAS AS MANEIRAS	Secundário	Literatura	Fernanda Lamy	2019-11-15	Entrar
Aventura na Web	E porque não OS MAIAS?	Secundário	Literatura	Fernanda Lamy	2019-09-21	Entrar
Aventura na Web	FREI LUÍS DE SOUSA quem és tu? Alguém na web 2.0	Secundário	Língua Portuguesa	Fernanda Lamy	2019-09-19	Entrar
Aventura na Web	Um SERMÃO para a posteridade	Secundário	Literatura	Fernanda Lamy	2019-04-12	Entrar
Aventura na Web	Um AMOR DE PERDIÇÃO	Secundário	Literatura	Fernanda Lamy	2019-01-14	Entrar
Aventura na Web	Teste do sistema	1º Ciclo	Área de Integração	Manuel Figueiredo	2018-11-12	Entrar
Aventura na Web	Medo de Partitura	Indiferenciado	Música	José Carlos, Elton, Simone, Samuel.	2018-10-22	Entrar
Aventura na Web	Bullying	ensino fundamental II	Cidadania	Ivonete Benedito Lopes	2018-04-09	Entrar
Aventura na Web	RELEITURA	Ensino Fundamental	Artes	TAMIRIS DA SILVA COSTA	2017-11-08	Entrar
Miniquest	O Senhor fez maravilhas	Superior	Religião e Moral	José João Gime	2017-10-27	Entrar
Aventura na Web	O Mestre Emancipador	Pós-secundário	Filosofia		2017-06-06	Entrar

Fonte: [http://webquests.edufor.pt/processa\\_index\\_fecha.php](http://webquests.edufor.pt/processa_index_fecha.php)

A próxima sequência de figuras é a demonstração de uma webquest

**Figura 24:4**

**Evolução Humana**

INTRODUÇÃO    TAREFA(S)    PROCESSO    AVALIAÇÃO    CONCLUSÃO

**INTRODUÇÃO**

O ser humano faz parte do processo de formação e evolução que criou toda vida no planeta.

Aventura na Web criada por Elma dos Santos com PHPWebquest

Fonte: [http://webquests.edufor.pt/webquest/soporte\\_tablon\\_w.php?id\\_actividad=3619&id\\_pagina=1](http://webquests.edufor.pt/webquest/soporte_tablon_w.php?id_actividad=3619&id_pagina=1)

Figura 24.5 - Tarefas

The screenshot shows a web browser window with the URL [webquests.edufor.pt/webquest/soporte\\_tablon\\_w.php?id\\_actividad=3619&id\\_pagina=2](http://webquests.edufor.pt/webquest/soporte_tablon_w.php?id_actividad=3619&id_pagina=2). The page content is titled "Evolução Humana" and features a navigation menu with the following items: INTRODUÇÃO, TAREFA(S), PROCESSO, AVALIAÇÃO, and CONCLUSÃO. The main content area displays an illustration of human evolution from left to right, with labels for "Australopithecus", "Homo habilis", "Homo erectus", "Homo sapiens prae-reinoldi-thalensis", "Homo sapiens neanderthalensis", and "Homo sapiens-sapiens". To the right of the illustration, the text "TAREFA(S)" is followed by the instruction: "Pesquisar sobre o começo da vida na terra e como surgiu a vida." At the bottom of the page, a small footer reads "Aventura na Web criada por Elma dos Santos com PHPWebquest".

Fonte: [http://webquests.edufor.pt/webquest/soporte\\_tablon\\_w.php?id\\_actividad=3619&id\\_pagina=1](http://webquests.edufor.pt/webquest/soporte_tablon_w.php?id_actividad=3619&id_pagina=1)

Figura 24.6 - Processo

The screenshot shows a web browser window with the URL [webquests.edufor.pt/webquest/soporte\\_tablon\\_w.php?id\\_actividad=3619&id\\_pagina=3](http://webquests.edufor.pt/webquest/soporte_tablon_w.php?id_actividad=3619&id_pagina=3). The page content is titled "Evolução Humana" and features a navigation menu with the following items: INTRODUÇÃO, TAREFA(S), PROCESSO, AVALIAÇÃO, and CONCLUSÃO. The main content area displays an illustration of human evolution from left to right, showing a progression from a monkey-like ancestor to a modern human sitting at a computer. To the right of the illustration, the text "PROCESSO" is followed by the instruction: "Ter compreensão de como foi a evolução humana, a luta pela sobrevivência e suas descobertas, essas discussões podem ser encontradas nos sites." Below this, there is a small text block: "...>biologia target='\_blank'>O processo de mudança e evolução. O processo de formação da especie humana". At the bottom of the page, a small footer reads "Aventura na Web criada por Elma dos Santos com PHPWebquest".

Fonte: [http://webquests.edufor.pt/webquest/soporte\\_tablon\\_w.php?id\\_actividad=3619&id\\_pagina=1](http://webquests.edufor.pt/webquest/soporte_tablon_w.php?id_actividad=3619&id_pagina=1)

Figura 24.7 - Avaliação

webquests.edufor.pt/webquest/soporte\_tablon\_w.php?id\_actividad=3619&id\_pagina=4

## Evolução Humana

INTRODUÇÃO TAREFA(S) PROCESSO AVALIAÇÃO CONCLUSÃO

### AVALIAÇÃO

Será realizada através de trabalhos em equipe; trabalho individual e o interesse dos alunos.

Aventura na Web criada por Elma dos Santos com PHPWebquest

Fonte: [http://webquests.edufor.pt/webquest/soporte\\_tablon\\_w.php?id\\_actividad=3619&id\\_pagina=4](http://webquests.edufor.pt/webquest/soporte_tablon_w.php?id_actividad=3619&id_pagina=4)

Figura 24.8 - Conclusão

webquests.edufor.pt/webquest/soporte\_tablon\_w.php?id\_actividad=3619&id\_pagina=5

## Evolução Humana

INTRODUÇÃO TAREFA(S) PROCESSO AVALIAÇÃO CONCLUSÃO

### CONCLUSÃO

A busca do passado é uma aula muito interessante, pois é assim que se pode compreender as causas do comportamento humano, suas culturas e suas lutas pela sobrevivência pelos dias de hoje.

<http://www.mundoeducacao.com.br/historiage>

Elma dos Santos

Aventura na Web criada por Elma dos Santos com PHPWebquest

Fonte: [http://webquests.edufor.pt/webquest/soporte\\_tablon\\_w.php?id\\_actividad=3619&id\\_pagina=5](http://webquests.edufor.pt/webquest/soporte_tablon_w.php?id_actividad=3619&id_pagina=5)

## AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Zabala (1998) afirma que toda prática educativa deve ser entendida como reflexiva, entretanto esta não se reduz ao momento em que se produzem os processos educacionais, sendo preciso que esta ocorra antes e depois destes. Para o autor, o planejamento e a avaliação fazem parte integrante da atuação docente; entretanto, estes necessitam de uma aplicação. Desta forma, a prática educacional está estreitamente ligada ao planejamento, a aplicação e a avaliação, sendo a atividade ou tarefa, constituídas como as unidades mais elementares no processo ensino/ aprendizagem. Assim, a maneira que as atividades ou tarefas são sequenciadas determinará o tipo e as características do ensino (ZABALA, 1998, p.17, 18).

As sequências das atividades ou sequências didáticas, “são um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem como um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Deste modo, estas são as diferentes fases da intervenção pedagógica, constituindo-se uma proposta metodológica que encadeia e articula “as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática” (ZABALA, 1998, p.18-20). Assim, ao discorrermos sobre as sequências didáticas, não podemos deixar de falar sobre os conteúdos, pelo fato de que é justamente esses que estas organizam e de que é a partir dos conteúdos a serem ministrados que as sequências didáticas são elaboradas pelo professor(a).

As unidades didáticas também denominadas de conteúdos por Zabala (1998), são entendidos como o “que se deve aprender, mas em relação quase exclusiva aos conhecimentos das matérias ou disciplinas clássicas”. Todavia segundo o mesmo autor, devemos nos desprender desta leitura restrita e entender como conteúdo tudo aquilo que concerne a cognição, mas também as outras capacidades “como motoras, de equilíbrio e autonomia pessoal, de relação interpessoal e de inserção e atuação social”, dado que existe o “currículo oculto” que abrange “aquelas aprendizagens que se realizam na escola mas que nunca apareceram de forma explícita nos planos de ensino (ZABALA, 1998, p.28,30).



Desta forma, apoiando-se nas reflexões de Coll (1986), Zabala evidencia que os conteúdos podem ser conceituais (que os estudantes saibam o conhecimento), procedimentais (que saibam fazer) ou atitudinais (que sejam). Contudo, devido a tradicional proposta de ensino, percebe-se que existem muitos conteúdos conceituais, alguns procedimentais e poucos atitudinais. As aprendizagens relativas a estes conteúdos devem respeitar a diversidades dos estudantes, posto que esta se faz de forma singular, correspondendo as suas experiências pessoais e produzindo assim uma aprendizagem significativa (ZABALA, 1998, p.30-37). Seguindo a mesma linha de raciocínio de Coll (1986), Zabala aborda separadamente as classificações anteriores, apontando suas características. Desta forma ele destaca que:

Por conteúdos factuais, se entendem ao conhecimentos de fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e singulares: a idade de uma pessoa, a conquista de um território, a localização ou a altura de uma montanha, os nomes, os códigos, os axiomas, um fato determinado num determinado momento, etc (ZABALA, 1998, p.41).

Para integrar estes conteúdos as estruturas da memória, é preciso a repetição verbal, de forma que se chegue a uma automatização da informação. Para isso são usadas estratégias, tais como as organizações significativas e as associações, que, no entanto, se não forem recordadas periodicamente na memória, são esquecidos facilmente (ZABALA, 1998, p.41,42).

Ainda dentro dos conteúdos conceituais, Zabala (1998) aponta os conceitos e princípios. Estes são muito importantes especialmente na disciplina de História, visto que é uma podem ser confundidos na aprendizagem. Assim, o autor explica:

Os conceitos e os princípios são termos abstratos. Os conceitos se referem ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos que têm características comuns, e os princípios se referem às mudanças que se produzem num fato, objeto ou situação em relação a outros fatos, objetos ou situações e que normalmente descrevem relações de causa-efeito ou de correlações (ZABALA, 1998, p.42).

Devido a necessidade de compreensão, no primeiro momento ambos podem ser tratados conjuntamente, dado que faz parte do processo de conhecimento do estudante não apenas a repetição, mas também o entendimento de como aplicar, interpretar, compreender e situar os fatos relativos aqueles conceitos, o que por conseguinte leva a um processo de elaboração e construção pessoal dos mesmos. Zabala (1998) ainda destaca que “uma característica dos conteúdos conceituais, é que a aprendizagem quase nunca pode ser considerada acabada, já que existe a possibilidade de ampliar ou aprofundar seu conhecimento, de fazê-la mais significativa” (ZABALA, 1998, p.43).



No que diz respeito aos conteúdos procedimentais (aqueles que é preciso saber o que fazer), temos que são o conjunto de ações ordenadas e com o fim de serem alcançados os objetivos propostos. Para isso são necessárias regras, técnicas, métodos, habilidades, estratégias. Conseqüentemente, é realizando as ações, que se aprende este tipo de conteúdo, ou seja, lendo, escrevendo, desenhando, observando, recortando, classificando, traduzindo. Entretanto, para que as ações referidas sejam aprendidas, é preciso a repetição quantas vezes seja necessário, e que seja diversificada as formas de fazer, levando a reflexão sobre a maneira de realizar; de modo que se possa melhorar continuamente, para que o conhecimento aprendido possa ser aplicado em contextos diferenciados em situações nem sempre previsíveis (ZABALA, 1998, p.43-46).

Os conteúdos atitudinais (aqueles que é preciso ser), tem uma maior extensão, pois englobam uma série de conteúdos, como valores, atitudes e normas. Assim, considerando como valores como “os princípios ou as ideias éticas que permitem às pessoas emitir um juízo sobre as condutas e seu sentido”; como atitudes as “tendências ou predisposições relativamente estáveis das pessoas para atuar de certa maneira” e como normas “padrões ou regras de comportamento que devemos seguir em determinadas situações que obrigam a todos os membros de um grupo social”. Desta maneira, temos um conteúdo que é ligado ao nível de importância de cada componente cognitivo; que precisa de elaborações complexas de caráter pessoal; que vincula a necessidade do estabelecimento de relações afetivas, que por sua vez podem ser influenciadas por atitudes de outras pessoas (ZABALA, 1998, p.46-48).

Após conhecer os tipos de conteúdos existentes, é necessário que as sequências didáticas sejam adequadas aos mesmos. Assim como Zabala (1998), consideramos que o “ideal” seria desenvolver sequências que englobassem todos os tipos de conteúdos apresentados, possibilitando que os estudantes aprendam os conceitos e princípios, que saibam como e para quê usá-los, dado que **“nem tudo que se aprende do mesmo modo, no mesmo tempo, nem com o mesmo trabalho”** (grifo nosso). Desta forma, autor ainda declara que as sequências didáticas precisam contemplar algumas questões como:

- considerar os conhecimentos prévios dos estudantes;
- saber se os conteúdos propostos são significativos e funcionais;
- levar em conta o nível de desenvolvimento dos estudantes, suas competências atuais, estimulando outras;
- estabelecer relações entre os conhecimentos prévios e novos conteúdos;
- promover atitudes favoráveis em relação aos novos conteúdos;

- fazer com que o estudante desenvolva a autoestima e um autoconceito acerca de seu aprendizado, levando-o a sentir que realmente aprendeu;
- desenvolver habilidades nos estudantes que permitam que cada vez mais se tornem autônomos.

Apresentaremos a seguir um exemplo dado por Zabala (1998, p.58), de uma sequência didática que contempla de forma mais abrangente os conteúdos citados:

### **1. Apresentação por parte do professor ou da professora de uma situação problemática relacionada com um tema.**

O professor ou professora desenvolve um tema em torno de um fato ou acontecimento, destacando os aspectos problemáticos e os que são desconhecidos para os alunos.

Como na unidade anterior, os conteúdos do tema e da situação que se coloca podem ir desde um conflito social ou histórico, diferenças na interpretação de certas obras literárias ou artísticas, até mesmo o contraste entre um conhecimento vulgar de determinados fenômenos biológicos e possíveis explicações científicas.

### **2. Proposição de problemas ou questões**

Os alunos, coletiva e individualmente, dirigidos e ajudados pelo professor ou professora, expõe as respostas intuitivas ou suposições sobre cada um dos problemas e situações propostos.

### **3. Proposta das fontes de informação**

Os alunos, coletiva e individualmente, dirigidos e ajudados pelo professor ou professora, propõe as fontes de informação mais apropriadas para cada umas das questões: o próprio professor, uma pesquisa bibliográfica, uma experiência, uma observação, uma entrevista, um trabalho de campo.

### **4. Busca da informação**

Os alunos, coletiva e individualmente, dirigidos e ajudados pelo professor ou professora realizam a coleta de dados que as diferentes fontes lhes proporcionaram. A seguir selecionam e classificam estes dados.

## 5. Elaboração das conclusões

Os alunos, coletiva e/ou individualmente, dirigidos e ajudados pelo professor ou professora, elaboram as conclusões que se referem às questões e aos problemas propostos.

## 6. Generalização das conclusões e síntese

Com as conclusões do grupo e as conclusões obtidas, o professor ou professora estabelece as leis, os modelos e os princípios que se deduzem do trabalho realizado.

## 7. Exercícios de memorização

Os meninos e meninas individualmente, realizam exercício de memorização que lhes permitam lembrar dos resultados das conclusões, da generalização e da síntese.

## 8. Prova ou exame

Na classe, todos os alunos respondem às perguntas e fazem exercícios do exame durante uma hora.

## 9. Avaliação

A partir das observações que o professor fez ao longo da unidade e a partir do resultado da prova, este comunica aos alunos a avaliação das aprendizagens realizadas.

No *site* do professor Ivan Claudio Guedes (<http://www.icguedes.pro.br>) podem ser encontradas várias explicações sobre sequências didáticas e como fazê-las. No *site* Nova Escola (<https://novaescola.org.br/>), existe em torno de 60 sequências didáticas para a disciplina de História, que o professor pode usar ou se basear para fazer diferentes sequências sobre outros conteúdos.

Figura 1 - Página do site com as sequências didáticas

The screenshot shows the Nova Escola website search results for the query 'sequencias didaticas'. The search bar at the top contains the text 'sequencias didaticas' and a 'BUSCAR' button. Below the search bar, there are two filters: 'ETAPA' and 'DISCIPLINA'. The 'ETAPA' filter shows 'Fundamental 2' (42), 'Fundamental 1' (16), and 'Todas as etapas' (2). The 'DISCIPLINA' filter shows 'História' (62), 'Língua Portuguesa' (296), 'Matemática' (148), 'Ciências' (122), 'Geografia' (99), 'Todas disciplinas' (93), 'Educação Infantil' (59), 'Educação Física' (57), 'Arte' (45), 'Língua Estrangeira' (27), and 'Múltiplas disciplinas' (27). The search results show 63 records. The first result is a link to 'Procurando saber mais sobre a BNCC, conhecer casos reais e modelos de aplicação em sala de aula? Clique aqui.' The second result is a 'Planejamento' titled 'Proposta de plano plurianual de História' with a 'nova escola' logo. The third result is another 'Planejamento' titled 'O que ensinar em História do 6º ao 9º ano' with a photo of students and text: 'O desafio da área é cruzar informações do presente e do passado, do macro e do micro, da sociedade e da esfera individual.'

Fonte: <https://novaescola.org.br/busca?query=sequencias%20didaticas&refinementList%5Bdisciplina%5D%5B0%5D=História>

Figura 1.2 - Página continuativa com as sequências didáticas

The screenshot shows the continuation of the search results for 'sequencias didaticas'. The search bar at the top contains the text 'sequencias didaticas' and a 'BUSCAR' button. Below the search bar, there are two filters: 'ETAPA' and 'DISCIPLINA'. The 'ETAPA' filter shows 'Pré-escola (4 e 5 anos)' (16), 'Biologia' (6), 'Língua Portuguesa: Alfabetização' (5), 'Física' (2), 'Inglês' (2), 'BNCC da Educação Infantil' (1), 'Gestão Educacional' (1), 'Química' (1), and 'Sociologia' (1). The 'DISCIPLINA' filter shows 'História' (62), 'Língua Portuguesa' (296), 'Matemática' (148), 'Ciências' (122), 'Geografia' (99), 'Todas disciplinas' (93), 'Educação Infantil' (59), 'Educação Física' (57), 'Arte' (45), 'Língua Estrangeira' (27), and 'Múltiplas disciplinas' (27). The search results show 63 records. The first result is an 'Artigo' by Antonia Terra titled 'Uma nova ótica sobre a história indígena no ensino de História' with a photo of Antonia Terra and text: 'Devido a ideias do passado que ainda persistem, os estudantes aprendem que as populações indígenas não foram - nem poderiam ser - protagonistas da própria história.' The second result is a 'História' titled 'As crianças no Brasil Império' with a 'nova escola' logo. The third result is a 'Como ensinar' titled 'Como preparar uma aula de História alinhada à BNCC' with a photo of a globe and text: 'A didática adotada na sala de aula não deve apenas focar nos fatos históricos, mas estabelecer relações entre eles e discuti-los sob uma perspectiva própria do aluno.' The fourth result is a 'História' titled 'Crianças no Brasil Império' with a 'nova escola' logo.

Fonte: <https://novaescola.org.br/busca?query=sequencias%20didaticas&refinementList%5Bdisciplina%5D%5B0%5D=História>

Figura 1.3 - Modelo de sequência didática

The screenshot shows the Nova Escola website interface. At the top, there is a navigation bar with a menu icon, the Nova Escola logo, a search bar, and buttons for 'ASSINE' and 'FALE CONOSCO'. The main content area features the title '20 de Novembro - Conscientização Negra' in a large, bold font. Below the title, it indicates the author 'POR: professor' and the date '02 de Setembro | 2017'. To the right of the title, there are three buttons: 'IMPRIMIR', 'SALVAR PDF', and 'SALVAR NA COLEÇÃO'. Below these buttons are social media sharing icons for Facebook and WhatsApp. The main text area contains the following sections:

- Objetivo(s)**

Discutir a desigualdade racial no nosso país.  
Compreender a origem do Dia da Consciência Negra e sua importância hoje.  
Analisar a situação atual do negro no Brasil.
- Conteúdo(s)**

Desigualdade social e racial  
Escravidão e quilombos
- Ano(s)**

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/5391/20-de-novembro-conscientizacao-negra>

Figura 1.4 - Pagina continuativa

The screenshot shows the continuation of the Nova Escola website page. The navigation bar is identical to the previous page. The main content area continues with the following sections:

- Ano(s)**

3º
- Tempo estimado**

Três aulas
- Material necessário**

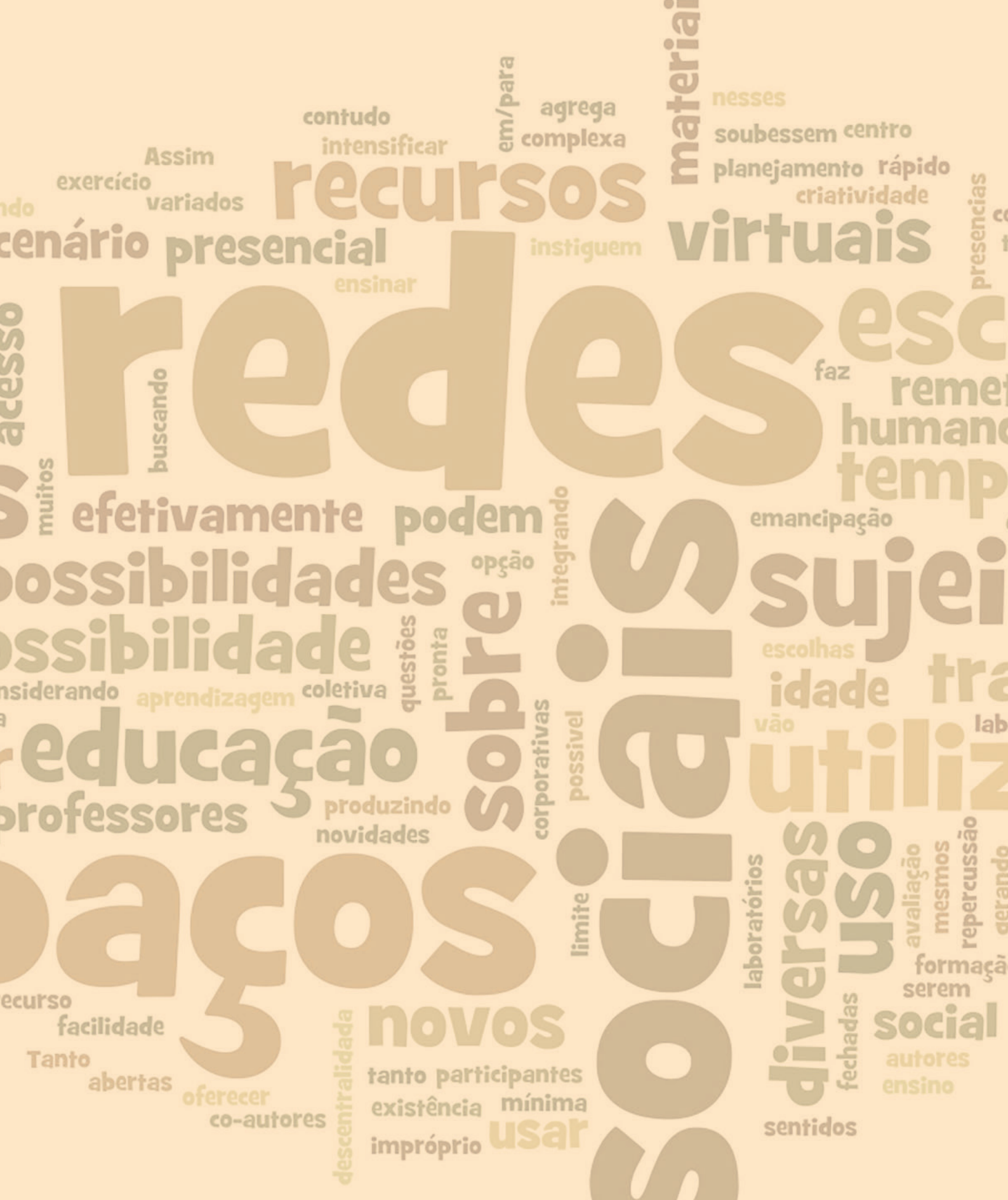
TV para exibição do vídeos:  
\*Livro: Menina bonita do laço de fita  
\*Zumbi dos Palmares
- Desenvolvimento**

1ª etapa  
Passar o vídeo: Menina Bonita do laço de fita, que possibilitará uma abordagem lúdica sobre uma garota negra que tem muito orgulho de sua cor e condição, faremos uma roda de conversa sobre a beleza negra.

To the right of the text, there are the same three buttons: 'IMPRIMIR', 'SALVAR PDF', and 'SALVAR NA COLEÇÃO', followed by social media sharing icons for Facebook and WhatsApp. At the bottom of the page, there is a small image of a person's hands.

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/5391/20-de-novembro-conscientizacao-negra>





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi mencionado, o objetivo deste manual não é esgotar a discussão sobre o assunto, todavia, consideramos que a Sociedade da Informação tem uma grande influência na composição da atual sociedade.

Assim, como o uso das tecnologias faz parte do cotidiano da maioria das pessoas, desde apenas um código de barras em um produto no supermercado até a imagem que nos chega através da televisão via satélite, pensamos que a escola não pode prescindir o uso de tais tecnologias.

Conquanto a disciplina de História por si só enfrente uma problemática no que diz respeito a sua importância no ensino, fez-se necessário algumas adaptações. É verdade que após a acolhida de outras linguagens pela História (sendo incluídas as TICs), a aprendizagem tornou-se mais diversificada e atraente, fazendo com que os alunos tivessem mais participação no processo ensino-aprendizagem.

Entendemos que as ferramentas se bem usadas propiciam aulas interessantes, mas os conceitos quando bem apresentados e os métodos quando bem empregados, são extremamente importantes para que uma aula seja proveitosa e que realmente leve o aluno a refletir como sujeito da História. Deste modo, as tecnologias são vistas como ferramentas não com um fim em si, mas podem ser usadas pelos professores como meios diferentes de expressão das práticas pedagógicas, dado que os métodos tradicionais de ensino não devem ser totalmente abolidos das práticas escolares, visto que ainda contribuem positivamente para o processo de ensino e aprendizagem da História.

Desta maneira, vemos que o uso das TICs tem sua importância, pelo fato de que o perfil do aluno e do professor foram necessariamente modificados, pois o primeiro passou de um mero receptor de informações, para um agente ativo na aprendizagem; e o segundo de mero transmissor de informações, à mediador do conhecimento prévio e do adquirido.

Consideramos que existe uma relação entre as TICs e a exclusão, no entanto, faz-se necessário admitir que o uso das tecnologias é importante para colocar o aluno em contato com outras culturas e épocas, assim como ter a oportunidade de acesso a outras fontes, como museus, documentos históricos e projetos educacionais, não sendo preciso somente o uso do

livro didático. Para os docentes, é uma oportunidade de construir uma convivência mais estreita com seus alunos, visto que no uso das tecnologias sempre há a aprendizagem colaborativa. E para que esta tarefa pode ser facilitada, as sequências didáticas são de grande ajuda, pois possibilitam uma ordem aplicada aos conteúdos, uma avaliação contínua e bem elaborada.

Tangente à isto, temos que por causa das modificações impostas pela globalização, pelo natural uso das tecnologias e pela gama de informações atualizadas quase em tempo real, as relações entre os indivíduos e grupos se modificam rapidamente, o que torna necessário a intervenção da escola na codificação e interpretação crítica das mesmas. Assim, a discussão de temas variados e atuais devem ser discutidos em sala de aula, para que os alunos aprendam a reconhecer de forma crítica os acontecimentos e a se posicionar ante aos problemas enfrentados.

## REFERÊNCIAS

ALLAN, Luciana. **ESCOLA.COM**: como as novas tecnologias estão transformando a educação na prática - Barueri, SP: Figurati, 2015.

ANTONIO, José Carlos. Disponível: <https://professordigital.wordpress.com/2010/07/17/uso-pedagogico-de-apresentacoes-de-slides-digitais/>. Acesso 20/02/2020.

ASSMANN, Hugo. A Metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Revista da Ciência da Informação**. Brasília, vol. 29, n 2, p.7-15, maio/ago. 2000. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652000000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000200002). Acesso em: 31 mar. 2016.

AZEVEDO, Crislane Barbosa; LIMA, Aline Cristina Silva. Leitura e compreensão do mundo na educação básica: o ensino de História e a utilização de diferentes linguagens em sala de aula. **Roteiro, Joaçaba, v. 36, n. 1, p. 55-80, jan./jun. 2011.p.69-70.]**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental/coord Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 225-251.

BURCH, Sally. Sociedade da informação/Sociedade do Conhecimento. Desafio de Palavras: Enfoques Multiculturais sobre as Sociedades da Informação. Coord. Alain Ambrosi, Valérie Peugeot, Daniel Pimenta. **C&F Éditions**, nov/2005. Disponível em: [www.dcc.ufrj.br/~jonathan/compsoc/Sally%20Burch.pdf](http://www.dcc.ufrj.br/~jonathan/compsoc/Sally%20Burch.pdf). Acesso em: 31 mar.2016.

CAMPBELL, Joseph. “O poder do mito” (<https://www.youtube.com/watch?v=eUFWIeSpoe0>); “O poder do mito e os primeiros contadores de história” (<https://www.youtube.com/watch?v=ye7tEhHXicg>). Acesso 20/02/2020.

CAMPOS, Gilda Helena B. de. Arquiteturas pedagógicas para uma aprendizagem da autonomia. In: et al. **Educação no século XXI**: cognição, tecnologias e aprendizagens. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016. p. 123-146.

CASSEMIRO, Renato. **A importância das mídias no ensino de História**. Simpósio Internacional de Educação à Distância (SIED)/Encontro de Pesquisadores em (ENPED)- Formação, Tecnologias e Cultura Digital - 2106. Disponível em: [www.siedenped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1746](http://www.siedenped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1746) Acesso em 10/05/2108.

COELHO, Adriano Sales; ERLING, Valcenir do Vale Costa. Paradigmas educacionais na sociedade da informação e do conhecimento. In: **Tecnologias da Educação e Docência: Sociedade Aprendente e educação**. Mód.3. Unid.1-Campinas- São Paulo:2017.

FRANÇA, Cyntia Simioni.; SIMON, Cristiano Biazzo. **Como conciliar ensino de história e novas tecnologias?** Disponível em: <[www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/CyntiaSFranca.pdf](http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/CyntiaSFranca.pdf)> Acesso: 24/06/2018.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; EUGÊNIO, Jonas Camargo. Ensino de história e temas sensíveis: abordagens teórico-metodológicas. **História e Ensino -Revista de História e Ensino**.vol.7, nº 13, 2018 -AnPuh. Disponível em: <https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/430/273> . Acesso: 25/02/2020.

HAGEMEYER, Rafael Rosa. **História & Audiovisual**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.- (História&... Reflexões, 15).

KARNAL, Leandro. (Org). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. Introdução- 6. ed., 3ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2013, p. 7-13.

LOPES, Kaique Moreira Léo; MONTEIRO, Rafael Brito. As TICs no ensino de História- a educação em conformidade com o mercado. **Revista Latino-Americana de História**. Vol.5, nº 15- julho de 2016. Acesso 18/06/2108.

MASUDA, Yoneji. **A Sociedade da Informação como sociedade pós-industrial**. Tradução do inglês de Kival Charles Weber e Angela Melim. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1982.

MENGALLI, Neli Maria; COELHO, Adriano, Zani, Ricardo. **Tecnologias Educacionais e Docência. Produção Audiovisual e Práticas Mídias- Educativas**. Módulo 11, Unidade 1. São Paulo, 2017.

MENEZES, Gilda.; TOSHITSU, Thaís.; MARCONDES, Beatriz. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. 7ª ed., 2ª reipressão - São Paulo: Contexto, 2015.

MIRANDA, Sônia Regina. Um território em múltiplas fronteiras: o saber histórico escolar como objeto de pesquisa. In: Silva, Gilvan Ventura da, *et al.* **História e Educação territórios em Convergência**. Vitória: GM, 2007.

MUNIZ, Telma Maciel Cunha. **A Disciplina De História e a Sociedade da Informação: diálogos e usos em sala de aula**. Campinas- São Paulo. 2018.



NAPOLITANO, Marcos. A televisão como documento. In. **O saber histórico na sala de aula**. 12. ed., 1ª reimpressão- São Paulo: Contexto, 2013 - (Repensando o Ensino).

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Práticas pedagógicas e uso da tecnologia na escola**. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014.

OLIVEIRA, Márcia Ramos de; MUCELIN, Patrícia Carla. Os blogs sob o olhar do historiador. In: RODRIGUES, Rogério Rosa (org). **Possibilidades de pesquisa em História**. São Paulo: Contexto, 2017.

POCHO, Cláudia Lopes; AGUIAR, Márcia de Medeiros; SAMPAIO, Marisa Narciso; LEITE, Lígia Silva (coord.). **Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. 8ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

RAMOS, Francisca Aparecida.; CARMO, Patrícia Edí Ramos. **As tecnologias de informação e comunicação (TICS) no contexto escolar**. 2014. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-tecnologias-informacao-comunicacao-tics-no-contexto-escolar.htm> Acesso: 24/06/2018.

RAULY, Thierry Dumas de. **Escolher e utilizar os suportes visuais e audiovisuais**. Tradução de Nicolau Vasconcelos Raposo. Coleção Psicopedagogia. Coimbra Editora, Limitada. 1992.

SILVA, Marcos; GUIMARÃES, Selva. **Ensinar história no século XXI: Em busca do tempo entendido**. 4ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012, p.109-123.

SANTOS, Hércules Pimenta dos. **Tecnologias e mídias educativas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.

SOUZA, Raone Ferreira de Usos e possibilidades do Podcast no Ensino de História / Raone Ferreira de Souza. Dissertação de Mestrado da Universidade Federal do Rio de Janeiro Centro de Filosofia e Ciências Humanas- Instituto de História -- Rio de Janeiro, 2016. Acesso 19/02/2020.

TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima; COELHO, Adriano Sales; VAZQUEZ, Beatriz Sanz. **A Webquest como recurso educacional: atributos e a estrutura das Webquests**. Campinas- São Paulo, 2018, p.5-17.

TORRES, Rosa Maria. Educação na sociedade da informação. IN: Desafio de Palavras: Enfoques Multiculturais sobre as Sociedades da Informação. Coord. Alain Ambrosi, Valérie Peugeot, Daniel Pimenta. **C&F Éditions**, nov/2005. Disponível em <https://vecam.org/archives/article644.html> . Acesso em: 31/03/2016.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p.71-77, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2016.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino**: subsídios para a atividade docente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.



**PPGHIST**  
Programa de Pós-Graduação em História - UEMA



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO**